



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

**PAULO EDUARDO ROLIM CAMPOS**

**O EXTRATIVISMO DO CAMBUÍ (*Myrciaria spp.*): UM MAPEAMENTO  
ETNOGRÁFICO NOS TERRITÓRIOS DO BIOMA CAATINGA E ADJACÊNCIAS**

**JUAZEIRO, NOVEMBRO/2023.**

**PAULO EDUARDO ROLIM CAMPOS**

**EXTRATIVISMO DO CAMBUÍ (*Myrciaria spp.*): UM MAPEAMENTO  
ETNOGRÁFICO NOS TERRITÓRIOS DO BIOMA CAATINGA E ADJACÊNCIAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial.

**Linha de Pesquisa:** Convivência com o Semiárido, Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento.

**Orientadora:** Ana Rosa Peixoto. Engenheira Agrônoma, Mestre e Doutora em Fitopatologia.

**Co-orientador:** Fabio Del Monte Coccozza. Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciência dos Alimentos e Doutor em Engenharia Agrícola.

**JUAZEIRO, NOVEMBRO/2023.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

C198e Campos, Paulo Eduardo Rolim

O extrativismo do cambuí (*Myrciaria Spp.*): um mapeamento etnográfico nos territórios do bioma Caatinga e adjacências / Paulo Eduardo Rolim Campos. Juazeiro-BA, 2023.  
149 fls.: il.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Rosa Peixoto.

Co orientador (a): Prof. Dr. Fabio Del Monte Coccozza.

Inclui Referências

Tese (Doutorado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT, Campus III. 2023.

1. Agroecologia. 2. Myrtaceae. 3. Redes Produtivas. 4. Socio biodiversidade. I. Peixoto, Ana Rosa. II. Coccozza, Fabio Del Monte. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. VI. Título.

CDD: 360.27


## ATA

<b>Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT</b>			
<b>SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA DE TESE/PRODUTO FINAL</b>			
Em 14 de Novembro de 2023, às 09:00 hora(s), na Plataforma Microsoft Teams, realizou-se a Sessão Pública de DEFESA DE TESE/PRODUTO FINAL, do Doutorando <b>PAULO EDUARDO ROLIM CAMPOS</b> , intitulada: <b>"O EXTRATIVISMO DO CAMBUI (<i>Myrciaria</i> SPP): UM MAPEAMENTO ETNOGRÁFICO NOS TERRITÓRIOS DO BIOMA CAATINGA E ADJACÊNCIAS"</b> . A Professora Dr <sup>a</sup> . <b>ANA ROSA PEIXOTO</b> , Orientadora e Presidente da Banca Examinadora, iniciou a sessão apresentando os demais examinadores: Membro Interno, Profa. Dra. <b>ELIANE MARIA DE SOUZA NOGUEIRA</b> – UNEB, Membro Interno, Prof. Dr. <b>FELIPE RODRIGUES BOMFIM</b> – UNEB, Membro Externo, Prof. Dr. <b>JOÃO BATISTA BARROS DE AMORIM</b> – UFRPE e Membro Externo Profa. Dra. <b>DINANI GOMES AMORIM</b> - FACAPE. A sessão teve a duração de 2:30 h e, após a exposição do trabalho e arguição do discente a Banca emitiu o seguinte parecer:			
CONCEITO	APROVADO ( x )	APROVADO COM RESTRIÇÃO ( )	REPROVADO ( )
<b>NOTA/PARECER</b>			
O doutorando apresentou seu trabalho com muita segurança, fez as correções propostas pela banca examinadora da pré-defesa e seu trabalho foi considerado de muita relevância para o estudo do Bioma Caatinga.			
Para lavrar a presente Ata, eu, Profa. Dr <sup>a</sup> . <b>ANA ROSA PEIXOTO</b> , presidente da Banca, encerro a presente ATA, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Banca.			

Juazeiro-BA, 14 de Novembro de 2023.


Documento assinado digitalmente  
 **ANA ROSA PEIXOTO**  
Data: 14/11/2023 13:03:58 -0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

**Profa. Dra. ANA ROSA PEIXOTO**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Orientadora - Presidente

Documento assinado digitalmente  
 **FELIPE RODRIGUES BOMFIM**  
Data: 14/11/2023 17:57:54 -0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>


**Prof. Dr. FELIPE RODRIGUES BOMFIM**  
Universidade do Estado da Bahia  
Examinador Interno

**Profa. Dra. DINANI GOMES AMORIM**  
FACAPE  
Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente  
 **DINANI GOMES AMORIM**  
Data: 14/11/2023 14:22:52 -0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **ELIANE MARIA DE SOUZA NOGUEIRA**  
Data: 14/11/2023 06:50:40 -0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

**Profa. Dra. ELIANE MARIA DE SOUZA NOGUEIRA**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente  
 **JOÃO BATISTA BARROS DE AMORIM**  
Data: 14/11/2023 14:49:26 -0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

**Prof. Dr. JOÃO BATISTA BARROS DE AMORIM**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Examinador Externo

**PAULO EDUARDO ROLIM CAMPOS**  
Discente

 **PAULO EDUARDO ROLIM CAMPOS**  
Data: 14/11/2023 14:57:53 -0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Fonte: Almeida, 2017.

*Dedicada à memória de José de Araújo Marôpo, falecido em dezembro de 2021 na cidade do Crato/Ceará. Marôpo foi um grande entusiasta da pesquisa com o cambuí, era engenheiro-agrônomo aposentado pela Embrapa Semiárido e desde 2006 se dedicava a elaborar produtos a partir do beneficiamento do fruto. Em conjunto com sua esposa Tereza Praxedes, criou uma linha com 25 produtos, em especial destaque, o Vinho Orgânico de Cambuí.*

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe Francisca Rolim e meu pai Vicente Soares, ainda que em meio às dificuldades inerentes ao processo de migrar dos sertões para a capital, conseguiram prover uma educação digna, tendo isso despertado o respeito e o cuidado pela Terra, bem como o gosto pela lida pelos múltiplos sertões dessa generosa, porém hostil Caatinga.

Às minhas irmãs Adriana e Cecília, que honrosamente trilharam e abriram os caminhos do ensino superior até então desconhecidos dentro do nosso seio familiar, me inspirando e incentivando a vivenciar também esse universo.

À minha esposa Luciana, e minhas filhas Clarissa e Jasmin que se aventuraram nesse insurgente e desafiante processo de ingresso, permanência e conclusão de um doutorado realizado por um sujeito da classe trabalhadora, mesmo em meio a todas as adversidades que compõem o cotidiano da periferia do capitalismo global.

À professora-orientadora Ana Rosa Peixoto, pela genuína parceria estabelecida, assim como pela dedicação e confiança em meu trabalho.

Ao povo da AGRODÓIA, nas pessoas de Maria Silvanete Benedito de Sousa Lermen e Vilmar Luiz Lermen coautora e coautor dessa Tese, um agradecimento especial, pela amizade e parceria.

Às professoras Eliane Maria de Souza Nogueira, Dinani Gomes de Amorim, Patrícia Luiza de Oliveira Rebouças e os professores João Batista Barros de Amorim, Felipe Rodrigues Bomfim e Luciano Sérgio Ventin Bomfim, que de maneira muito generosa, cada um com sua competência, colaboraram nos processos de avaliação.

À amiga Mariana Corrêa de Aquino e ao amigo Reginaldo Medeiros Feitosa, que se fizeram presente quando demandados, prestando uma colaboração imprescindível na elaboração dos mapas temáticos.

A todos os docentes, discentes, colaboradores e demais companheiros que fizeram o PPGADT acontecer durante o período em que convivemos.

A todos que mesmo de maneira singela contribuíram para o êxito do trabalho. À todas as pessoas que se sensibilizaram e atenderam ao chamado na arrecadação de fundo na campanha de financiamento coletivo “Somos todos doutores em Agroecologia”.

À toda a população, com o seu suor transformado em tributos, contribuindo diretamente para a execução deste trabalho, por meio da concessão de bolsa de pesquisa via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Há três décadas, o extrativismo parecia fadado a desaparecer diante da concorrência dos produtos sintéticos, das redes arcaicas de comercialização, da imagem negativa da atividade associada à pilhagem e destruição dos agroecossistemas, da baixa rentabilidade econômica e da tendência de generalização da tecnificação dos processos de trabalho no espaço rural com profundas consequências nas relações sociais para atender mercados exigentes e globais. Os anos passaram, e a atividade extrativista se extinguiu em algumas áreas conforme previsto, agoniza em outras, mas também persiste como uma das possibilidades de reprodução social de populações rurais que desenvolvem sistemas produtivos, nos quais a caça, agricultura e pesca são componentes essenciais segundo arranjos variados e com técnicas de baixo impacto ambiental.

(Dalva Maria da Mota, Heribert Schmitz e Josué Francisco da Silva Júnior – *O extrativismo em tempos de globalização no Nordeste brasileiro*, 2007).



## **EXTRATIVISMO DO CAMBUÍ (*Myrciaria spp.*): UM MAPEAMENTO ETNOGRÁFICO NOS TERRITÓRIOS DO BIOMA CAATINGA E ADJACÊNCIAS**

### **RESUMO**

Os territórios ricos em biodiversidade do bioma Caatinga promovem dinâmicos processos em torno do extrativismo vegetal de frutas silvestres e dentre elas está o cambuí (*Myrciaria spp.*) que se encontra entre as espécies que além do fator nutricional, tem importância social, cultural, ambiental e econômica. Sua produção no Semiárido reveste-se de relevância para as populações tradicionais, sobretudo pelo beneficiamento dos frutos, que garante alimento e renda. O presente trabalho investigou a produção agroextrativista do cambuí numa pesquisa mais geral de forma remota-virtual em todo o território que compreende a Caatinga e numa pesquisa, mas específica de forma especial na Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), localizada na Chapada do Araripe, zona rural do município de Exu, Pernambuco. A pesquisa é qualitativa e quantitativa, ancorada pelo método da Revisão Narrativa e Estatística-Descritiva e partiu das seguintes questões: Onde estão as concentrações naturais das espécies frutíferas da família *Myrtaceae*, popularmente conhecida por cambuí (*Myrciaria spp.*)? Quem e como está manejando? Quais os benefícios ambientais, econômicos e sociais que o extrativismo do cambuí tem oportunizado aos territórios onde estão inseridos? Para a coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada, com perguntas centradas em aspectos ecológicos, econômicos e culturais do cambuí, além da organização social dos grupos extrativistas. Fez-se o mapeamento da área de ocorrência natural do cambuí, identificando-se as populações tradicionais, os grupos diferenciados que manejam e a produção econômica do cambuí no bioma Caatinga. Constatou-se com as análises econômicas sobre produção que embora sejam escassos os dados ecológicos e econômicos para a cultura do cambuí, a planta tem importância significativa no cotidiano das populações que com ele interagem.

**Palavras-chave:** Agroecologia; *Myrtaceae*; Redes Produtivas; Sociobiodiversidade.



## **EXTRATIVISM OF CAMBUÍ (*Myrciaria spp.*): AN ETHNOGRAPHIC MAPPING IN THE TERRITORIES OF THE CAATINGA BIOME AND ADJACENCIES**

### **SUMMARY**

The biodiversity-rich territories of the Caatinga biome promote dynamic processes around the vegetable extraction of wild fruits and among them is the cambuí (*Myrciaria spp.*) which is among the species that, in addition to the nutritional factor, has social, cultural, environmental and economic. Its production in the semi-arid region is relevant for traditional populations, especially due to the processing of the fruits, which guarantees food and income. The present work investigated the agro-extractive production of cambuí in a more general remote-virtual survey throughout the territory that comprises the Caatinga and in a more specific survey, in a special way in the Association of Family Farmers of Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), located in Chapada do Araripe, rural area of the municipality of Exu, Pernambuco. The research is qualitative and quantitative, anchored by the Narrative Review and Descriptive Statistics method and was based on the following questions: Where are the natural concentrations of fruit species from the *Myrtaceae* family, popularly known as cambuí (*Myrciaria spp.*)? Who and how is managing it? What are the environmental, economic and social benefits that cambuí extraction has provided to the territories where they are located? To collect data, a semi-structured interview was used, with questions focused on ecological, economic and cultural aspects of cambuí, in addition to the social organization of extractive groups. The area of natural occurrence of cambuí was mapped, identifying the traditional populations, the different groups that manage it and the economic production of cambuí in the Caatinga biome. It was found from economic analysis on production that although ecological and economic data for cambuí cultivation are scarce, the plant has significant importance in the daily lives of the populations that interact with it.

**Keywords:** Agroecology; *Myrtaceae*; Productive Networks; Sociobiodiversity.

## **EXTRATIVISMO DEL CAMBUÍ (*Myrciaria spp.*): UN MAPEO ETNOGRÁFICO EN LOS TERRITORIOS DEL BIOMA CAATINGA Y ADYACENCIAS**

### **RESUMEN**

Los territorios ricos en biodiversidad del bioma Caatinga promueven procesos dinámicos en torno a la extracción vegetal de frutos silvestres y entre ellos se encuentra el cambuí (*Myrciaria spp.*) que se encuentra entre las especies que, además del factor nutricional, tiene efectos sociales, culturales, ambientales y económico. Su producción en la región semiárida es relevante para las poblaciones tradicionales, especialmente por el procesamiento de los frutos, lo que garantiza alimentación e ingresos. El presente trabajo investigó la producción agroextractiva de cambuí en una encuesta remota-virtual más general en todo el territorio que comprende la Caatinga y en una encuesta más específica de manera especial en la Asociación de Agricultores Familiares de la Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), ubicada en Chapada do Araripe, zona rural del municipio de Exu, Pernambuco. La investigación es cualitativa y cuantitativa, anclada en el método de Revisión Narrativa y Estadística Descriptiva y se basó en las siguientes preguntas: ¿Dónde se encuentran las concentraciones naturales de especies frutales de la familia *Myrtaceae*, conocida popularmente como cambuí (*Myrciaria spp.*)? ¿Quién y cómo lo gestiona? ¿Cuáles son los beneficios ambientales, económicos y sociales que la extracción de cambuí ha brindado a los territorios donde se ubican? Para la recolección de datos se utilizó una entrevista semiestructurada, con preguntas enfocadas en aspectos ecológicos, económicos y culturales de cambuí, además de la organización social de los grupos extractivos. Se cartografió el área de ocurrencia natural del cambuí, identificando las poblaciones tradicionales, los diferentes grupos que la manejan y la producción económica del cambuí en el bioma Caatinga. Se encontró a partir de análisis económicos sobre la producción que si bien los datos ecológicos y económicos sobre el cultivo del cambuí son escasos, la planta tiene importancia significativa en la vida cotidiana de las poblaciones que interactúan con ella.

**Palabras clave:** Agroecología; *Myrtaceae*; Redes Productivas; Sociobiodiversidad.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Aspectos naturais da planta do cambuí, Serra dos Paus Dóias, Exu-PE, 2022 .....21
- Figura 2** – Ilustração botânica do cambuí produzida durante expedição da Comissão Científica do Império na Província do Ceará, realizada no período de 1859 –1861 .....23
- Figura 3** – Cambuizeiro com frutificação plena, Serra dos Paus Dóias, Exu-PE, 2023 .....25
- Figura 4** – Comercialização de cambuí na feira livre de Buíque-PE, 2019 .....28
- Figura 5** – Área de ocorrência do bioma Caatinga .....30
- Figura 6** – Localização geográfica da comunidade Serra dos Paus Dóias, Exu-PE .....31
- Figura 7** – Distribuição dos registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, presentes nas plataformas SPLINK e SIBBR, entre 1818 – 2023 .....90
- Figura 8** – Mesa-redonda: Usos e costumes de frutos nativos pelos povos indígenas do semiárido: o caso do cambuí, III Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido, 2021 .....91
- Figura 9** – Localização geográfica dos grupos sociais que compõem a redes do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes .....100
- Figura 10** – Otto Payayá, fabricante da cerveja de cambuí “Kauim Eté”, na 9ª Feira Baiana de Agricultura Familiar e Economia Solidária, Salvador-BA, 2018 .....102
- Figura 11** – Detalhe do formulário de coleta da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PEVS/IBGE), 2019 .....106
- Figura 12** – Licor de Cambuí produzido pela AGRODÓIA, no I Fórum da Sociobioeconomia da Caatinga, Juazeiro-BA, 2023 .....109
- Figura 13** – Maria Silvanete Lermen e Vilmar Luiz Lermen, dirigentes da AGRODÓIA, na Exposição Produtos da Agricultura Familiar do Cariri, Crato-CE, 2013 .....110
- Figura 14** – Frutos da Murta (*Eugenia gracillima* Kiaersk.) e seu corante extraído durante análise laboratorial, 2022 .....112

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Alagoas, presentes na plataforma SPLINK, entre 1968 – 2021 .....	33
<b>Quadro 2</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SIBBR e SPLINK, entre 1818 – 2022 .....	35
<b>Quadro 3</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SIBBR e SPLINK, entre 1860 – 2023 .....	53
<b>Quadro 4</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) o bioma Caatinga e zonas adjacentes no Maranhão, presentes nas plataformas SIBBR e SPLINK, entre 1932 – 2018 .....	60
<b>Quadro 5</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Minas Gerais, presentes nas plataformas SIBBR e SPLINK, entre 1964 – 2018 .....	63
<b>Quadro 6</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Paraíba, presentes nas plataformas SPLINK e SIBBR, entre 1978 - 2015 .....	66
<b>Quadro 7</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Pernambuco, presentes nas plataformas SPLINK e SIBBR, entre 1962 – 2016...	70
<b>Quadro 8</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Piauí, presentes nas plataformas SPLINK e SIBBR, entre 1841 - 2022 .....	73
<b>Quadro 9</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK e SIBBR, entre 1962 – 2022 .....	75
<b>Quadro 10</b> – Registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes nas plataformas SPLINK e SIBBR, entre 1974 - 2022 .....	84
<b>Quadro 11</b> – Organização social do extrativismo do cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) na Caatinga e zonas adjacentes, 2023 .....	95
<b>Quadro 12</b> – Organizações que congregam extrativistas de cambuí no bioma Caatinga e zonas adjacentes .....	101
<b>Tabela 1</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2014.....	103
<b>Tabela 2</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2015.....	104
<b>Tabela 3</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2016.....	104

<b>Tabela 4</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2018.....	105
<b>Tabela 5</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2019.....	105
<b>Tabela 6</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2020.....	106
<b>Tabela 7</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2021.....	107
<b>Tabela 8</b> – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2022.....	107

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACB	Associação Cristã de Base
AGRODÓIA	Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias
AL	Alagoas
Alti.	Altitude
Altu.	Altura
APA	Área de Proteção Ambiental
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
ACIKSAM	Associação Comunitária Indígena Kiriri Santo André de Marcação
ASCAMAI	Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba
BA	Bahia
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CE	Ceará
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
COPASA	Companhia de Saneamento de Minas Gerais
EBIO	Estação Biológica
EFLEX	Estação Florestal de Experimentação
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMPARN	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte
ENSIS	Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido
ESEC	Estação Ecológica
FLONA	Floresta Nacional
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
IFN	Inventário Florestal Nacional
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado Ceará
ISPN	Instituto Sociedade, População e Natureza
kg	Quilograma
MAIP	Movimento Associativo Indígena Payayá
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MMA	Ministério do Meio Ambiente

ONU	Organizações das Nações Unidas
PARNA	Parque Nacional
PE	Parque Estadual
PE	Pernambuco
PEVS	Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura
PM	Parque Natural Municipal
REBIO	Reserva Biológica
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SIBBR	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira
SE	Sergipe
SEMA	Secretaria Especial do Meio Ambiente
SPLINIK	Species Link Network
t	tonelada
TI	Terra Indígena
UF	Unidade da Federação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UTM	Universal Transversa de Mercator



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	17
2 ENVAREDANDO NOS CAMBUIZAIS .....	20
2.1 A ecologia do cambuí na Caatinga.....	20
2.2 A economia do cambuí na Caatinga .....	27
3 METODOLOGIA .....	29
3.1 Área de Estudo .....	29
3.2 Coleta de Dados .....	31
3.3 Identificação e mapeamento dos registros de ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes .....	32
3.4 Identificação dos grupos tradicionais e diferenciados envolvidos com o extrativismo do cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e zonas adjacentes.....	32
3.5. Análise dos Dados .....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	33
4.1 Mapeando a ocorrência de cambuí ( <i>Myrciaria spp.</i> ) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes .....	33
4.2 Usos e costumes do cambuí pelos povos indígenas da Caatinga .....	91
4.3 Inventariando os grupos sociais envolvidos com o extrativismo do cambuí no bioma Caatinga e suas zonas adjacentes .....	95
4.4 O cambuí e a estatística oficial sobre o extrativismo.....	102
4.5 O caso da Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias AGRODÓIA .....	108
5 PRODUTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS GERADOS .....	113
6 CONCLUSÃO .....	114
REFERÊNCIAS .....	116
APÊNDICE 1 - Formulário eletrônico utilizado na coleta de dados .....	132
APÊNDICE 2 - Produto Final - Relatório Técnico Conclusivo .....	150

## 1. INTRODUÇÃO

*Me leva, me leva, me leva que eu quero ir  
Pra beber água de coco, com casca de cambuí  
Me leva, me leva, me leva que eu quero ir  
Pra beber água de coco, com casca de cambuí  
(Doce Bahia por Benito de Paula, 1982).*

Nosso mote aqui é se enveredar – entrar nas veredas – nos territórios do bioma Caatinga, ricos em biodiversidade, que promovem dinâmicos processos em torno do extrativismo vegetal de frutas silvestres, dentre elas os cambuís (*Myrciaria spp.*), uma espécie que além do fator nutricional e alimentar tem importância econômica, social, cultural, ecológica e ambiental para as populações tradicionais da Caatinga, Lemos *et al.* (2018).

Sua produção no semiárido reveste-se de relevância para as populações tradicionais e a interação com a planta é especialmente importante para algumas populações indígenas, quilombolas e de agricultura familiar, mas não somente, uma vez que o cambuí permeia o imaginário de uma significativa parcela da sociedade regional, Campos *et al.* (2023).

É fácil se deparar com localidades que têm na gênese do seu nome a referida planta, são inúmeros povoados, cursos d'água, ruas e até município que fora batizado pelo nome de cambuí. Essa fito-toponímia que se apresenta em variados lugares, evidencia tão quão é abrangente e dispersa a distribuição geográfica do cambuizeiro. No entanto, embora esteja sempre presente nos mapas e no imaginário das pessoas, verifica-se a escassez de dados sobre a fruta e a cultura a ela associada.

A produção do cambuí, assim como de muitos outros produtos florestais, é taxada de invisível, não sendo facilmente encontrada em estatísticas oficiais. Isso se deve ao fato de que seu comércio quase sempre ocorrer de maneira informal nas feiras populares. Outra parte dessa produção sequer é comercializada, porém, permeia os costumes locais, possuindo uma significativa importância no cotidiano das comunidades que o manejam, e dele se beneficiam. A ausência de sistematização de dados acerca da dinâmica sócio organizacional sobre o extrativismo do cambuí é a principal motivação para a realização desse trabalho.

Compreende-se que dessa forma será possível estabelecer indicadores para o setor, visando a sustentabilidade da espécie, bem como a manutenção do modo de vida dos grupos sociais que com ele interagem, por meio de suas redes produtivas em torno do extrativismo do fruto. A importância desse trabalho reside em disponibilizar dados atuais e úteis, a ações de futuras políticas públicas para a sociobiodiversidade, de modo que viabilizem alternativas de

melhor aproveitamento da biodiversidade do bioma Caatinga, beneficiando as populações tradicionais, e por sua vez a sociedade na totalidade.

Dada a importância do cambuí para alguns povos da Caatinga, o presente trabalho tem como temática principal a relação socioambiental e econômica da produção extrativista do cambuí na Caatinga e suas zonas adjacentes, em especial a da Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), localizada na Chapada do Araripe, zona rural do município de Exu, Pernambuco.

O trabalho está dividido nas seguintes partes:

1- Enveredando nos cambuizais, uma revisão de literatura na qual se achou oportuno fazer uma analogia com o ato de adentrar no cambuizal para coletar o fruto, dividida em A ecologia do cambuí na Caatinga e A economia do cambuí na Caatinga;

2- Metodologia, que expõe a área de estudo, o método de coleta e análise dos dados;

3- Mapeando a ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes com a identificação e o mapeamento dos registros de ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*);

4- Em seguida versa-se sobre os usos e costumes dos povos indígenas da Caatinga com o cambuí, uma síntese da mesa-redonda intitulada: usos e costumes de frutos nativos pelos povos indígenas do semiárido: o caso do cambuí, no III Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido;

5- Inventariando a organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes que versa sobre os grupos humanos que interagem com a planta, identificando onde estão e o que fazem com ela;

6- Associação dos/das Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA): um estudo de caso que evidencia a trajetória dessa organização que vem se firmando no cenário nacional como referência no extrativismo e no processamento do cambuí.

Considerando-se a necessidade de entender melhor os mecanismos que acercam as redes produtivas agroextrativistas e a premente necessidade de gerar dados consistentes sobre essa atividade, buscou-se responder às seguintes perguntas:

Onde estão as concentrações naturais das espécies frutíferas da família *Myrtaceae*, popularmente conhecida por cambuí (*Myrciaria spp.*)?

Quem e como está manejando?

Quais os benefícios ambientais, econômicos e sociais que o extrativismo do cambuí tem oportunizado aos territórios onde estão inseridos?

Partindo-se das referidas premissas, o trabalho objetivou investigar a produção agroextrativista do cambuí no bioma Caatinga e zonas adjacentes, em especial a Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), localizada na Chapada do Araripe, zona rural de Exu, Pernambuco e compreender como essa atividade pode contribuir no processo de desenvolvimento integral das comunidades extrativistas, com os seguintes objetivos específicos:

- Mapear a área de ocorrência natural do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes;
- Identificar as populações tradicionais envolvidas com o extrativismo dessa espécie;
- Detectar as oportunidades dessa atividade extrativista para as populações envolvidas;
- Organizar um banco de dados sobre essa atividade no bioma Caatinga.

## 2. ENVAREDANDO NOS CAMBUIZAIS

*Os nossos frutos indígenas,  
São caju, maracujá,  
Mangaba, jaboticaba,  
Pitomba, oiti, araçá,  
O camboim, o pelucho,  
Oiti-coró e o ingá.  
(O Recife por Leandro Barros, 1908, p. 12).*

### 2.1 Ecologia do cambuí na Caatinga

Segundo Michaelis (2023), cambuizal é o termo utilizado para nomear a plantação ou um agrupamento natural de pés de cambuí em uma determinada área. Para os grupos sociais que interagem com a planta, estas áreas são naturalmente suas principais fontes de coleta.

O geógrafo Josué de Castro (1908-1973), certa vez, fez a seguinte declaração, “*Minha medida é o homem, o resto é paisagem*”, Castro (2007, p. 44). Essa declaração foi provocada por uma reflexão acerca da desproporcionalidade em que são realizadas análises acerca das características naturais de um território, em detrimento das características humanas, muitas vezes negligências. Alinhado-se a Castro (2007), debate-se os aspectos ecológicos, não de forma isolada, mas de forma integral.

Não por acaso, Castro (1984), ao descrever a fitogeografia do sertão, destaca a importância do cambuí para os povos sertanejos:

Tais são, em síntese rápida, as características da flora sertaneja na peneplanície cristalina e nos chapadões de pouca altitude. Nas montanhas mais altas, a maior pluviosidade e principalmente a estrutura diferente do solo dão origem a uma vegetação de aspecto mais doce, com tons do verde mais úmido e carregado. Vegetação higrófila, semelhante à das zonas do brejo. Nestas áreas, onde a altitude subverte o quadro climático-botânico da região, alteiam-se em capões outras espécies arbóreas, algumas delas frutíferas, como a mangaba, o araçá, e o cambuí - espécie de uva-silvestre -, constituindo verdadeiros oásis de alta significação na vida econômico-social do sertão semideserto (Castro, 1984, p.174). Grifo nosso.

Cambuí é o termo tradicionalmente usado para nomear inúmeras espécies arbustivas da família *Myrtaceae*, especificamente do gênero *Myrciaria*. Lemos *et al.* (2018), já tão bem descreveu suas características que se optou por transcrevê-la na íntegra:

Planta de porte arbustivo a arbóreo, com altura variando de 3 a 16 m (Oliveira, 2013). O caule apresenta ritidoma, ou seja, a casca externa laminada desfolhante se desprendendo em placas irregulares e rígidas, deixando um aspecto liso, amarelado ou rosado. Os ramos, brotações e folhas são glabros ou com tricomas esparsos. Suas folhas (25-60 × 10-30 mm) são elípticas ou lanceoladas, cartáceas ou coriáceas, discolors, com bordo não revoluto, com ápice longo-acuminado, às vezes acuminado, agudo ou atenuado e base cuneada ou decurrente, com nervura principal sulcada, plana

ou saliente na face adaxial, nervuras secundárias evidentes em ambas as faces e nervura marginal 0,5-1 mm do bordo, e pecíolos de 5-8 mm comprimento. As inflorescências em fascículo, com até 6 flores, são axilares ou em nós afilos. As flores são sésseis com brácteas 0,5-1,2 × 0,5-1 mm, orbiculares ou ovadas e com bractéolas 0,6-2×0,8-2 mm, ovadas, conadas na porção mediana em um lado e na base no outro. Botões florais (2-2,5 × 2,5-3 mm) são obcônicos a globosos, com cálice aberto não ocultando o globo petalífero e lobos calicinais ciliados. As flores são hermafroditas, tetrâmeras, com pétalas (1,5-2 × 0,8-2 mm) brancas, suborbiculares ou obovadas, esparso-pubérrulas ou pubérrulas em ambas as faces, com hipanto prolongado acima do ovário, estames até 5 mm de comprimento, estilete 4-8 mm de comprimento, glabro ou pubérulo na base e ovário 2 ou 4 óvulos por lóculo. O fruto é uma baga, globosa, com até 13 mm diâmetro, cor alaranjado a vermelho quando maduro, com casca bastante fina e a polpa envolvendo 1 a 2 sementes arredondadas ou reniforme, de coloração creme, com testa papirácea, embrião conferruminado (Souza; Morim, 2008; Lourenço; Barbosa, 2012; Oliveira, 2013; Sobral *et al.*, 2013). (Lemos *et al.*, 2018, p. 205-206).

A Figura 1 mostra características do porte arbustivo, as flores e o fruto.

**Figura 1** – Aspectos naturais da planta do cambuí, Serra dos Paus Dóias, Exu-PE, 2022.



A. Visão geral do cambuizeiro; B. Flor do cambuizeiro; C. Fruto do cambuizeiro.

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Embora sejam classificadas de forma diferente pela Botânica (*Eugenia crenata*; *Eugenia floribunda*; *Eugenia tenella*; *Myrcia multiflora*; *Myrciaria cuspidata*; *Myrciaria*

*floribunda*; *Myrciaria tenella*, *Myrciaria undulata* etc.) e mesmo havendo sutis diferenças entre elas, todas são nomeadas por cambuí e suas variações, tais como: cambuim, camboim, camboí, cambri, camburi, cambuí da caatinga, cambuí do campo, cambuí da praia, cambuí da serra, só para citar algumas.

O cambuizeiro é uma espécie com ampla distribuição por todo o bioma Caatinga, vive preferencialmente nos solos arenosos encontrados nas chapadas e tabuleiros sertanejos, bem como tabuleiros costeiros nas regiões onde a Caatinga se aproxima do litoral. Há registro em todas as regiões brasileiras, do extremo norte ao extremo sul, Lemos *et al.* (2018).

Presente também em outros países da América do Sul, como Argentina, Bolívia, Paraguai, e Peru. Segundo Latzino (1899) em seu Dicionário Geográfico Argentino “*Cambuí é o nome Guarani para Eugenia vulgaris, uma pequena árvore das mirtáceas. Abunda em Corrientes, tem um tronco liso, ramificado e flores brancas*”, Latzino (1899)<sup>1</sup>.

Percebe-se que a descrição realizada pelo pesquisador argentino é exatamente idêntica à descrita por Lemos *et al.* (2018) e isso não nos surpreende, o cerne da questão reside no fato da Província de Corrientes localizar-se no Chaco argentino, e o Chaco por sua vez é um ecossistema congênere da Caatinga e do Cerrado, que juntos compõem a Diagonal Seca da América do Sul, uma região de grande e reconhecida importância biogeográfica que guarda características comuns em seu conjunto florestal. A associação desse conjunto de biomas já recebeu a alcunha de “Corredor de savanas” e “Diagonal de formações abertas”, por parte de Schindt e Inger (1951) e Vanzolini (1963) respectivamente.

Para o bioma Caatinga, o registro botânico mais antigo de cambuí é de *Myrciaria tenella* que fora realizado na então Província do Ceará, por ocasião da Expedição da Comissão Científica do Império (1859-1861), este é de autoria do botânico Francisco Freire Alemão (1797-1874). Acompanha o registro está a ilustração botânica (Figura 2), de autoria do desenhista cearense José dos Reis Carvalho (1798-1892), que compõe a Coleção de Obras Raras da Biblioteca Nacional.

---

<sup>1</sup> Cambuí - nombre guarani de un arbolito de las mirtáceas, *Eugenia vulgaris*. Abunda en Corrientes; es de tronco ramoso, liso, e flores blancas (Latzino, 1899, p. 83).



**Figura 2** – Ilustração botânica do cambuí produzida durante a expedição da Comissão Científica do Império, Província do Ceará, 1859 – 1861.



Fonte: Carvalho, 1859-1861.

Na Caatinga, o cambuí se apresenta como um importante alimento para a fauna. No médio curso do rio Paraguaçu, entre os municípios de Itaetê e Rafael Jambreiro, vive uma rara espécie de peixe, o peracuca (*Kalyptodoras bahiensis*), segundo Santos *et al.* (2018), o peixe é endêmico e corre atualmente o risco de extinção, assim, reforça-se a necessidade de conservação da planta, já que é a base da sua alimentação. Outra espécie que corre o risco de extinção e também tem no cambuí sua base alimentar, é o macaco guigó (*Callicebus coimbrai*), que de acordo com Baião (2013), habita uma restrita faixa entre os baixos cursos dos rios Itapicuru e São Francisco.

Já na Chapada do Araripe, Silva (2013), observou o cambuí em meio ao conteúdo estomacal do lagarto teiú/tejo (*Tupinambis merianae*). E nos tabuleiros do litoral norte baiano, registros de PLAMA (2013) e Menezes *et al.* (2009), apontam o cambuí como espécie de grande importância local para as espécies frugívoras, em especial para a raposa (*Dusicyon thous*) e outros pequenos mamíferos.

Em relação à interação da avifauna, Menezes (2018) registrou casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*), choca-barrada-do-nordeste (*Thamnophilus capistratus*) e chorozinho-de-papo-preto (*Herpsilochmus pectoralis*), se alimentando de cambuí na Serra do Madeiro em

Sergipe. Já Thela *et al.* (2015) e Azurit (2020), avistaram o Jacupemba (*Penelope superciliaris*), se alimentando de cambuí na Chapada do Araripe e na Chapada Diamantina, respectivamente.

A florada do cambuí é um fenômeno à parte, segundo Lermen e Girão (2016), nesse período, a planta fica coberta de pequenas flores brancas, exalam um perfume agradável, bastante atraente as abelhas. Na comunidade de Serra dos Paus Dóias, no topo da Chapada do Araripe, em Exu-PE, há um ditado popular que diz: “Onde tem uruçú tem cambuí, e onde tem cambuí tem uruçú”<sup>2</sup>. Segundo Lermen (2016), a uruçú-de-chão (*Melipona quinquefasciata*) é uma especial visitante do cambuizeiro, como a florada deste se dá no verão, e sendo sua flor rica em pólen, ela é o principal alimento para a abelha, que por sua vez é a principal polinizadora da planta, tornando-as espécies vitais uma para a outra.

A floração do cambuizeiro varia muito conforme o microclima local, ocorrendo variações conforme o período chuvoso, assim, a floração e conseqüente frutificação desloca-se conforme os índices pluviométricos, segundo Marôpo (2013). Nos vários territórios, os grupos extrativistas concordam quanto à irregularidade no período de floração e frutificação do cambuizeiro, a época de safra é tão irregular quanto o período de chuva no semiárido nordestino.

Na comunidade da Serra dos Paus Dóias, no município de Exu-PE, há casos em que plantas florescem e frutificam duas vezes em um único ano, assim como também há casos de plantas passarem um ano ou mais sem florar, isso ocorre em períodos mais secos, com grande irregularidade de chuvas, ou secas cíclicas como a de 2012 a 2017<sup>3</sup>. Já na Chapada Diamantina, segundo a população local, o cambuizeiro só frutifica a cada sete anos, Assis *et al.* (2016).

O seu fruto (Figura 3), segundo Lermen e Girão (2016) é bastante apreciado, apresenta variações entre amarelo, laranja, vermelho e roxo escuro. A polpa possui sabor doce-acidulado, levemente adstringente e apresenta rica composição de vitamina C e antioxidantes (antocianinas e polifenóis) com capacidade anti-inflamatória, sendo também uma rica fonte de vitaminas e minerais.

---

<sup>2</sup> Informação obtida com a família Lermen durante a pesquisa.

<sup>3</sup> Informação obtida com a família Lermen durante a pesquisa.

**Figura 3** – Cambuizeiro com frutificação plena, Serra dos Paus Dóias, Exu-PE, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Na atualidade, a partir do processamento do fruto do cambuí tem sido possível obter uma grande variedade de produtos tais como: aguardente curtida com a fruta, aguardente destilada da fruta, cerveja, conserva, chás, biscoito, doce, farinha, garrafadas, geleia, iogurte, licor, óleo essencial, picolé, suco, sorvete, vinagre, vinho dentre outros. Mas é sempre oportuno lembrar que o consumo do cambuí remonta aos povos originários.

O primeiro registro para o cambuí associado aos povos nativos da Caatinga, pode ser atribuído ao Frei Antônio do Rosário (1647-1704). Rosário era missionário da Província Capucha de Santo Antônio do Brasil, sediada em Salvador/Bahia. Sabe-se que por anos ele realizou uma jornada missionária por várias aldeias dispersas no sertão baiano que estavam sob a jurisdição do Convento da Bahia, segundo Ferreira (2021). Em seu livro *Frutas do Brasil*, Rosário (1702), faz uma singela descrição sobre o fruto “*Os cambois são como uvas, uns pretos, outros vermelhos*”.

Há outro registro realizado junto ao Povo Kiriri, na antiga Aldeia Natuba, atual município de Nova Soure/Bahia, que por coincidência segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o município com a maior produção de cambuí do país, IBGE (2023). Em 1759, José Ribeiro de Gomes, então juiz da Vila de Cachoeira, foi designado para

transformar a Aldeia Natuba na futura Vila de Soure, na ocasião, ao descrever sobre a base alimentar do Povo Kiriri, o jurista lista o cambuí:

Alimentam se os índios com todo o gênero de legumes e frutas que plantam nos seus banhados e brejos, e das agrestes que apanham nos matos, como são: mangaba, caju, murici, umbu, jaboticaba, coaçu, trapiá, umari, cajá, ariri, licurioba, cabussú, mandacaru, maracujá, cabeça de frade, bró, licuri, araticum, manipuçá, quixaba, juá, capa-rosa, fruta de pomba, araçá, cambuí, mortinho, icó, palmitos, raiz de macambira e de umbu, e outras muitas incógnitas (Gomes, 1759 *apud* Santos, 2012, p. 126). Grifo nosso.

Quem também evidenciou a presença do fruto entre os indígenas foi o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, em seu clássico artigo intitulado “*O uso de plantas silvestres na América do Sul tropical* (1950)<sup>4</sup>”, este registra a importância dada ao cambuí pelos povos indígenas da Caatinga, sendo a safra do fruto motivo gerador de grandes deslocamentos por parte dos indígenas para realização de sua colheita:

A mangaba (*Hancornia speciosa*) é uma fruta tão importante para as tribos da Caatinga, que quando está na época, os indígenas realizam longas expedições com o único propósito de coletá-la. De igual importância são as frutas dos diversos tipos de *Psidium* (*P. turbiniflorum* (araçá), *P. guayava* (goiaba), *P. variable* (araçá-rosa), assim como outros tipos de *Myrtaceae*, tais como o cambuí e o puçá (*Mouriria pusa*), árvores bastante comuns no leste do Brasil. (Lévi-Strauss, 1950, p. 481)<sup>5</sup>. Grifo nosso.

O cambuí vem sendo valorizado pelos povos ancestrais, mas paradoxalmente, foi recentemente reconhecida como umas das Plantas para o Futuro. Durante o período de 2005-2017, um grupo de especialistas formado por produtora(e)s rurais, empresária(o)s, estudantes e pesquisadora(e)s de várias instituições científicas públicas e privadas de todo o Brasil, reuniram-se em torno Projeto “*Identificação de Espécies da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual e Potencial, de Uso Local e Regional - Plantas para o Futuro*”, Lemos (2018).

O projeto sistematizou informações sobre o uso de plantas nativas e suas potencialidades econômicas em todas as regiões do país. Para a região Nordeste do Brasil foram listadas cerca de 15 espécies frutíferas rústicas que por meio da oferta de produtos fáceis e naturais, contribuem para a diversidade alimentar, bem como melhora a renda das populações

<sup>4</sup> Lévi-Strauss, Claude. *The Use of Wild Plants in Tropical South America*, pp. 465-486. In: Handbook of South American Indians Vol. 6: Physical Anthropology, Linguistics, and Cultural Geography of South American Indians. Washington: Smithsonian Institution/Bureau of American Ethnology/Government Publishing Office, 1950.

<sup>5</sup> Mangaba fruits (*Hancornia speciosa*) are so important to the savanna tribes that when they are in season the Indians undertake large expeditions for the sole purpose of collecting them. Likewise of great importance are the fruits of several *Psidium* (*P. turbiniflorum*, *P. guayava*, *P. variable*), and of several *Myrtaceae*, such as cambuy and jaboticaba (*Mouriria pusa*), both common trees in eastern Brazil (Lévi-Strauss, 1950, p. 481).

e ainda conservam o meio ambiente. Entre as espécies listadas como “Plantas para o Futuro”, encontra-se justamente o cambuí.

Portanto, se o cambuí é uma planta ancestralmente valorizada pelos povos originários, e também é reconhecida pelos cientistas como uma planta para o futuro, corrobora com o escritor indígena Ailton Krenak, quando diz que “*o futuro é ancestral*”, Krenak (2020).

## 2.2 Economia do cambuí na Caatinga

O primeiro registro onde o cambuí é tratado como produto, se dá em território pernambucano, e é atribuído aos naturalistas holandeses Guilherme Piso (1611–1678) e Georg Marcgrave (1610–1644):

Nas terras mais férteis da Prefeitura pernambucana ao redor de Olinda travei conhecimento com duas espécies de arbúsculos chamados “Cambuí”. Eles merecem o nome de *Myrtus silvestris*, devido à fragrância e adstringência das suas folhas, flores e frutos. O primeiro é arbórescente, assemelhando-se á “cerejeira preta” a julgar de todos os caracteres externos, no que toca o lenho, os ramos, folhas e flores, não só possuem aroma excelente, como ainda os frutos negros são de tal modo saborosos, acompanhados de uma adstringência agradável apetecidos ao mesmo tempo, por todos os habitantes e expostos à venda (Piso, 1648 *apud* Pickel, 2008, p. 174). Grifo nosso.

Não bastando, eles ainda registraram a fabricação de vinho de cambuí, “(...) *há uma espécie que existe nas matas do povoado de Tabuçurama que tem frutos diferentes, usados para fabricar vinho delicado e doce*”, Piso e Marcgrave (1648); Pickel (2008). Essa região hoje compreende o atual município de Igarassu-PE.

Mais de um século depois, o botânico paraibano radicado em Pernambuco, Manuel Arruda da Câmara (1752–1810), ao dissertar sobre a fabricação de vinagre de mangaba, nos aponta o cambuí como também sendo dotado desta propriedade:

[...] Estes sendo pisados passam a fermentação espirituosa com maior facilidade, e desta à acetosa, convertendo-se o seu suco em tempo diminuto em ótimo vinagre, de que tenho usado bastantemente, e acho-o mais forte do que o de uvas, de canas de açúcar, de bananas e de cambuins (Câmara, 1810, p. 47-48). Grifo nosso.

Em 2006, o cambuí foi objeto de uma pesquisa financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e conduzida pela Associação Cristã de Base (ACB), por meio do estudo intitulado *Estudo mercadológico com espécies florestais de importância econômica da Chapada do Araripe: janaguba (*Himatanthus drasticus*), mangaba (*Hancornia speciosa*) e cambuí (*Myrciaria tenella* (DC) O. Berg.)*, ACB (2006). Anos mais tarde, Gama *et al.* (2017), analisaram a geração de renda e o extrativismo da espécie nos municípios de Ribeira do Amparo e Ribeira do Pombal, ambos localizados no Estado da Bahia, mais precisamente na biorregião do Raso da Catarina.



Em pesquisa realizada com agricultores familiares em Exu, município do semiárido pernambucano, em 2014, o “Projeto Terra da Gente” constatou que 94 % da renda de uma das famílias investigadas era obtida através do agro-extrativismo, sendo 79 % advindos do beneficiamento de frutas nativas e cultivadas, 15 % era da venda *in natura*. Vale ressaltar que dentre as frutas está o cambuí, segundo CETRA (2014) e Lermen *et al.* (2023).

Em 2021, foi publicada a Portaria Interministerial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) / Ministério do Meio Ambiente (MMA) n.º 10, de 21 de julho, que instituiu a lista de espécies nativas da sociobiodiversidade de valor alimentício, para fins de comercialização *in natura* ou de seus produtos derivados, dentre as espécies consta o cambuí. No entanto, a sua comercialização ainda é bastante limitada, restringindo quase sempre às feiras livres (Figura 4) dos municípios onde o fruto abunda.

**Figura 4** – Cambuí comercializado na feira livre de Buíque-PE, 2019.



Fonte: Pelas Panelas do Mundo, 2019.

Em 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o extrativismo do cambuí no bioma Caatinga gerou um valor de R\$ 858.738,40 e um volume de 135.684 quilos, distribuídos em municípios do Baixo São Francisco (Piaçabuçu e Feliz Deserto), Chapada Diamantina (Andaraí, Iraquara, Palmeiras, Morro do Chapéu e Souto Soares), Chapada do Araripe (Crato, Exu e Santana do Cariri), Raso da Catarina (Ribeira do Pombal), Serra da Ibiapaba (Ubajara, Tianguá e São Benedito) e Vale do Itapicuru (Nova Soure e Itapicuru).

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza quali-quantitativa e caracteriza-se como aplicada, uma vez que objetiva colaborar de maneira direta com o fortalecimento das redes produtivas de extrativistas do cambuí, a partir da construção de conhecimentos. Tem um viés de pesquisa exploratória, já que é notório o vazio bibliográfico acerca dos aspectos culturais, ecológicos, econômicos e sociais da cultura do cambuí.

Para sua efetivação fez-se necessário o cumprimento de um conjunto de ações, tais como: levantamento bibliográfico e documental; atividades de campo e virtual; redação e divulgação dos resultados.

Destaca-se que até o início de 2021, a pesquisa tinha como território de análise somente a Chapada do Araripe, precisamente o município de Exu-PE. Entretanto, com as medidas de isolamento social na pandemia de Covid-19, não foi possível trabalhar com as comunidades rurais e fez-se mudanças na metodologia, adotando-se a investigação virtual ou de forma remota. Em contrapartida, ampliou-se o território de análise para todo o bioma Caatinga, onde igualmente o extrativismo do cambuí carece de conhecimentos sistematizados.

Na presente investigação fez-se uma revisão teórica baseada no método de ‘revisão narrativa’. O referido método se mostrou como o mais apropriado, pois não estabelece critérios sistemáticos na busca de informações, uma vez que:

[...] Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado. Observa-se que não existe nessa opção um critério detalhado e específico para a seleção da fonte material, basta tratar-se do tema investigado (UFSCAR, 2015, p. 03).

Sendo o cambuí (*Myrciaria. spp*) ainda pouco explorado pela literatura científica, não poderíamos nos furtar de acessar fontes nos mais diversos repositórios e formatos, ocasião em que foram consultadas as seguintes bases de dados digitais: BDBTD, CNCFlora, Embrapa, FBN, Google, IBGE, ICMBIO, IFN, ISPN, MAPA, SIBBR, SPLINK e YouTube.

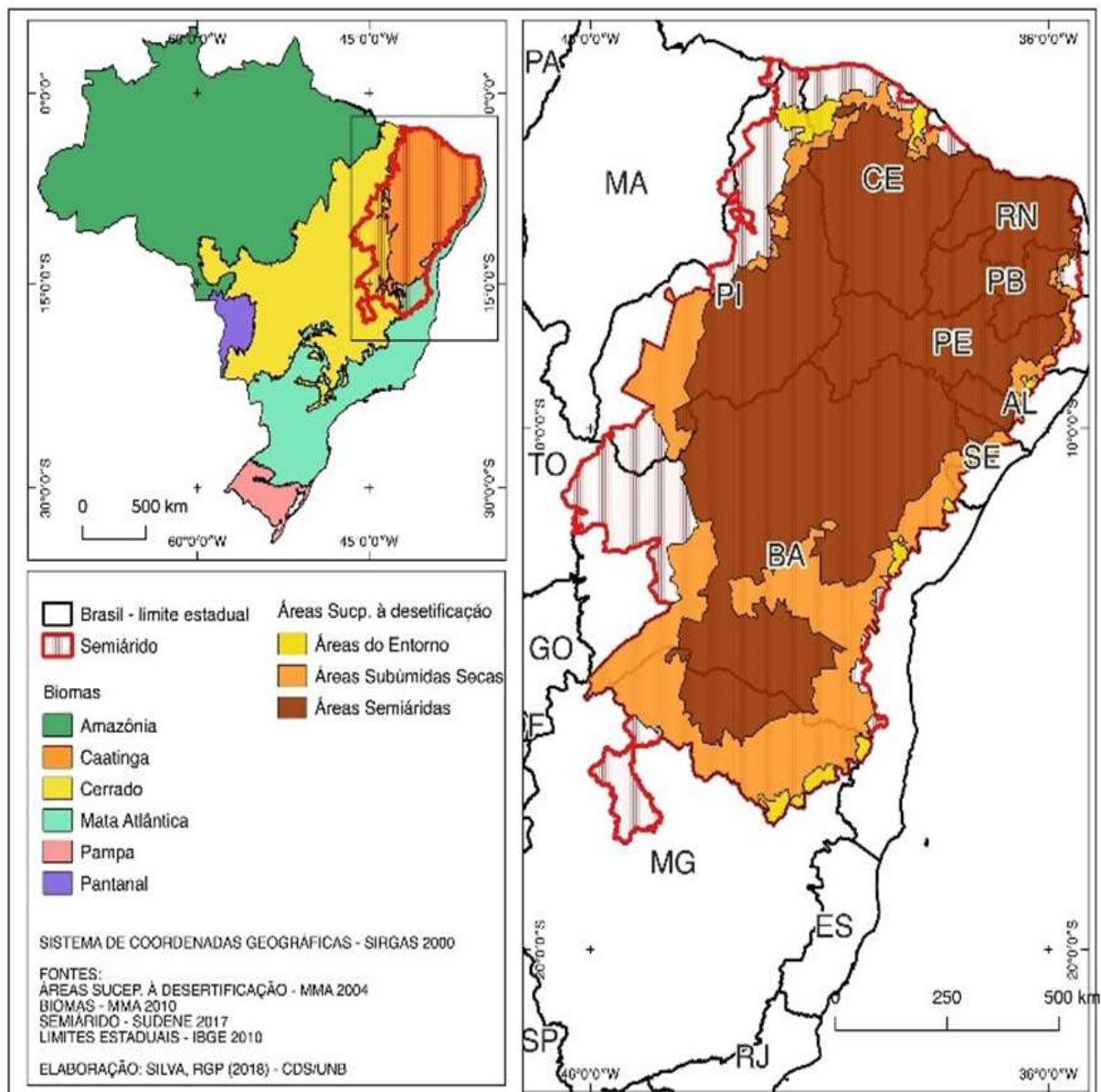
No que se refere às consultas realizadas em fontes oficiais de acesso público, destacou-se as informações da existência do cambuí, dos locais de ocorrência, seus usos, importância ecológica, alimentar, econômica e cultural das comunidades e dos povos da Caatinga no Semiárido brasileiro. A variabilidade e quantidade de consultas apresentadas demonstram as diferentes fontes com dados sobre o cambuí.



### 3.1 Área de Estudo

De modo virtual, a pesquisa abrangeu todo o território da Caatinga e suas zonas adjacentes (Figura 5), que se encontra principalmente dentro da região Nordeste do Brasil, adentrando em Minas Gerais. Sua ocorrência se dá em diferentes ambientes no semiárido brasileiro, sobretudo, na depressão sertaneja, e em parte das chapadas, bacias sedimentares, planaltos, superfícies cársticas, tabuleiros e várzeas, conforme descrito por Araújo Filho (2011).

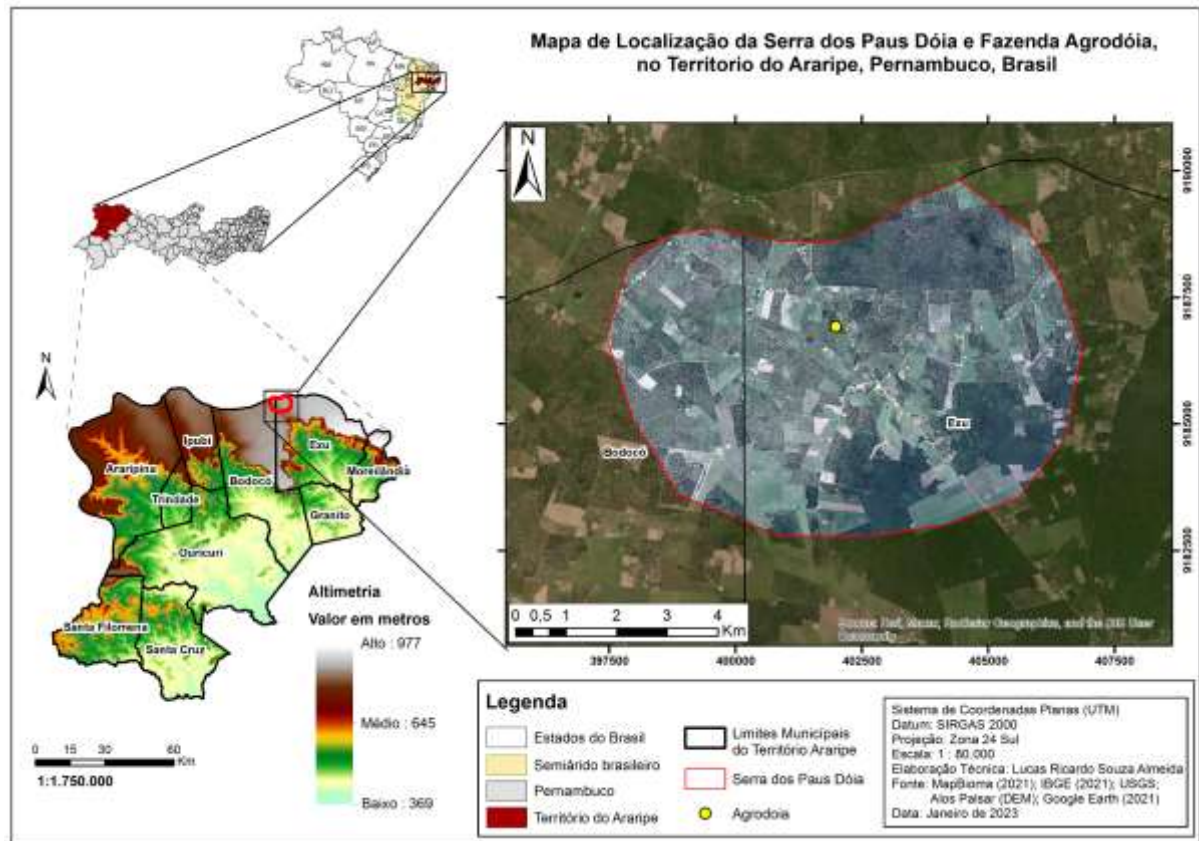
**Figura 5** – Área de ocorrência do bioma Caatinga e zonas adjacentes.



Fonte: Odyssea (2019).

A pesquisa de campo foi realizada de junto a Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), localizada na Chapada do Araripe, distrito de Tabocas, zona rural de Exu, Pernambuco (Figura 6).

**Figura 6** – Localização geográfica da comunidade Serra dos Paus Dóias, em Exu-PE.



Fonte: Cedido por AGRODÓIA, (2023).

### 3.2 Coleta de Dados

Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas semiestruturadas, com perguntas centradas sobre os aspectos ecológicos, econômicos e culturais, bem como acerca da organização social dos grupos extrativistas e grupos plantadores de cambuí membros da AGRODÓIA na Chapada do Araripe. Isso permitiu a estruturação de uma série de conhecimentos relacionados ao fruto em questão, quais sejam: identificação da área de ocorrência da planta na Caatinga e suas zonas adjacentes; identificação dos ‘usos e costumes’ e ‘saberes e fazeres’ dessas populações; identificação e análise de oportunidades e impedimentos para conservação dessa atividade.

De modo a diminuir os riscos associados à coleta e ao uso dos dados, os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme as Resoluções n.º 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) com humanos, com número do protocolo CAAE: 48228821.1.0000.0057, em 19/06/2021, com número do comprovante: 067116/2021, e parecer favorável (Aprovado) em 01/09/2021, sob número: 48228821.1.0000.0057, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

### **3.3 Identificação e mapeamento da ocorrência de Cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes**

Para identificação dos registros de ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*) primeiramente organizou-se uma lista com todos os 1.210 municípios do bioma Caatinga, que constam na base de dados IBGE. De posse dessa lista, realizou-se a busca para todos os municípios nos seguintes repositórios digitais de herbários: Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBR) e Species Link Network (SPLINK).

Os registros foram plotados num banco de dados geográficos indicando: Coordenadas UTM, Unidade da Federação / Município/Localidade/Espécie/Altura/Flor/ Fruto/Habitat/Data-Fonte. Em seguida, os dados foram inseridos num sistema de informação geográfica, confeccionado pelo *software* Qgis 3.14 de escala 1:1000000 na resolução espacial Universal Transversor de Mercador (UTM) com *datum* SIRGAS 2000 24S.

As informações compiladas foram sobrepostas numa base cartográfica oriunda do IBGE, tais como: biomas, estados e municípios, com identificação dos pontos naturais de ocorrência da espécie cambuí na Caatinga e demais zonas transicionais, sendo gerado um mapa temático. Destaca-se que em inúmeros registros não foi possível a identificação das coordenadas geográficas (latitude e longitude), adotando a sede do município como referência.

### **3.4 Identificação dos grupos tradicionais e diferenciados envolvidos com o extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes**

Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados mencionadas na página 28, para identificar experiências coletivas, inseridas na Área de Estudo alinhadas aos valores da pesquisa.

Os registros foram plotados e geraram um banco de dados geográficos indicando: Coordenadas UTM, Segmento / Etnia-Grupo / Uso / Localidade-Município-Unidade da Federação / Fonte. Em seguida, os dados foram inseridos em um sistema de informação geográfica, confeccionado pelo *software* Qgis 3.14 de escala 1:1000000 na resolução espacial Universal Transversor de Mercador - UTM com *datum* SIRGAS 2000 24S. Os registros da espécie estudada foram sobrepostos a base cartográfica oriundos do IBGE, tais como: Biomas, Estados e Municípios, sendo permitido identificar os territórios onde a presença de grupos sociais organizados em torno do extrativismo do cambuí no bioma Caatinga e demais zonas transicionais, sendo gerado assim mapa temático.

### **3.5 Análise dos Dados**

Os dados coletados foram organizados em quadros tabulados em: Município/Local/Espécie/Altura/Flor/Fruto/Habitat/Data-Fonte e em seguida analisados e descritos pelo Método Estatístico-descritivo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### 4.1. Mapeando a ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) onde há o bioma Caatinga

Foram identificados 263 municípios no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes com ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*) em seus territórios.

Em Alagoas, os registros se concentram em 12 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros e na Baixada Litorânea e há um único registro para a Depressão Sertaneja, no município de Quebrangulo. As plantas de cambuí estão assentadas em áreas com solo arenoso, indo desde o baixo curso do rio São Francisco até o Agreste, passando pela região Serrana dos Quilombos. Embora nenhum dos registros tenha dados de altitude, esta varia de 6 a 366 metros, condições de ocorrência natural do cambuí em Alagoas (Quadro 1).

**Quadro 1** - Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Alagoas, presentes na plataforma SPLINK, entre 1968 – 2021.

Município	Local	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data
01 - Arapiraca	Povoado Cangandú	<i>Myrcia multiflora</i>	6	-----	Amarelo	Agreste	22/03/2009
	Mangabeiras	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Creme	Verde	Agreste	22/01/2010
02 - Campo Alegre	Haras Porto Rico	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Branca	-----	Mata Atlântica	09/09/1999
03 - Coruripe	RPPN Lula Lobo I	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Laranja: maduro	Restinga	07/02/2003
	Águas de Pituba II	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Creme: passada	-----	Transição Mata Atlântica - Cerrado	27/01/2009
	Povoado de Poxim	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	-----	Verde	Restinga	28/05/2009
	RPPN Lula Lobo I	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	Verde	Mata Atlântica	22/06/2012
04 - Feliz Deserto	RPPN Lula Lobo I	<i>Myrciaria floribunda</i>	1	-----	Vermelho: maduro	Restinga	24/07/2003
05 - Junqueiro	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Creme	-----	Carrasco	18/01/2003
06 - Messias	Serra da Saudinha	<i>Myrciaria floribunda</i>	3,5	Creme	-----	Mata Atlântica	23/03/2011
07 - Penedo	Povoado de Marituba	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,2	Creme: botão	Vermelho: maduro	Restinga	26/01/1993
	Fazenda Gameleira	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	Creme	-----	Mata Atlântica	26/12/1998

Continua ...

**Quadro 1** - Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Alagoas, presentes na plataforma SPLINK, entre 1968 – 2021.

Município	Local	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data
08 - Piaçabuçu	Pontal do Peba	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Verde	Restinga / Solo bem drenado	20/05/1982
	Sede, rodovia AL-101	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Verde: botão	-----	Restinga baixa / Solo arenoso	24/05/1984
	Ponta da Terra	<i>Myrciaria floribunda</i>	12	Verde: botão	Alaranjado	Restinga arbórea aberta sobre cordão litorâneo	17/11/1987
	Soares	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Vermelho	Restinga arbórea aberta sobre cordão litorâneo	16/03/1990
	7 km após a 2ª ponte de Penedo a Piaçabuçu	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	Vermelho: maduro	Restinga arbórea	15/03/2003
	APA de Piaçabuçu	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Creme: botão	-----	Mata Atlântica	01/08/2008
	Pontal do Peba	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Em botão	-----	Restinga	29/04/2017
	Assentamento Fazenda Paraíso	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Agreste	01/04/2019
	Retiro, vila Carrasco	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Globoso e pequeno	-----	10/02/2021
	Fazenda Paraíso	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Globoso e pequeno	-----	10/02/2021
	Retiro, vila Carrasco	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Inflorescência	-----	-----	21/11/2021
Zé Marinho	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Inflorescência	-----	-----	22/11/2021	
09 - Quebrangulo	IFN, Sítio Serra D'água	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,3	-----	-----	Mata Atlântica	29/10/2017
10 - São José da Laje	Rodovia BR-104	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Creme: botão	-----	Mata Atlântica	11/11/2010
	Rodovia BR-104	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	Verde: botão	-----	Mata Atlântica	30/03/2011
11 - São Miguel dos Campos	Fazenda Pau-Brasil	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Amarela	-----	-----	18/12/1968
	Fazenda Iguape	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Esbranquiçada	-----	-----	18/03/1971
12 - São Sebastião	Povoado Gongo	<i>Myrcia multiflora</i>	1	Amarela	-----	Carrasco / Cerrado	18/01/2003

Fonte: Dados da pesquisa, organizados de SPLINK, 2023.

A espécie tem atraído mais atenção de pesquisadores em período mais recente, o que pode ser revertido em um futuro ganho ambiental, uma vez que sendo catalogadas sua ocorrência e usos, possibilita maiores chances de a espécie compor lista de espécies prioritárias a conservação, com possibilidade de multiplicação para recuperação de áreas degradadas e produção em escala para consumo *in natura* e beneficiamento em produtos diversos.

A Bahia é o maior estado em extensão do bioma Caatinga e concentra o maior número de municípios com registros do cambuí, 71 no total. Estes se encontram especialmente, mas não somente em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos carrascos que recobrem as elevações que compõem o “Complexo da Diamantina”, dentre as quais estão as Serras: das Almas, do Assuruá, do Barbado, da Carnaíba, da Jacobina, de São Francisco, do Sincorá, do Tombador, bem como a própria Chapada Diamantina, dentre outras. Outras regiões recorrentes são o Agreste, o Planalto de Conquista, a Serra da Jiboia, a Serra do Orobó, o Raso da Catarina, o Vale do Itapicuru e os Tabuleiros Costeiros por todo o litoral norte. Estes estão assentados sobretudo em solo arenoso, sílico-argiloso. Também há registro em solo argiloso com rocha aflorada e até mesmo em área sujeita a inundação. A altitude varia de 6 a 1.444 metros, indo desde as restingas dos rios Itapicuru e Real, até os Campos Rupestres das chapadas sertanejas, passando por Tabuleiros Costeiros, Matas de Galeria, Brejos de Altitude, Mata de Cipó (Quadro 2).

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Abaíra	Brejo do Engenho	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2,5	-----	-----	950-1.000	30/12/1991*
	Brejo do Engenho	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	-----	Mata / 950-1.000	30/12/1991*
	Brejo do Engenho	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde	Solo arenoso / 950-1.000	26/02/1992*
	Garimpo do Engenho	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde	-----	26/02/1992*
	Garimpo do Engenho	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2,5	-----	Verde	Carrasco / 1.000	26/02/1992*
	Riacho da Cruz	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,6	-----	Verde	Carrasco / 1.000-1.300	03/03/1992*
	Riacho da Cruz	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,6	-----	Verde	Carrasco / 1.000-1.300	03/03/1992*
	Cafundó	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,5	-----	Verde	Carrasco / 1.000	12/03/1992*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Abaíra	Brejo do Engenho	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Laranja a vermelho-rosado-escuro: maduro	Mata ciliar perturbada / Solo arenoso / Sol pleno	30/03/1992*
	Estrada Catolés-Ribeirão Mendonça	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Vináceo: maduro	1.000	02/04/1992*
	Estrada Catolés-Ribeirão Mendonça, 3 km de Catolés	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2,5	-----	Vináceo: maduro	Carrasco / Solo cascalhento / 1.000	02/04/1992*
	Estrada Engenho de Baixo-Márques	<i>Myrcia multiflora</i>	3,5	-----	Verde	Carrasco de campo rupestre / Solo arenoso / 1.050	02/12/1992*
	Brejo do Engenho	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Cálice caduco	Roxo: maduro	Mata / 950-1.000	27/12/1992*
	Jambeiro, perto de Catolés	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Alva	-----	Carrasco com capão / Solo arenoso com rochas	10/09/1993*
	Jambreiro	<i>Myrcia multiflora</i>	2,2	Verde-clara	Verde-claro: imaturo	Carrasco de encosta / Solo argiloso / 1.100-1.150	31/01/1994*
02 - Andaraí	Rodovia Itaetê-Andaraí, rio Paraguaçu	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	26/11/1986*
	Marimbus	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Vinácea : cálice	-----	328	16/12/2006*
03 - Aramari	Perto da Fazenda Catuzinho	<i>Myrcia multiflora</i>	1,4	Alva	-----	Cerrado / Solo arenoso / 207	02/03/2010*
04 - Banzê	TI Kariri, aldeia Marcação	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Passada	-----	Caatinga / 340	20/09/2002*
05 - Barra da Estiva	Rodovia Iramaia-Barra de Estiva, 10 km de Jequi	<i>Myrciaria tenella</i>	1,5 - 2	Creme	Jovem	Mata de Cipó / Solo argilo-silicoso / 570	24/03/1988*

Continuação ...



**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
06 - Barreiras	Espigão Mestre, 100 km da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Campo com árvores esparsas / Solo arenoso	06/03/1972**
07 - Boa Nova	PARNA de Boa Nova, trilha do Lajedão	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Verde: botão	-----	Floresta Estacional Semidecidual / Vegetação rupícola sobre lajedo de gnaíse / 894	07/10/2012*
08 - Boa Vista do Tupim	Fazenda Esperança	<i>Myrciaria floribunda</i>	3,5	Verde: botão	-----	Floresta Estacional Decidual / 492	20/03/2018*
09 - Caetité	Estrada Caetité-Brejinho das Ametistas, 20 km da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,6	Branca	-----	Campos Gerais / 900	13/03/2002*
09 - Caetité	Brejinho das Ametistas, área da Bahia Mineração	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Caatinga / 980	08/2008*
	Estrada Caetité-Licínio de Almeida, 4 km de Brejinho das Ametistas	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Alva	-----	Caatinga / Solo arenoso	14/12/2009*
10 - Campo Formoso	-----	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	-----	Verde e amarelado	Florestal Estacional Decidual	29/04/1981*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,2	-----	Verde e amarelado	Florestal Estacional Decidual	29/04/1981*
	Serra da Carnaíba	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Branca	-----	Campo rupestre	04/1994*
	Vareda, 2 km de Cercadinho	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Vermelho	Caatinga / Área de Tensão Ecológica / Neosolo Litólico Eutrófico / 1.018	30/03/2022**

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
11 - Canudos	EBIO de Canudos	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Branca	-----	Caatinga aberta e arbustiva / Solo arenoso / 380	17/02/2004*
	Fazenda Barreiras, Santuário ecológico da Arara-azul-de-lear	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva	-----	Caatinga arbustivo-arbórea espaçada / Solo argilo-arenoso	15/09/2006*
12 - Carinhanha	Rodovia Carinhanha-Cocos, 13 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde: imaturo	Cerrado / Solo arenoso / 480	16/04/2001*
	Rodovia Carinhanha-Cocos, 13 km da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2,5	-----	Verde: imaturo	Cerrado / Solo arenoso / 480	16/04/2001*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	-----	Caatinga / 438	26/11/2007*
13 - Cocos	Jacaré, 36 km da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	-----	Alaranjado : maduro	Cerrado / Solo arenoso / 580	17/05/2001*
	Fazenda Trijunção, campo de aviação	<i>Myrciaria tenella</i>	0,15	Verde: botão	Alaranjado : maduro	Solo arenoso / Relevo plano / 905	17/05/2001**
14 - Conde	Fazenda Bú, Mata do Fundão I	<i>Myrcia multiflora</i>	8	Creme	-----	Litoral / Floresta Ombrófila Aberta	12/12/1995*
	Fazenda Bú, Mata de São Miguel	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	Alaranjado : maduro	Restinga arbórea / Floresta Ombrófila Aberta / Vegetação sob influência marinha	19/03/1996*
	Cajueirinho	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Verde: botão	-----	-----	29/12/2002*
	Fazendinha	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Alva	-----	Restinga arbórea	20/06/2003*
	Estrada Sítio do Conde-Barra de Itariri	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Branca: botão	-----	-----	07/01/2004*

Continua ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
14 - Conde	Caminho para Barra do Itariri	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Vermelho : maduro	Restinga arbórea / 17	26/01/2011*
	Fazenda Cezo	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	Mata arbustiva	29/07/2011*
	Barra do Itariri, estrada das Malvinas	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Vermelho - amarelado : “de vez”	-----	05/04/2014*
	Cavalo Russo	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Amarelo: maduro	Dunas	02/05/2015*
15 - Condeúba	Estrada para Cordeiros, 15 km de Alvorada	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Branca	-----	-----	20/12/2016*
16 - Coração de Maria	Povoado do Carrapato	<i>Myrciaria floribunda</i>	11	-----	-----	Floresta Estacional Semidecidual	16/07/2021*
17 - Correntina	Fazenda Jatobá	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,4	-----	Amarelado: imaturo	Cerrado	06/06/1992*
	Estrada para Santa Maria da Vitória, 43 km da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	Branca	-----	Cerrado arbóreo denso / Solo arenoso / 610	15/02/2000*
18 - Cristópolis	Fazenda Cabeceirinha	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,7	-----	-----	Transição Cerrado-Caatinga / Solo argiloso / Relevo plano / 809	28/03/2018*
19 - Elísio Medrado	Barro Preto / Bilândia	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Floresta Estacional Semidecidual	20/06/2017*
20 - Encruzilhada	Cocais, estrada para Divisópolis	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	Creme	-----	Campos de Cerrado	15/08/2001*
	Cocais, estrada para Divisópolis	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Verde: imaturo	Campos de Cerrado	15/08/2001*
	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Alva	-----	Heliófila / Relevo suave-ondulado / 816	19/10/2013*
21 - Entre Rios	Subaúma	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Em frutificação	Restinga	08/12/1982*
	Subaúma	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Imaturos	Floresta Ombrófila	01/1997*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
21 - Entre Rios	RPPN Fazenda Lontras-Saudade	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Botão axilar	-----	Mata / Floresta Subperenifólia / 120-150	28/03/1998*
	RPPN Fazenda Lontras-Saudade	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Amarelo-alaranjado : maduro	Floresta Subperenifólia / 120-150	30/05/1998*
	Massarandupió, após o rio	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,7	Alva	-----	Restinga / Solo arenoso	12/01/2001*
	RPPN Fazenda Lontras-Saudade	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	Vermelho - carnosos: maduro	-----	16/02/2001*
	Massarandupió	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,3	-----	Vermelho : maduro	Dunas e brejos	29/03/2001*
	Estrada Conde-Esplanada, 13 km para Esplanada	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	-----	Verde / Castanha:	Restinga arbórea / 42	23/01/2004*
	Área de poços da Petrobrás	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Verde: botão	-----	Restinga arbustivo-arbórea / Solo arenoso / 90-100	25/02/2005*
	Fazenda Boa Vista 1	<i>Myrcia multiflora</i>	1,6	Alva	-----	Floresta Ombrófila Densa / Solo arenoso	27/02/2010*
	Copener Florestal, Fazenda Brejada)	<i>Myrciaria floribunda</i>	1	-----	Vermelho : maduro	Restinga / 42	16/03/2010*
	Subáuma (Nos fundos do povoado)	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Axilar	Amarelo-esverdeado : “de vez”	Mata Atlântica / Restinga arbustiva / 6	28/01/2011*
	Crumaí	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Floresta	23/11/2011*
	Massarandupió, praia	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Branca	Verde: imaturo	Dunas vegetadas	08/04/2012*
22 - Érico Cardoso	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Amarela : botão	-----	Floresta Estacional / 1.149	25/01/2018*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
23 - Esplanada	Estrada Baixio-Palame, defronte a Cocos Itapoan	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Verde-clara: cálice	-----	Restinga	23/04/2004*
	Fazenda Reunidas Limoeiro, rio Oitis	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Alaranjado : maduro	Mata ciliar	02/05/2005*
	Baixio, lagoa Azul	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Em botão	-----	Restinga	28/05/2016*
24 - Feira de Santana	Distrito de Jaguara, rio Jacuípe	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Verde-clara: botão	-----	Floresta Estacional Semidecidual	2021*
25 - Gentio do Ouro	Parque Eólico	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Arroxeadado	-----	Sem data*
26 - Glória	ESEC Raso da Catarina	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Alvo-esverdeada	-----	-----	24/06/1982*
27 - Ibicoara	Estrada Brejo de Cima a rodovia Mucugê-Barra da Estiva, km 5-10	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,5	Branca	-----	Vegetação herbáceo-arbustiva baixa / 1.115-1.247	05/02/2003*
28 - Ibirapitanga	Serra do Papuã	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	15/01/2013*
29 - Iraquara	Lagoa de Santa Rita	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Estéril	Estéril	Floresta Estacional Decidual / Solo calcário raso	07/02/2008*
	Olhos D'água	<i>Myrciaria floribunda</i>	7	Estéril	Estéril	Floresta Estacional Semidecidual / Solo areno-argiloso	08/02/2008*
30 - Itaetê	Fazenda Baixão, rio Una	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Amarelo: maduro	Mata ciliar	13/04/2001*
	Mata da Piaba	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alva	-----	Floresta Estacional Semidecidual Submontana / Solo arenoso	13/03/2004*

Continua ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
31 - Itaberaba	Serra do Orobó, Fazenda Leão dos Brejos	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional Semidecidual / 425	28/05/2005*
	Fazenda Itibiraba, perto das pinturas rupestres	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5-3	Branca	-----	Mata na base do inselberg	27/08/2010*
32 - Itanagra	Núcleo Agroecológico de Nova Itapecirica	<i>Myrciaria floribunda</i>	6	Flor passada / Verde: botão	-----	Antrópico	19/08/2008*
33 - Itapetinga	PM da Matinha, riacho	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	-----	Floresta Mesófila / 270	03/02/1994*
34 - Itapicuru	Rodovia Itapicuru-Tobias Barreto, km 4	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Esbranquiçada: pétala e estame	-----	Caatinga / Solo sílico-argiloso	16/06/1994*
35 - Itaquara	Rodovia Santa Inês-Itaquara	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,7	Branca	-----	Caatinga / 532	2019*
36 - Itatim	Lajedo	<i>Myrciaria floribunda</i>	1-1,5	Passada	-----	513	21/12/2012*
37 - Jacobina	Rodovia Jacobina-Lage do Batata, km 15	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Verde-clara: gemas	-----	Transição. Mata de Montanha-Campo rupestre / Solo arenoso / Relevo ondulado-montanhoso / 900	28/06/1983*
	Serra do Tombador	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	-----	Arenito / 729	02/07/1996*
38 - Jandaíra	Vila de São Francisco do Conde	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Axilar	-----	21/07/2013*
	Mangue Seco	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Inflorescência	Jovem	Restinga	31/07/2013*
	Mangue Seco	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Em botão	-----	Restinga	02/02/2014*
	Caminho para Costa Azul	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Alva	Verde: imaturo	-----	26/02/2015*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
39 - Jequié	Fazenda Brejo Novo, bairro Mandacaru	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional / Mata de Cipó / Zona de Transição / Solo arenoso-argiloso-pedregoso / 617-750	16/05/2004*
	Morro da torre	<i>Myrciaria cuspidata</i>	3,5	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional / Caatinga na base do morro / 671	13/04/2007**
	Morro da torre	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional / Caatinga na base do morro / 671	13/04/2007**
	Estrada para barragem, entrando no Posto Santa Rita	<i>Myrciaria</i>	1,5	-----	Verde: imaturo	-----	19/02/2011*
40 - Jeremoabo	ESEC do Raso da Catarina, Mata da Pororoca	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Membranacea	Avermelhado: maduro	-----	24/10/1982*
	ESEC do Raso da Catarina, Mata da Pororoca	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Solo arenoso com serrapilheira	02/04/2008*
	Comunidade Baixa dos Quelés, Saco do Felipe	<i>Myrcia multiflora</i>	4,5	-----	-----	Transição Caatinga-Cerrado	14/11/2009*
	Comunidade Baixa dos Quelés	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Transição Caatinga-Cerrado	14/11/2009*
	Margem da estrada	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	-----	-----	21/02/2019*
41 - Jiriquiriça	IFN, cachoeira de Zé Viana	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	-----	11/09/2014*
42 - Lajedinho	Estrada para Fazenda Santa Cruz	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Axilar	-----	Caatinga	18/11/2017*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
43 - Lençóis	Estrada do Barro Branco, 2-5 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	-----	Mata de Cipó	11/06/1981*
	Rio Lençóis, entre o Poção e a Parte II	<i>Myrciaria floribunda</i>	10	Branca	-----	-----	14/03/1993*
	Serra da Chapadinha, córrego Cercado	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	-----	Mata ciliar / Rocha arenítica / Solo litólico e areia hidromórfica / 600	06/02/1995*
	PARNA da Chapada Diamantina, trilha do Bodão	<i>Myrciaria tenella</i>	4	-----	-----	Mata ciliar higrófila (Sujeita a período de inundação) / Subformação Montana / Solo arenoso com afloramento rochoso	03/03/1995*
	Serra da Chapadinha	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,8	-----	-----	Mata ciliar / Solo areno-argiloso com rocha aflorada / 1.040	01/1996*
	Terra de Zélia e Zé Maria, rio Lençóis	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	Atropurpúreo	Mata de encosta	08/12/1996*
	Remanso - Marimbus	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Alva	-----	Pântano com ilhas de matas mesófilas / 380	29/01/1997*
	Remanso - Marimbus	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde: imaturo	Pântano com ilhas de matas mesófilas / 380	29/01/1997*
	Caminho para a Mata do Remanso	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Creme: botão	-----	Mata com espécies emergentes / 490	30/01/1997*
	Caminho para a Mata do Remanso	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Esverdeado: botão	-----	Mata / 490	30/01/1997*

Continuação ...



**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
43 - Lençóis	Foz do rio Capivara	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	-----	Floresta Estacional Decidual / Vegetação arbustiva-arbórea com influência de campo rupestre / 950	07/09/1999*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	4,5	-----	Verde: imaturo	Mata de planalto / 550	27/03/2004*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Branca	Alaranjado: imaturo	Mata de planalto / 550	27/03/2004*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alva: botão	-----	Mata de encosta	21/01/2005*
	Zona urbana	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Branca	Presente	-----	21/02/2005*
	Área de mata	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Branca	-----	Floresta Estacional Semidecidual / 689	03/08/2013*
	Loteamento Moraes	<i>Myrciaria floribunda</i>	13	Castanha: passada	-----	Floresta Estacional / 1.444	18/03/2019*
	Caminho á piscinas naturais do Serrano	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	-----	-----	23/12/2019*
44 - Licínio de Almeida	Rodovia BA-S/C trecho Caculé-Licínio de Almeida, km 38	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	Vinosa: maduro	Gerais / 850	30/03/2001*
	Rodovia Licínio de Almeida-Urandi, 3,8 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Branca	-----	Cerrado / 860	31/03/2001*
	Saco de Onça	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Castanho : botão	-----	1.032	28/10/2012*
	Pedra Preta	<i>Myrciaria cuspidata</i>	3	Amarro nzada	-----	Cerrado / Solo pedregoso / 936	21/01/2013*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
44 - Licínio de Almeida	Cachoeira da 7 Quedas	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Passada	Róseo	756	22/05/2013*
	Saco de Onça	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Em botão	Castanho: passado	1.038	14/10/2014*
	Xaxa	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alva	-----	1.048	21/01/2015*
	Xaxa, após campo rupestre	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,5	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional / 1.041	21/03/2017*
45 - Macaúbas	Cachoeira do Tinguís	<i>Myrciaria tenella</i>	2,5	-----	Preto	Mata ciliar	26/11/2004*
	Estrada Macaúbas-Poções	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	-----	Alaranjado	Morro com encosta rochosa	27/11/2004*
46 - Maracás	6 km a sudoeste da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	01/01/1988*
47 - Mata de São João	Fazenda Sauípe	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Esverdeada: botão	-----	Restinga arbórea-arbustiva	17/10/2003*
	Dunas do Diogo	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Creme	-----	Restinga herbácea / 42	22/01/2004*
	Praia do Forte	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,3	Alva	-----	Restinga	23/01/2006*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Esverdeada ou em senescência amarronzada: botão	-----	Restinga arbórea	11/07/2013*
	PM da Restinga da Praia do Forte	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Em botão	-----	Restinga	13/01/2014*
	Vila da praia do Forte	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Branca	-----	Restinga / 22	09/02/2014*
	PM da Restinga da Praia do Forte	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Castanha: botão seco	-----	Restinga arbustiva	16/09/2016*
	PM da Restinga da Praia do Forte	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Verde: botão	-----	Restinga	16/09/2016*
	Lagoa Jauara	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,2	Verde: botão	-----	Restinga arbustiva	28/01/2017*
	Santo Antônio	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,7	Creme: botão	Verde: imaturo	Complexo dunar	04/03/2022*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
48 - Miguel Calmon	Grota de Dona Antônia	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Verde: imaturo	-----	02/08/2006*
49 - Milagres	Fazenda Jatobá	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	31/05/2018*
50 - Morro do Chapéu	Fazenda Guaribas	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Roxo: maduro	Mata	Sem data*
	Rio Ferro Doido, abaixo da cachoeira	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Verde: imaturo	Campo rupestre / Mata ciliar / 879	03/03/1997*
	Estrada para Torre	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde passando a amarelo	-----	27/04/1999*
	Cachoeira do rio Ferro Doido, trilha à estrada do Feijão	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Vermelho : maduro	Vegetação arbustivo-arbórea a arbórea / Solo arenoso / 840-880	30/04/1999*
	Rodovia Morro do Chapéu-Jacobina, 11 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Alaranjado: maduro	Mata ciliar / Vegetação herbáceo-arbustiva em bancos de areia e arbustivo-arbórea na margem / Leito rochoso de rio seco / 845	22/04/2001*
	Morro do Chapéu-Base Sul, 8 km na estrada para Cafarnaum	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Cerrado / Campo rupestre / 1.110	10/03/2002*
	Cachoeira do rio Ferro Doido	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Branca	-----	Mata ciliar / 850-990	09/03/2003*
	Lages	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Passada	Laranja: maduro	-----	03/04/2004*
	Estrada Morro do Chapéu-Irecê	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,5	-----	Vermelho : imaturo	Caatinga arborizada / 1.124	16/05/2008*
	Estrada para Barra II	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Verde: imaturo	-----	09/03/2013*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
50 - Morro do Chapéu	Estrada para Barra dos Negros	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	Botão verde	-----	1.067	10/03/2013*
	Cachoeira Domingos Lopes	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5-2	Branca: botão	-----	Aquático (Borda da cachoeira) / 660	30/11/2013*
	Fazenda Matão	<i>Myrciaria floribunda</i>	2-3	-----	Vermelho : maduro	Mata Estacional Semidecidual / 660	23/04/2015*
	Cachoeira Domingos Lopes	<i>Myrciaria floribunda</i>	2-3	Branca	-----	Mata ciliar / 660	14/11/2016*
	Rodovia de acesso a sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Em botão	-----	-----	22/02/2019*
	Rodovia de acesso a sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Flor / Flor passada / Botão	-----	Mata ciliar	22/02/2019*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Presente	-----	22/02/2019*
	PE do Morro do Chapéu	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Amarro nzada	-----	Cerrado / 1.211	03/03/2020*
	PE do Morro do Chapéu	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	Esverdeado a amarelado	Mata / 1.160	16/03/2021*
51 - Mucugê	Rodovia BA-245, estrada para Guiné	<i>Myrciaria floribunda</i>	1	Alva	-----	Cerrado / 1.041	13/02/2014*
52 - Nova Redenção	Peruca, rio Paraguaçu	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Creme	-----	Mata ciliar / 330	02/03/2003*
53 - Oliveira dos Brejinhos	Margem da estrada perto da ponte	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,9	-----	Alaranjado	-----	02/02/2010*
54 - Palmeiras	Morro do Pai Inácio - Sul	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	1.130	30/12/1994*
	Serra da Bacia	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Branca	-----	-----	25/02/2006*
	Estrada para o Vale do Capão	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Amarelo : botão	Verde: imaturo	Antrópico / 960	13/02/2010*
	Estrada para o Vale do Capão	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Branca	-----	Caatinga	19/01/2013*
	Estrada para o Vale do Capão	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,7	Acastanhada: passada	-----	Caatinga	22/02/2013*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
54 - Palmeiras	Vale do Capão, cachoeira do rio Preto	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Alva	-----	Campo rupestre / Mata ciliar	11/02/2014*
	Vale do Capão, caminho para Riachinho	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Passada	-----	Mata / 889	02/05/2014*
	Estrada Palmeiras-Guiné	<i>Myrciaria floribunda</i>	3,5	-----	Verde: imaturo	Mata ciliar / 732	26/10/2014*
	APA Marimbús - Iraquara	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Verde: botão	-----	-----	10/05/2021*
55 - Paulo Afonso	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Alva-esverdeada	-----	-----	24/06/1982*
	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Membranácea	Avermelhado: maduro	-----	26/10/1982*
	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Verde: botão	-----	715	01/12/2005*
	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrcia multiflora</i>	4	-----	Verde-claro: imaturo	Caatinga arbórea	31/01/2006*
	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Presente	Caatinga arbustiva aberta	31/03/2008*
	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde: imaturo	Caatinga arbórea	02/04/2008*
56 - Piatã	Fazenda Beija Flor	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Alva	-----	-----	13/10/2006*
	Rodovia Piatã-Cabrália, rio de Contas	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	Vináceo: maduro	Mata de Galeria / 1.189	25/09/2011*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Amarela	-----	Cerrado / 1.040	25/01/2018*
	Estrada Piatã-Abaíra, entrada para Catolés	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Vermelha	-----	1.056	28/06/2019*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
57 - Pilão Arcado	Lú Pequeno, estrada para Brejo de Zacarias	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,2	Verde-vináceo	-----	Caatinga arbustiva esparsa / Solo arenoso / 426	19/03/2006*
	Pau D'arco e Brejo do Cardoso	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,8	Verde: cálice / Creme: corola	-----	Caatinga arbórea / Solo arenoso / 461	20/03/2006*
	Dunas	<i>Myrciaria cuspidata</i>	3	Branca: botão	-----	Caatinga de areia / 457	19/06/2007*
58 - Poções	Fazenda Boa Esperança, 7 km na estrada Poções-Duas Vendas	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Verde-pálido	-----	Mata de Cipó / Floresta Estacional Decidual / 875-925	07/02/2004*
59 - Queimadas	Zona árida entre Tucano e Queimadas	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	Sobre rocha granítica em sol pleno	1818*
60 - Ribeira do Pombal	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	Vermelho : maduro	-----	15/08/2003*
	-----	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	-----	Laranja: maduro	Ecótono	16/08/2003*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	-----	04/05/2013*
61 - Rio de Contas	Samambaia	<i>Myrcia multiflora</i>	2,6	Branca	-----	1.200	23/08/1993*
	Palmeira, cachoeira da Michilânia	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,1	Alva	-----	Carrasco de encosta com campo rupestre / Solo arenoso com rochas / 850-900	27/12/1993*
	Boa Sentença, margem do riacho	<i>Myrciaria floribunda</i>	6	Velha	Alaranjado - esverdeado : maduro	Mata ciliar	26/01/2001*
	Estrada para Fazenda Marion	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Creme	-----	Caatinga arbórea-arbustiva / 912	03/02/2004*
62 - Rodelas	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Verde passando à laranja-avermelhado	-----	14/06/2005*
	ESEC do Raso da Catarina	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde	-----	14/06/2005*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
63 - Ruy Barbosa	Serra do Orobó, trilha ao pátio das orquídeas	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional / 521	19/12/2004*
	Serra do Orobó, trilha ao riacho da Prata	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Alaranjado: maduro	Transição Caatinga-Cerrado / 616	25/03/2005*
	Serra do Orobó, Fazenda Bom Jardim	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional Semidecidual / 591	19/09/2005*
	Serra do Orobó, perto da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Verde: botão	-----	Caatinga / 531	12/04/2012*
64 - Santa Teresinha	Estrada Santa Teresinha-Monte Cruzeiro, 6 km da sede	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	Verde: imaturo	400	27/05/1987*
	Estrada vicinal Santa Teresinha-Itatim, 5 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Castanha: botão	-----	Caatinga arbórea na base de morro granítico / Solo arenoso	26/04/1994*
	Estrada de Itatim-Santa Teresinha	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Verde: botão	-----	Caatinga / 259	07/04/2012*
	Serra do Leão, Fazenda Limeira	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,4	Verde: botão	Verde	Caatinga / 248	12/02/2016*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Caatinga / Afloramento rochoso	15/02/2018*
65 - Sento Sé	PARNA do Boqueirão da Onça, estrada do povoado Gangorra	<i>Myrciaria cuspidata</i>	3	Marrom : passada	Alaranjado	Caatinga / Área de Tensão Ecológica / Neossolo Litólico Eutrófico / 538	20/07/2011*
	Estrada Delfino-Sento Sé via rio Murim	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	-----	Verde com tom vináceo	Cerrado / Solo arenoso / 538	08/04/2015*

Continuação ...

**Quadro 2** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Bahia, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1818 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
65 - Sento Sé	Serra do São Francisco	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Savana Estépica / 700-1.000	16/02/2018*
66 - Sobradinho	Serra de São Gonçalo	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Esverdeado : imaturo	Caatinga arbustiva-arbórea aberta / Solo argiloso com rocha aflorada / 445	27/01/2010*
67 - Tucano	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Verde e maduro	Savana Estépica	27/05/1981**
	Rodovia Tucano-Ribeira do Pombal, entre km 7-10	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Alva	Vermelho - alaranjado : maduro	Transição Caatinga-Cerrado	21/03/1992*
	Rodovia Ribeira do Pombal-Tucano, km 24	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,3	Esbranquiçada	-----	Caatinga / Solo sílico-argiloso	16/06/1994*
	Entre Pasto e BR-410	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,2	-----	-----	-----	21/02/2019*
68 - Umburanas	Estrada Delfino-Umburanas	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Vermelho	Caatinga arbórea / 727	27/04/2019*
69 - Urandi	Cachoeira da Dedinha	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,7	Botão jovem seco	-----	857	22/03/2017*
70 - Varzedo	Fazenda do Sr. Getúlio, rio Cai Camarão	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Axilar	Imaturo	Mata ciliar	07/12/2015*
71 - Wenceslau Guimarães	ESEC de Wenceslau Guimarães, trilha ao Pico do Urubu	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Creme	-----	Mata Atlântica / Floresta Ombrófila Densa	10/03/2013*

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK, 2023.

O período de registro varia, tendo se concentrado nos últimos 30 anos, talvez pelo interesse botânico e ecológico que as espécies passaram a representar frente aos usos, mas em especial a pesquisa acadêmica e inventários florestais de diversas ordens. A expansão e interiorização de universidades e institutos federais e estaduais contribuem para o aumento do registro das espécies, bem como organismos ambientais e da sociedade civil interessados em promover registros de valorizar os seus usos e conservação.



No Ceará, os registros se concentram em 40 municípios principalmente com áreas de formação sedimentar, nos Tabuleiros Costeiros e Sertanejos. As plantas de cambuí estão assentadas, sobretudo, em áreas com solo arenoso; no entanto, há registro para solos sujeitos à inundação, pedregosos, húmidos, areno-argilosos, e até rochosos. Acerca da altitude, variam de 15 a 990 metros, indo desde as caatingas litorâneas sobre as falésias, até os carrascos da Chapado do Araripe e da Serra da Ibiapaba, passando pelo Maciço do Baturité, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí no Ceará.

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Aquiraz	Morrinho	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Amarela	Roxo	Capoeira em Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	19/02/1991*
	-----	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Restinga	04/11/1992*
	Dunas, margem do rio Pacoti	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Dunas fixas / Solo arenoso	29/05/2005*
02 - Aracati	Canoa Quebrada	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo	30/01/1995*
03 - Barbalha	Fazenda Betânia	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	22/10/1969*
	FLONA do Araripe, Santa Rita	<i>Myrcia multiflora</i>	3,5	Verde-claro: botão	-----	Mata Úmida	22/11/2006*
	FLONA do Araripe, nascente dos Cocos	<i>Myrcia multiflora</i>	8	Alva	-----	Caatinga / Área de Tensão Ecológica / Alissolo Crômico Argilúvico / 771	04/08/2011*
	Arajara	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Verde	792	18/08/2011*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Floração plena	-----	Mata Úmida	26/08/2012*
04 - Baturité	Cachoeira do rio Aracoiaba, Sítio do Miranda	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	1860*
	Pilar, serra de Baturité	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	-----	-----	17/07/1860*

Continuação ...

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
04 - Baturité	Sítio Santo Inácio	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	-----	-----	18/09/1939*
	Sítio Escuro	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	12/12/2004*
05 - Beberibe	Tabuleiro de Marambaia	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Restinga / 15	20/05/1989*
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Dunas	08/12/1989*
	-----	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	Laranja à vermelho	Litoral	08/12/1989*
06 - Brejo Santo	Torres de TV	<i>Myrcia multiflora</i>	6	-----	Verde: imaturo	Caatinga / 982	11/01/2010*
07 - Cascavel	Caponga	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo	21/03/1998*
	Caponga	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo	21/03/1998*
08 - Camocim	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Branca	-----	Litoral	11/10/1996*
09 - Caucaia	Timbaúba	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	25/01/2004*
	Tabuleiro Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	21/11/2004*
	Lagoa do Barro	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	05/11/2006*
	Sargento Mor	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	05/11/2006*
	PE Botânico do Ceará	<i>Myrciaria cuspidata</i>	4	-----	Verde e amarelado	Restinga / 15	24/08/2018*
10 - Crateús	RPPN Serra das Almas, Melancias	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Mata Seca	20/08/2003*
	Tucuns	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Caatinga / 590	28/07/2005*
	Tucuns	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Caatinga / 590	28/07/2005*
	Serra das Almas	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Floresta Seca / Solo arenoso-argiloso profundo / 684	30/03/2017*
11 - Crato	Taquara	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva	-----	-----	31/10/1965*
	Sítio Santo Antônio	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Roxa-branca	Roxa	-----	26/11/1986*

Continua ...

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
11 - Crato	Subida do Lameiro	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	22/12/1991*
	Serra dos Prazeres	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Cerradão / Solo humoso / 990	02/04/1994*
	Barreiro Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	910	08/10/1995*
	Serra dos Prazeres	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Carrasco	26/09/1996*
	Barreiro Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	Creme	-----	Cerradão / 800	02/10/1997*
	Subida do Belmonte	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Encosta	06/10/1997*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Esverdeada	-----	-----	18/08/1998*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Branca	-----	Cerradão	16/02/1999*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	5	Esverdeada	-----	Floresta Ombrófila / 930	12/08/1999*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	1	Branca	-----	Carrasco	14/09/1999*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Branca	-----	Floresta Ombrófila / 930	09/10/2000*
	Malhada Bonita	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Vermelho	-----	22/05/2002*
	FLONA do Araripe	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Enegrecido: maduro	-----	23/05/2002*
	Chapada do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	28/10/2005*
	Chapada do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Creme	Presente	Cerrado	10/11/2005*
	FLONA do Araripe, Casa Sede	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca-esverdeada: botão	-----	Mata Úmida / 930	21/09/2006*
	Sítio Mané Coco	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Em botão	-----	Cerrado	22/10/2008*
	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	-----	Floresta Ombrófila / 1.010	24/10/2010*
	Malhada, BR-122	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Ausente	Vináceo : imaturo	Carrasco arbustivo denso / 922	2011*
	Sítio Barreiro Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Cerrado	08/11/2011*

Continuação ...

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
11 - Crato	FLONA do Araripe, clareira da Santa	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	966	23/05/2012*
	Malhada Bonita	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Cerrado	07/11/2013*
	Barreiro Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	-----	-----	Carrasco arbustivo denso / 901	06/04/2019*
	Trilha do Picoto	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Cerrado / 945	18/01/2023*
12 - Eusébio	Sítio Preaoca	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	09/01/2013*
	APA do Rio Pacoti	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Várzea	30/12/2022*
13 - Fortaleza	Messejana, várzea do rio Coaçu	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	14/08/1957*
	Cidade dos Funcionários	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Vinho	Tabuleiro Pré-Litorâneo / Cerrado / 20	02/03/1994*
	Cidade dos Funcionários	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Cerrado / 20	18/06/1994*
	UFC, Campus do Pici	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Mata	09/2014*
	Cidade dos Funcionários, área dos Correios	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Pré-Litorâneo	15/10/2008*
14 - Guaramiranga	Pilões	<i>Myrcia multiflora</i>	12-15	Creme	-----	-----	05/10/1990*
	Sítio Sinimbu	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Imaturo	695	17/12/2002*
	Sítio Lagoa	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Imaturo	940	13/02/2003*
	Sítio Álvaro	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	Floresta Ombrófila / Subformação Montana	12/11/2007*
	Forquilha	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Floresta Ombrófila	24/07/2008*
	Sítio Salva Vidas, perto do lixão	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Mata Seca / Sotavento	20/10/2008*
	Sítio Canto Verde	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	600	17/11/2009*

Continuação ...

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
15 - Graça	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde	Caatinga	18/12/2007*
16 - Granja	Cachoeira de São Miguel	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Em botão	-----	Cerrado / Solo areno-argiloso à pedregoso com quartzito aflorado / 100	03/06/2016*
17 - Ibiapina	Tauam de Cima	<i>Myrciaria</i>	-----	Branca	-----	Mata Subúmida	15/11/2011*
18 - Icapuí	APA de Ponta Grossa	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Verde-clara	Laranja	Mata	29/04/2000*
19 - Ipueiras	Distrito de Nova Fátima	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	26/04/2015*
20 - Itapagé	RPPN Mãe-da-Lua, alto da serra	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Mata Seca com arbustos e árvores pequenas / Solo rochoso / 600	02/09/2018*
	RPPN Mãe-da-Lua, Serrote do Meio	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Mata Seca serrana	11/11/2018*
21 - Itaipoca	Bacia do rio Mundaú	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	Amarela	Mancha de Cerrado / 40	30/10/1995*
22 - Jardim	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	0,7	-----	Vináceo	848	06/02/2012*
	Jardim-mirim, Sítio Araras	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Verde-vináceo: imaturo	Caatinga / Savana Estépica / Alissolo Crômico Argilúvico / 764	12/12/2012*
	FLONA do Araripe, rodovia Barbalha-Jardim	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde-amarela do: imaturo	Cerradão com fâcies de Caatinga / 927	22/01/2014*
23 - Jijoca de Jericoacoara	Córrego do Urubu	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	20/04/2003*
24 - Lavras da Mangabeira	IFN, Quitaiús	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	01/11/2014*
25 - Maranguape	Estação Maranguape	<i>Myrcia multiflora</i>	3, 5	-----	Esverdeado: imaturo	Mata Serrana / Solo argiloso	13/08/2005*

Continuação ...

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
26 - Meruoca	Serra da Meruoca	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	29/10/1988*
27 - Milagres	Povoado de Rosário, riacho dos Porcos	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	Alva	Vináceo	Caatinga / Área de Tensão Ecológica / Alissolo Crômico Argilúvico / 330	06/06/2012*
28 - Nova Olinda	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Cerradão	21/10/2006*
29 - Novo Oriente	Carrasco	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Carrasco	10/07/1990*
30 - Pacatuba	Serra da Aratanha	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Mata virgem	23/01/1861*
	Serra da Aratanha	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	15/10/1970*
31 - Pacoti	Sítio Santa Madalena	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Capoeira de mata	09/10/1980*
32 - Pacujá	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	8	-----	Vermelho : maduro	Mata Úmida	19/11/2007*
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Passada	-----	-----	17/12/2007*
33 - Paracuru	IFN, Planalto da Barra	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	Vermelho	Estrato inferior	24/10/2013*
34 - Paraipaba	IFN, Boa Vista	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	24/10/2013*
35 - Porteiras	Sítio Massapê	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca: botão	-----	Caatinga / Área de Tensão Ecológica / Alissolo Crômico Argilúvico / 558	01/11/2012*
36 - São Benedito	Alagoa	<i>Myrciaria</i>	-----	-----	-----	-----	05/01/1942*
37 - São Gonçalo do Amarante	ESEC do Pecém	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Dunas litorâneas / Solo arenoso	10/1999*
	Área do Complexo Industrial do Pecém	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Branca	-----	-----	06/04/2008*
	Área da Companhia Siderúrgica do Pecém	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Preto	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso sujeito a alagamento	01/03/2010*

Continuação ...

**Quadro 3** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Ceará, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1860 – 2023.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
37 - São Gonçalo do Amarante	Pecém	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	Presente	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	23/03/2011*
	Tapuío, rodovia Sol Poente	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Tabuleiro Litorâneo / Solo arenoso	16/10/2011*
	Jardim Botânico de São Gonçalo do Amarante	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	-----	Alaranjado: maduro	Restinga / 28	26/10/2017*
38 - Santana do Cariri	FLONA do Araripe	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Branca	-----	Cerradão	16/02/1999*
39 - Tianguá	Sítio do Bosco	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Verde	Cerrado	27/04/2012*
	Sítio do Bosco	<i>Myrcia multiflora</i>	3,5	-----	Verde-avermelhado	Mata Seca	16/01/2013*
40 - Viçosa do Ceará	Itraguaçu	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,5	Creme: botão	-----	Formação rupícola em encosta úmida / 550	21/06/1972**
	Serra das Flores	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva	-----	700	13/12/1985*

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK, 2023.

Embora haja registros ainda no século XIX, eles se concentram num período mais recente. Mas, tem uma variabilidade um pouco maior que a Bahia, ocorrendo uma maior distribuição espacial dos registros pelo fato da visita de naturalistas em períodos e regiões distintas, justo em duas regiões que concentram a sua ocorrência. São elas, as Serras da Ibiapaba e a Chapada do Araripe, esta última onde ocorre o maior número de comunidades com sua identificação. Parte dessas áreas são unidades de conservação, algumas federais, outras estaduais e em menor número municipais.

Há ainda algumas Reservas Particular do Patrimônio Natural (RPPN), áreas privadas que servem de santuários para a espécie. As categorias dessas unidades de conservação variam muito, em algumas delas, populações inteiras moram e realizam suas atividades produtivas, em que o extrativismo do cambuí e de outras espécies é realizado com controle e sob o licenciamento prévio dos órgãos ambientais, como em Área de Proteção Ambiental (APA).

No Maranhão, os registros se concentram em 18 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros e sub litorâneos. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, mas há registro para solos

argilosos com cascalho, pedra, serapilheira e até pedregosos. A altitude varia de 19 a 175 metros, indo desde as restingas litorâneas sobre dunas no Delta do Parnaíba, até os carrascos da Chapada das Mesas, passando pelos Lençóis Maranhenses (Quadro 4).

**Quadro 4** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) o bioma Caatinga e zonas adjacentes no Maranhão, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1932 – 2018.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Anapurus	Centro Velho	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,9	-----	-----	Antrópico / Solo arenoso / 74	30/08/2018*
02 - Barreirinhas	Rodovia Barreirinhas-Urbano Santos, 40 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Alaranjado	Cerrado bem desenvolvido	08/11/1982*
	Estrada para Sobradinho, 10 km da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	1	-----	Laranja	-----	30/11/1985*
	Tabocas	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	22/10/2011*
	Povoado Palmeiras dos Reis	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	-----	Cerrado denso / 90	19/09/2018*
03 - Carolina	Rodovia BR-010, rio Farinha	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Verde-claro: botão	-----	Cerrado / Relevo plano / Solo argiloso / 150	25/04/2008*
04 - Cantanhede	Morro	<i>Myrciaria floribunda</i>	9	-----	-----	Mata ciliar / Solo arenosiltoso / 175	12/10/2018*
05 - Caxias	Rodovia Caxias-Timon, 39 km de Caxias	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Creme	-----	Cerradão	24/01/1993**
	Povoado Centro da Lagoa	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	-----	Mata Secundária / Solo argilo-pedregoso e serrapilheira / 107	04/07/2018*
06 - Codó	IFN, Codozinho	<i>Myrciaria tenella</i>	1,5	-----	-----	Em regeneração	31/07/2017*
	IFN, Bom Jesus	<i>Myrcia multiflora</i>	3,5	-----	-----	-----	12/09/2017*

Continuação ...



**Quadro 4** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) o bioma Caatinga e zonas adjacentes no Maranhão, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1932 – 2018.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
06 - Codó	Assentamento Santa Bárbara	<i>Myrciaria tenella</i>	1,6	-----	-----	Mata dos Cocais / Solo argiloso com cascalho, pedra e serrapilheira / 71	20/03/2018*
07 - Estreito	Rio Feio, zona sob influência do lago	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Cerrado / Relevo plano / Solo arenoso / 140	29/08/2007*
08 - Itapecuru-Mirim	IFN, região de Colombo	<i>Myrciaria floribunda</i>	8	-----	-----	19	08/10/2018*
09 - Mata Roma	Riachão dos Vieiras	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	-----	Mata Úmida / Solo argiloso / 68	21/05/2018*
	Riachão dos Cardosos	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,7	-----	-----	Cerrado / Relevo ondulado / Solo pedregoso / 80	22/05/2018*
10 - Morros	Riachão dos Pereiras	<i>Myrciaria tenella</i>	1,7	-----	Pardo: maduro	-----	10/09/2018*
11 - Nina Rodrigues	Mangueira	<i>Myrciaria tenella</i>	1,7	-----	-----	Floresta Ombrófila / Subformação Terras Baixas / 57	05/09/2018*
12 - Paulino Neves	Santa Rosa de Lima	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,6	-----	-----	Vegetação de porte baixo / 53	21/09/2018*
13 - Peritoró	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	3,5	-----	Verde: imaturo	-----	16/12/2010**
	Povoado km 29	<i>Myrciaria tenella</i>	4	-----	-----	Vegetação fechada com aclives e declives acentuados / 54	22/03/2018*
14 - São Benedito do Rio Preto	IFN, estrada para Chapadinha	<i>Myrcia multiflora</i>	1,6	-----	-----	Antrópico / Solo arenoso / 94	28/08/2018*
15 - Santa Quitéria do Maranhão	IFN, Fazenda Pedrosa	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,4	-----	-----	Cerrado / 84	29/08/2018*
16 - Timbiras	Região do rio Grajaú	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Floresta Alta de Terra Firme	Não datado*
	Bacabalzinho	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	-----	Mata Secundária / 91	28/03/2017*

Continuação ...

**Quadro 4** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) o bioma Caatinga e zonas adjacentes no Maranhão, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1932 – 2018.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
17 - Tutoia	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	1,9	Creme : botão	Verde a amarelado : imaturo	-----	11/07/2017*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrciaria tenella</i>	4	-----	Laranja: maduro	Solo arenoso	31/10/2017*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	Preto: maduro	Solo arenoso	28/11/2017*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Branca	Verde: imaturo	Solo arenoso	18/01/2018*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	-----	Enegrecido : imaturo	-----	19/01/2018*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde: imaturo	Restinga	23/02/2018*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Verde: sépala	-----	-----	24/02/2018*
	Ilha Grande do Paulino	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Solo arenoso	18/04/2018*
	Ilha Grande do Paulino, perto da escola	<i>Myrciaria tenella</i>	2	Branca : botão	-----	Solo arenoso	22/05/2018*
18 - Urbano Santos	Lago do Mandacaru, trilha	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	-----	Mata ciliar	05/10/1999*
	Lago do Mandacaru, trilha	<i>Myrciaria tenella</i>	3	Branca	-----	Mata ciliar	05/10/1999*
19 - Vargem Grande	Fundamento	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	-----	-----	Vegetação espaçada com baixa luminosidade / Solo pedregoso / 85	17/04/2018*

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK, 2023.

O cambuí evidencia sua versatilidade pela distribuição por regiões bem diversas. Os registros em sua maioria são recentes, provavelmente em função do aumento do interesse pelos seus múltiplos usos. Esse registro é importante para uso nas políticas de restauração e conservação da espécie. Mas, também para fomento produtivo e sua conservação pelo uso, uma vez que muitas espécies ainda coexistem porque têm importância para as populações tradicionais.

Em Minas Gerais, os registros se concentram em 20 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente em áreas que compõem a Cadeia do Espinhaço. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, mas há registro para

solos hidro mórficos e até mesmo diretamente sobre a rocha. Acerca da altitude, variam de 497 a 1.305 metros, indo desde os campos rupestres da Serra do Espinhaço, até os carrascos da região da Mata Seca. Em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Minas Gerais (Quadro 5).

**Quadro 5** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Minas Gerais, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1964 – 2018.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Brasília de Minas	Rodovia Brasília de Minas-Montes Claros	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	-----	Vermelho - alaranjado : maduro	Cerrado arbustivo-arbóreo ralo	22/09/2011*
02 - Cônego Marinho	Rio Peruaçu	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	Cerrado	20/03/2003*
03 - Formoso	Rodovia Chapada Gaúcha-Formoso	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,15	Branca	-----	Campo cerrado / Solo arenoso / Relevo plano / 920	30/09/1997*
	PARNA Grande Sertão Veredas	<i>Myrcia multiflora</i>	1,8	Alvacentos : botão	-----	-----	17/02/1999*
	Estrada vicinal Formoso-Chapada Gaúcha	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,7	Passada	Alaranjado: maduro	Cerrado	26/10/2010**
04 - Grão Mogol	18 km a oeste da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,5	Branca	-----	Cerrado / Solo arenoso / 950	10/02/1969*
	Serra do Espinhaço, ao norte da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1	Em botão	-----	Cerrado arenoso / 950	17/02/1969*
	Serra do Espinhaço, ao norte da sede	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Em botão	-----	Cerrado arenoso / 950	17/02/1969*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,5	Alva	-----	-----	01/03/1983*
	Córrego Escura, rodovia MG-307	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,7	Alva	-----	Mata ciliar / Solo arenoso	09/02/2011*
05 - Itacambira	Rodovia Itacambira-Montes Claros	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,8	Branca	-----	Campo rupestre / 1.255-1.305	16/02/2003**
06 - Januária	Rodovia para Pandeiros, 30 km da sede	<i>Myrciaria cuspidata</i>	3	-----	Marrom-avermelhado	Cerradão Mesotrófico	19/07/1998*
	Fazenda AGROPOP	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Regeneração natural	11/05/2008*

Continuação ...

**Quadro 5** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Minas Gerais, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1964 – 2018.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
06 - Januária	Balneário de Pandeiros	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	11/05/2008*
	APA do Rio Pandeiros, ilha 2	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	20/04/2009*
07 - Joaquim Felício	Serra do Cabral, estrada para torre de tv	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,3	Branca	-----	Cerrado rochoso em transição para campo rupestre	13/02/1988*
	Serra do Cabral	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alvacenta	-----	Mata ciliar	17/08/2007*
08 - Juvenília	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	Sem data*
09 - Mamonas	PE Caminho das Gerais, trilha Jataí	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	Alaranjado: maduro	1.099	14/08/2016*
10 - Mato Verde	Rodovia para Montezuma, serra da Mandaçaia	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,3	Alva	-----	Campo rupestre arenoso / 1.100	17/03/1994*
	Rodovia para Montezuma, serra da Mandaçaia	<i>Myrciaria tenella</i>	0,3	-----	-----	Campo rupestre	17/03/1994*
11 - Medina	Córrego Ribeirão, área COPASA	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Branca	-----	Cerrado	26/05/1999*
12 - Monte Azul	Estrada via Montevídiu, serra do Espinhaço	<i>Myrciaria floribunda</i>	1	-----	-----	Campo rupestre / Mata de Altitude	18/04/1996*
13 - Montes Claros	Sítio Duboca	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Cerrado	Sem data*
	Rio do Peixe	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	Sem data*
	Rio do Peixe	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	-----	Sem data*
	Fazenda Pequi-Porteirinha	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	Diretamente sobre a rocha	08/12/2016*
	-----	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	-----	17/07/2018*
14 - Pintópolis	Rodovia Urucuia-Pintópolis	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	-----	Negro: maduro	Mata Seca / 596	22/09/2011*

Continuação ...

**Quadro 5** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Minas Gerais, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1964 – 2018.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
15 - Riacho dos Machados	Estrada de acesso à rodovia BR-251	<i>Myrcia multiflora</i>	1,7	Verde-amarelada: botão	-----	Cerrado / 809	07/11/2002*
16 - Rio Pardo de Minas	Areião	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,2	Marrom: passada	-----	Cerrado de encosta / Relevo acidentado / Solo arenoso / 830	22/05/2005*
17 - São Romão	-----	<i>Myrciaria tenella</i>	1,4	Creme-esverdeado : botão	-----	Vereda / Transição para campo úmido / Solo hidromórfico-arenoso / 497	17/12/2000**
18 - Taiobeiras	Fazenda Apóstolo Simão	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	06/2001*
19 - Turmalina	Rodovia Itacambira-Caçaratiba, rio Jequitinhonha	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Mata ciliar / 545	09/11/2002*
20 - Várzea de Palma	Fazenda Belgo Mineira, rio da Velha	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Branca	-----	Cerrado	28/02/1964*
	Fazenda Serra Cabral	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Alva	-----	Campo Cerrado	19/11/1997*

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK, 2023.

Minas Gerais é composto por vários biomas brasileiros e ecossistemas peculiares, inclusive um ecótono de transição Caatinga-Cerrado que abriga vários dos registros da planta, por sinal é em Minas Gerais que fica o município com o nome de Cambuí.

Na Paraíba, os registros se concentram em 17 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros, bem como na formação cristalina do Planalto da Borborema. As plantas de cambuí estão assentadas, sobretudo, em áreas com solo arenoso, também há registro para solos argilosos e até diretamente sobre a formação de micaxisto. Acerca da altitude, variam de 14 a 1.197 metros, indo desde as restingas que recobrem as falésias costeiras no extremo leste, até a Serra do Teixeira no extremo oeste, passando pelo Sertão do Seridó (Quadro 6).

**Quadro 6** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Paraíba, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1978 – 2015.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Araruna	PE da Pedra da Boca, pedra da Santa	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	570	18/10/2003*
	PE da Pedra da Boca, Mata do Gemedouro	<i>Myrcia multiflora</i>	4,5	Alva	-----	570	08/12/2003*
02 - Baía da Traição	TI Potiguara, aldeia São Miguel	<i>Myrcia multiflora</i>	3-4	-----	Verde a avermelhado	-----	17/05/2008*
03 - Caaporã	Sítio Brejo de Lima	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Bacáceo	Floresta Estacional Semidecidual / Subformação Terras Baixas / Solo areno-argiloso	20/02/2014*
04 - Cabedelo	FLONA da Restinga de Cabedelo	<i>Myrciaria floribunda</i>	6	-----	-----	-----	01/03/2000*
05 - Conde	Praia de Jacumã, maceió de Tabatinga	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	112	25/11/1991*
06 - Coremas	Serra de Santa Catarina	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Área de Tensão Ecológica	25/10/2008*
07 - João Pessoa	Mangabeira	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Em frutificação	-----	23/01/1994*
	Mangabeira, rio Cabelo	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Em floração	-----	-----	11/08/2008*
	Mangabeira, rio Cabelo	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	47	22/02/2011*
08 - Junco do Seridó	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Sobre morro de micaxisto	22/04/1978*
09 - Lagoa	Assentamento Santa Mônica, acesso a serra do Peru	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Branca-creme	-----	Caatinga arbórea / Solo arenoso-argiloso / 594	30/07/2015*
10 - Lagoa Seca	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	12/02/1989*
11 - Mãe D'água	PE Pico do Jabre, parcela 3	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	-----	Mata Atlântica / Floresta Estacional Semidecidual / Subformação Montana / Solo argiloso / 1.021- 1.197	2003*

Continuação ...

**Quadro 6** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Paraíba, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1978 – 2015.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
12 - Mamanguape	REBIO Guaribas, SEMA 1/Água Fria	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	-----	05/04/1989*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Campo Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	35	19/12/1989*
	REBIO Guaribas, SEMA 1/Capim Azul	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	35	07/03/1990*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Tarama	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Branca	-----	Carrasco / 35	08/03/1990*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Tarama	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	35	08/03/1990*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Tarama	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Branca	-----	Carrasco / 181	12/06/1991*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Tarama	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Avermelhado: maduro	Carrasco	12/06/1991*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Tarama	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Negro: maduro	35	12/06/1991*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Cabeça de Boi	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Branca	Avermelhado: maduro	181	12/06/1991*
	REBIO Guaribas, SEMA 2/Tarama	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	22/11/1991*
	REBIO Guaribas, SEMA 1	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Preto: maduro	Tabuleiro / 35	12/04/2002*
	REBIO Guaribas, SEMA 2	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	35	09/10/2002*

Continuação ...

**Quadro 6** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Paraíba, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1978 – 2015.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
12 - Mamanguape	REBIO Guaribas, SEMA 1/Mata da Lagoa dos Patos	<i>Myrcia multiflora</i>	7	Branca	-----	Mata / Altiplano / Solo areno-quartzoso	30/11/2002*
13 - Mataraca	Millennium Mineração	<i>Myrciaria floribunda</i>	1-2	-----	Vermelho: maduro	Mata Atlântica / Restinga sobre dunas	26/09/2007*
	Millennium Mineração	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Restinga / Solo arenoso	17/12/2007*
	Millennium Mineração	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	-----	Restinga / Solo arenoso	17/12/2007*
	Millennium Mineração, mata de tabuleiro	<i>Myrciaria floribunda</i>	1-2	Branca	-----	Mata Atlântica / Restinga sobre dunas	29/01/2008*
	Millennium Mineração, mata de tabuleiro	<i>Myrcia multiflora</i>	1-2	-----	Verde: imaturo	Mata Atlântica / Restinga sobre dunas	29/01/2008*
	Millennium Mineração, área sendo desmatada	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Presente	-----	Mata Atlântica / Restinga	30/09/2008*
	Millennium Mineração	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,2	-----	Amarelo-alaranjado: maduro	Mata Atlântica / Restinga / Tabuleiro arbustivo	30/09/2008*
	Barra de Camarutuba, Vale dos Ventos	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Esverdeado	Vegetação herbácea / Solo arenoso / 14	07/10/2008*
	Millennium Mineração	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	Baga globosa pequena	Restinga / Solo arenoso	26/02/2009*
	Millennium Mineração	<i>Myrcia multiflora</i>	7	Branca	Baga	Restinga / Solo areno-argiloso	26/02/2009*
	Millennium Mineração	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde	Restinga arbustiva aberta	09/03/2009*
	Millennium Mineração	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Baga globosa pequena	Restinga / Solo areno-argiloso	30/04/2009*
	Millennium Mineração, mata que será lavrada	<i>Myrcia multiflora</i>	5	-----	Verde	Mata Atlântica / Tabuleiro sobre dunas / 16	28/01/2011*

Continuação ...



**Quadro 6** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes na Paraíba, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1978 – 2015.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
13 - Mataraca	Millennium Mineração, reserva legal	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Bacáceo	Restinga / Solo areno-argiloso / 46	18/02/2011*
	Millennium Mineração	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Vermelho	46	15/04/2011*
	Millennium Mineração	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Alaranjado	Restinga arbustiva / Solo arenoso	17/11/2011*
14 - Monte Horebe	Estrada para sede	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	-----	Verde: imaturo	700	07/01/2010*
	Povoado de Caboclo	<i>Myrcia multiflora</i>	1,2	Branca	-----	Caatinga / Savana Estépica / Argissolo Vermelho-Amarelo / 718	23/08/2012*
	Sítio Mamoeiro	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde: imaturo	Caatinga / Savana Estépica / Argissolo Vermelho-Amarelo Eutrófico / 738	06/12/2012*
15 - Rio Tinto	Tabuleiro do Miriri	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Vermelho	Falésia costeira / Solo arenoso / 40-50	03/03/2003*
16 - São José da Lagoa Tapada	Serra de Santa Catarina	<i>Myrcia multiflora</i>	5	Branca	-----	Mata Serrana / Solo areno-argiloso / 530	10/10/2009**
17 - São José de Piranhas	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Verde: imaturo	Caatinga / Savana Estépica / Luvissolo Crômico Órtico / 662	31/05/2012*
18 - Santa Rita	Usina São João	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	30-60	03/1992*
	Usina Miriri, Reserva Legal do Pau Brasil	<i>Myrciaria tenella</i>	3	Branca	Alaranjado	Floresta Estacional Semidecidual / Solo areno-argiloso	13/05/2011*
	Tabuleiro dos Poços	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Savana arborizada / Tabuleiro	11/03/2012*
	IFN, Livramento	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	-----	-----	06/09/2017*
19 - Sapé	RPPN Fazenda Pacatuba	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	123	06/04/2001*

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK, 2023.

O cambuí tem vasta dispersão, mesmo sendo este um dos estados mais secos dentro do bioma Caatinga, fator limitante para a dispersão da cultura, no tempo e no espaço. Mesmo demonstrando versatilidade e capacidade de adaptação em ecossistemas, especificamente em condições hostis, essa capacidade também permite que a espécie habite ecossistemas com chuvas abundantes e solos que eventualmente ficam encharcados.

Em Pernambuco, os registros se concentram em 15 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, presentes nas chapadas sertanejas, bem como na formação cristalina do Planalto da Borborema. As plantas de cambuí estão assentadas em áreas com solo arenoso, argiloso e sobre afloramento rochoso. A altitude varia de 565 a 1.152 metros, presentes especialmente na Chapada do Araripe, no Vale do Catimbau e nas serras: do Arapuá, da Baixa Verde, da Carnaíba, Negra e de Tacaratu, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Pernambuco (Quadro 7).

**Quadro 7** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Pernambuco, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1962 – 2016.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Bezerros	PM de Serra Negra	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Branca: botão	-----	-----	02/06/1995*
	PM de Serra Negra	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Alva-creme	-----	-----	23/01/1997*
02 - Brejo da Madre de Deus	Mata do Malhada	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	28/04/2000*
	Mata do Malhada	<i>Myrcia multiflora</i>	8	-----	Vináceo-escuro: maduro	-----	31/10/2000*
	Mata do Malhada	<i>Myrcia multiflora</i>	7	-----	Verde: imaturo	565-960	16/01/2001*
03 - Buíque	Vale do Catimbau	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Arroxeadado : flor	-----	-----	24/11/2005*
	PARNA do Catimbau, caverna ao sul da serra de Jerusalém	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Alva	-----	Caatinga / Savana Estépica / Neossolo Quartzarênico Órtico / 915	26/01/2012*

Continuação ...

**Quadro 7** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Pernambuco, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1962 – 2016.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
04 - Carnaubeira da Penha	Serra do Arapuá, 1 km do Sítio Boa Vista	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Alva	-----	Caatinga / Savana Estépica / Floresta Estacional / Neossolo Regolítico Eutrófico / Afloramento rochoso /840	27/08/2014*
05 - Exu	Exu Velho	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Alva: botão	-----	-----	06/05/1971*
	Rodovia Crato-Arariquina, 5 km de Tabocas	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	Esverdeado: botão	-----	Capoeirão	27/04/1983*
	Fazenda Talhado da Serra	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Esbranquiçada	-----	-----	04/03/2011*
06 - Flores	Serra do Sabá, torres de transmissão	<i>Myrciaria tenella</i>	2	-----	Vináceo a negro: maduro	Caatinga / Savana Estépica / Luvissolo Crômico Órtico / 920	20/11/2014*
07 - Floresta	REBIO da Serra Negra	<i>Myrcia multiflora</i>	8	Creme-esbranquiçada	Marrom: maduro e imaturo	-----	29/11/1996*
	REBIO da Serra Negra	<i>Myrciaria floribunda</i>	6	-----	-----	Vegetação arbóreo-arbustiva / 1.100	28/01/1997**
08 - Inajá	REBIO da Serra Negra, trilha	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Avermelhado: maduro	Vegetação Florestal Aberta / Solo arenoso	09/03/1995**
09 - Jataúba	Fazenda Balame	<i>Myrcia multiflora</i>	4	-----	Roxo-escuro: maduro	Brejo de Altitude	10/01/1995*
	Fazenda Balame	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Creme: pétala	Ausente	Brejo de Altitude	17/11/1995*
10 - Moreilândia	Serra Mata Grande	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	Branca	Verde	Caatinga / 966	29/03/2009*
	Serra da Mata Nova	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	-----	-----	Caatinga / 898	23/01/2016*

Continuação ...

**Quadro 7** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Pernambuco, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1962 – 2016.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
11 - Pesqueira	Serra do Ororubá	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Mata / 900	22/03/1962*
12 - Sertânia	PARNA do Catimbau	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,2	Branca	-----	Caatinga	21/04/2005*
13 - Tacaratu	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Alaranjado a vermelho-escuro: maduro	Ecótono Caatinga-Cerrado	20/06/2013*
14 - Triunfo	Fazenda do Sr. Manoel Barbosa, divisa com Princesa Isabel-PB	<i>Myrcia multiflora</i>	6	-----	Avermelhado passando a negro: maduro	Mata de Altitude / Solo argiloso bem drenado	26/02/1986*
	Sítio Lagoa Nova	<i>Myrcia multiflora</i>	10	-----	Avermelhado	Brejo de Altitude / 1.100	28/02/1992*
	Sítio Lagoa Nova	<i>Myrcia multiflora</i>	5	Amarela	-----	Brejo de Altitude / 1.100	06/11/1992*
	Subida para o pico do Papagaio	<i>Myrcia multiflora</i>	1,3	Alva	Maduro e imaturo	Brejo de Altitude / 1.100	22/11/1992*
	Terreno encapoeirado	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva: botão	-----	-----	19/10/1995*
	Boa Vista	<i>Myrcia multiflora</i>	1,7	Alva: botão	-----	-----	16/11/1998*
	Pico do Papagaio	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Negro: maduro	Caatinga / Ilha de vegetação / Rocha aflorada	12/01/2012*
	Estrada para o pico do Papagaio	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Negro: maduro	Caatinga / 1.071	12/01/2012*
	Fazenda do Sr. Deoclécio	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde	Caatinga / Ilha de vegetação / Rocha aflorada / 1.152	12/01/2012*
15 - Tupanatinga	Estrada Jaíba-Tupanatinga, 20 km após Jaíba	<i>Myrcia multiflora</i>	1-1,5	Creme-clara	-----	Caatinga	07/10/1983*

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK.

Nesse estado, o registro de ocorrência de cambuí se concentra desde a década de 1970 aos primeiros anos da década de 2000. As espécies são bem variadas, assim como os diversos territórios com formações naturais bem distintas umas das outras. Embora contenham registros, a pesquisa demonstrou que em muitas dessas regiões as populações não tem mais o encontrado.

Os registros da ocorrência do cambuí no Piauí ocorreram nas últimas quatro décadas e a cultura se concentra em 14 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, presentes nos Tabuleiros Costeiros e nas chapadas sertanejas. As plantas estão assentadas em áreas com solo arenoso, areno-pedregoso, argilo-arenoso e pedregoso a altitudes que variam de 5 a 400 metros, especialmente no Delta do Parnaíba, na Serra da Capivara e Sete Cidades (Quadro 8).

**Quadro 8** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Piauí, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1841 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Barreiras do Piauí	PARNA das Nascentes do Rio Parnaíba, cachoeira do Pintado	<i>Myrciaria cuspidata</i>	0,5	Verde-claro: botão	-----	400	13/12/2022*
02 - Batalha	Povoado Tucuns	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	Roxo	Cerrado / Solo arenoso / 57	29/03/2007*
03 - Brasileira	PARNA de Sete Cidades, Olho D'água do Bacuri	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2	Esbranquiçada	-----	Afloramento rochoso / 215	26/03/1999*
	PARNA de Sete Cidades, Baixa do Barreira	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2,5	Esverdeado: botão	-----	Campo cerrado / Solo arenoso / 200	06/04/2000*
	PARNA de Sete Cidades, estrada do portão sul	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Branca	Verde	Cerrado / Solo arenoso	09/04/2002*
	Estrada Brasileira-Piracuruca, 10 km da sede	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	-----	Verde-claro: imaturo / Vináceo: maduro	170	15/03/2005*
	Palmeira da Emília	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	11/11/2017*
04 - Buriti dos Lopes	Palmeiras	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,2	Alva	-----	Umbrófila e heliófila / Solo pedregoso	22/06/1972*
05 - Campo Maior	-----	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Branca	-----	130	04/04/2004*
	Oitizinho	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	-----	26/08/2004*
06 - Canto do Buriti	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	Sem data*
07 - Castelo do Piauí	Juazeiro, rio Poti	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2,5	-----	Verde: imaturo	Transição Caatinga-Cerrado / Mata ciliar	31/07/2003*

Continuação ...

**Quadro 8** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Piauí, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1841 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
08 - Cocal de Telha	Fazenda Açude Novo	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Alva	-----	Cerradão / Solo argilo-arenoso	29/11/2005*
09 - Esperantina	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	28/10/2003*
10 - Murici do Portelas	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	12/10/2015*
	Assentamento Nova Terra	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	-----	Vegetação arbórea-arbustiva / Solo arenoso / 65	18/09/2018*
	Assentamento Nova Terra	<i>Myrciaria tenella</i>	5,5	-----	-----	Vegetação arbórea-arbustiva / Solo arenoso / 65	18/09/2018*
11 - Parnaíba	Ilha Grande de Santa Isabel, Labino	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Dunas	12/12/1979*
	EMBRAPA	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	02/10/2014*
	EMBRAPA	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	-----	-----	26/05/2015*
	EMBRAPA	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	09/07/2015*
	Pedra do Sal, Labino	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	21/07/2016*
12 - Parnaíba	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	1841*
13 - Piracuruca	PARNA de Sete Cidades, Archete	<i>Myrciaria cuspidata</i>	1,5	-----	Imaturo	Cerrado / Solo areno-pedregoso / 175	17/06/1998*
	PARNA de Sete Cidades, Serra Negra	<i>Myrciaria tenella</i>	2	-----	Avermelhado	Campo Rupestre / 240	11/10/1998*
	PARNA de Sete Cidades, Arco do Triunfo	<i>Myrciaria tenella</i>	2,5	-----	Imaturo	Campo Sujo / 195	21/07/1999*
	PARNA de Sete Cidades, Arco do Triunfo e Sítio Pequeno	<i>Myrciaria tenella</i>	2	-----	Verde e verde-amarelado: imaturo	Floresta Estacional	21/07/2007*

Continuação ...

**Quadro 8** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Piauí, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1841 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
13 - Piracuruca	PARNA de Sete Cidades, Arco do Triunfo e Sítio Pequeno	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde-claro: imaturo	Floresta Estacional	21/07/2007*
14 - São Raimundo Nonato	Boqueirão Grande	<i>Myrciaria tenella</i>	1	-----	-----	Caatinga arbustiva aberta	31/01/1984*
	Serra da Capivara	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Branca	-----	Caatinga arbórea-arbustiva	09/07/1984**
	Serra Talhada-Zabelê	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Vermelho	-----	29/07/1985**

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK, 2023.

Sendo o estado parte da nova fronteira do agronegócio brasileiro, reconhecida como Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), com partes do seu território em processo acelerado de desertificação e uma população ainda alijada de políticas públicas, o desafio da conservação desta e de outras espécies vegetais e animais se torna ainda maior.

No Rio Grande do Norte, os registros se concentram em 23 municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros, bem como na formação cristalina do Planalto da Borborema. As plantas de cambuí estão sobretudo em áreas com solo arenoso, areno-argiloso, argiloso com arenito aflorado e com volumes de serapilheira. Acerca da altitude, variam de 7 a 750 m acima do nível do mar, indo desde as caatingas litorâneas sobre as falésias, até os brejos de altitude das serras de São Miguel e de Martins, passando pelo Sertão do Seridó, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí no Rio Grande do Norte (Quadro 9).

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Baía Formosa	Praia do Sagi, riacho do Bueiro	<i>Myrcia multiflora</i>	0,8	Alva	-----	Cerradão sobre duna / Solo arenoso / Relevo ondulado / 12	02/11/2007*

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Baía Formosa	RPPN Mata Estrela, lagoa dos Anderson	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Alva	Verde: imaturo	Solo arenoso	27/06/2011*
	RPPN Mata Estrela, trilha do Pagão	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Acastanhado: estame passado	Avermelhado : maduro	Restinga arbórea-arbustiva / 60	18/05/2015*
02 - Ceará-Mirim	Fazenda Diamante, rodovia para Capela	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Alva	Vináceo	Floresta Estacional Decidual / 40-53	08/02/2014*
03 - Coronel João Pessoa	Serra de São José	<i>Myrciaria cuspidata</i>	2-3	Branca	-----	Floresta Estacional Decidual / 740	03/07/1984*
	Serra de São José	<i>Myrciaria floribunda</i>	2-3	Branca	-----	Floresta Estacional Decidual / 740	03/07/1984**
04 - Doutor Severiano	Serra Castelo	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Caatinga / 550	13/10/1980*
05 - Extremoz	Praia de Genipabu	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Tabuleiro Litorâneo	31/10/1986*
	Praia do Pitangui	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	06/02/1992*
	BR-101, 7 km do trevo para Genipabu	<i>Myrciaria tenella</i>	1	Presente	-----	-----	08/08/2008*
	APA de Genipabu, entorno do Ecoposto	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Esverdeado à avermelhado	23	04/03/2010*
	APA de Genipabu, entorno do Ecoposto	<i>Myrcia multiflora</i>	1	-----	Atropurpúreo : maduro	Restinga / 24	05/03/2010**
	APA de Genipabu, trilhas do Ecoposto e do lago	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Esverdeado: botão	-----	Restinga arbórea com área encharcada / 20	09/09/2010**
	APA de Genipabu, trilha da Torre	<i>Myrciaria tenella</i>	1-2	-----	Vermelho: maduro	Restinga / 61	09/09/2010**
	APA de Genipabu, acesso ao Ecoposto	<i>Myrcia multiflora</i>	6	Branca	-----	Restinga e dunas / 61	20/11/2010**

Continuação ...



**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
05 - Extremoz	APA Genipabu, Ecoposto e trilha da Torre	<i>Myrcia multiflora</i>	3-4	-----	Antropúrpureo : maduro	Restinga arbórea-arbustiva / 26	12/03/2011**
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Alva	-----	Restinga / Campo de dunas	28/11/2013*
	APA de Genipabu, entorno do Ecoposto	<i>Myrciaria floribunda</i>	3-5	Alva	-----	Restinga arbórea e restinga sobre dunas / 40	22/03/2014**
	APA Genipabu	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Caatinga e Mata Atlântica	02/10/2019**
	APA de Genipabu, trilha da Lagoa	<i>Myrcia multiflora</i>	1,7	Em botão	-----	Floresta de restinga / Solo com serrapilheira	07/10/2022*
06 - Ielmo Marinho	IFN, Quermisol	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	19/09/2014**
07 - Jundiá	-----	<i>Myrciaria tenella</i>	0,6	-----	Avermelhado : maduro	Tabuleiro	14/08/1990*
08 - Luís Gomes	Rio Apodi-Mossoró	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Verde	Mata de galeria serrana / Regossolo	05/10/2007*
	Estrada para a cachoeira do Rela	<i>Myrciaria tenella</i>	0,8	-----	Atropurpúreo	Mata ciliar serrana / Relevo acidentado / Solo argiloso com arenito aflorado / 514	31/05/2008*
	Lastro, serra de São José	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alva: passada	-----	Caatinga / Savana Estépica / Argissolo Vermelho-Amarelo Eutrófico / 750	09/09/2014**
09 - Macaíba	Mangabeira	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	-----	Mata / 20	01/10/1980*

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
09 - Macaíba	Escola Agrícola de Jundiá, mata do Bebo	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	-----	Tabuleiro arbustivo / Solo arenoso / 40	29/01/2001*
	IFN, Riacho do Sangue	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	09/09/2014*
	Escola Agrícola de Jundiá	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	-----	Roxo: maduro	Floresta Estacional Semidecidual / Solo arenoso com pouca serrapilheira	10/06/2022*
10 - Martins	Sítio do Sr. Clesinho, saída da sede	<i>Myrcia multiflora</i>	5	Creme	-----	Fragmento de Floresta Estacional / 720	29/10/2011**
11 - Maxaranguape	Comunidade Caraúbas	<i>Myrciaria tenella</i>	0,15	-----	-----	Mata Atlântica / 16	30/07/2010**
	Parque Ecológico Lagoa do Vital	<i>Myrcia multiflora</i>	2-3	-----	Preto: maduro	Restinga arbustiva entre dunas / 29	03/05/2021*
	Parque Ecológico Lagoa do Vital	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5	-----	Verde: imaturo	Restinga arbustiva entre dunas / 29	03/05/2021*
12 - Monte Alegre	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	-----	Floresta Estacional Semidecidual / 68	17/01/2015*
13 - Natal	PE Dunas do Natal, setor B	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Alva	-----	Mata Atlântica / Topo de duna / 54	14/10/1980**
	PE Dunas do Natal, morro de Mãe Luiza	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Alva	Vermelho	Mata Atlântica / Tabuleiro / 34-43	27/11/1980*
	PE Dunas do Natal, Capim Macio	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva	Verde	Mata Atlântica / Tabuleiro / 34	07/10/1981*
	UFRN, Campus Central	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	1983*
	PE Dunas do Natal	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Pequena	-----	-----	13/02/1990*

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alti. (m)	Data / Fonte
13 - Natal	PE Dunas do Natal, trilha da Geologia	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	Verde: imaturo	-----	28/04/2008*
	PE Dunas do Natal, trilha da Geologia	<i>Myrcia multiflora</i>	6	Amarelado: botão	-----	-----	22/05/2008*
	PE Dunas do Natal, perto do Pestana Natal Beach Resort	<i>Myrciaria tenella</i>	3	Presente	-----	Restinga arbórea sobre dunas em tabuleiro	07/08/2008*
	Centro de Lançamento da Barreira do Inferno	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	-----	20/11/2008*
	PE Dunas do Natal, Campo de Treinamento do Exército	<i>Myrciaria tenella</i>	2	Alva	-----	Restinga com fácies de Cerrado / 47	14/05/2010**
	PE Dunas do Natal, trilha da Geologia	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	Laranja: maduro	Restinga sobre dunas / 50-70	06/06/2010*
	Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	-----	Restinga / 68	19/01/2016*
	Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte	<i>Myrciaria tenella</i>	2	-----	Vermelho	Restinga / 68	13/02/2016*
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	1,7	-----	Enegrecido: maduro	Floresta Estacional Semidecidual / Solo arenoso / 27	03/05/2016**
	PE Dunas do Natal, trilha do Agripinão	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	42	07/10/2016*
	PE Dunas do Natal, trilha do Carequinha	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Verde: botão / Branca: flor	Verde: imaturo	Mata Atlântica / 42	31/10/2016*
	PE Dunas do Natal, trilha da Peroba	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Arroxeadado	Mata Atlântica / 34	13/02/2017**

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
13 - Natal	PE Dunas do Natal, bosque dos Namorados	<i>Myrciaria cuspidata</i>	3,5	-----	Verde: imaturo	Mata Atlântica / 34	07/03/2017**
	PE Dunas do Natal, trilha da Peroba	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Avermelhado : maduro	Caatinga e Mata Atlântica / 54	04/05/2017*
	PE Dunas do Natal, trilha Ubaia-doce	<i>Myrcia multiflora</i>	4	Branca	-----	Mata Atlântica / 54	05/02/2018*
	PE Dunas do Natal, trilha Ubaia-doce	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	-----	Vermelho: maduro	Mata Atlântica / 47	11/03/2019*
	PE Dunas do Natal, trilha da Perobinha	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Arroxeadado: maduro	Mata Atlântica / 42	21/02/2020*
	PE Dunas do Natal, trilha da Perobinha	<i>Myrciaria cuspidata</i>	-----	Branca	Verde: imaturo	Mata Atlântica / 42	21/02/2020*
	PE Dunas do Natal, trilha da Peroba	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	Branca: passada	Início da frutificação	Restinga / Solo arenoso com serrapilheira	16/04/2022*
	PE Dunas do Natal, trilha da Peroba	<i>Myrciaria tenella</i>	3	Branca: botão	-----	Restinga / Solo arenoso com serrapilheira	08/06/2022*
14 - Nísia Floresta	Praias de Barreta, Bertioega e Camurupim	<i>Myrcia multiflora</i>	3	Branca	-----	-----	09/10/1984*
	EFLEX-IBAMA	<i>Myrcia multiflora</i>	6	Verde	-----	Mata	29/09/1994*
	Lagoa da Juventude	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Verde: imaturo	Restinga / 43	28/04/2016*
	Sete Lagoas	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Restinga / 21	28/05/2016*
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Roxo	-----	27/03/2019*
	FLONA de Nísia Floresta, trilha principal	<i>Myrciaria tenella</i>	1,5	Branca	Verde: imaturo / Vermelho: maduro	Floresta Estacional Semidecidual / Solo arenoso com serrapilheira	23/04/2022*

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
14 - Nísia Floresta	FLONA de Nísia Floresta, trilha de borda	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Branca	-----	Floresta Estacional Semidecidual / Solo arenoso com serrapilheira	02/07/2022*
	FLONA de Nísia Floresta, trilha principal	<i>Myrciaria tenella</i>	3	Branca	-----	Solo arenoso com serrapilheira	16/07/2022*
	FLONA de Nísia Floresta, trilha da entrada	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	-----	Floresta de restinga	05/11/2022*
15 - Parnamirim	EMPARN, Mata do Jiqui	<i>Myrciaria tenella</i>	5,5	-----	-----	Mata de Tabuleiro / Solo arenoso / 40	02/08/2001*
	Riacho Águas Vermelhas, após estrada para Pium	<i>Myrcia multiflora</i>	1	Branca	Preto	Mata ciliar	05/03/2006*
	Hidrominas Santa Maria, junto a ferrovia	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca: botão e flor	-----	Mata ciliar	05/03/2006*
	EMPARN, Mata do Jiqui	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Amarela	Ausente	-----	27/11/2007*
	EMPARN, Mata do Jiqui	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	Ausente	-----	28/11/2007*
	EMPARN, Mata do Jiqui	<i>Myrcia multiflora</i>	3	-----	Globoso	Floresta Estacional Semidecidual / Mata ciliar / Solo areno-argiloso / 45-50	28/02/2013*
	EMPARN, Mata do Jiqui	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva / Inflorescência paniculada	Bacáceo	Floresta Estacional Semidecidual / Subformação Terras baixas / Solo areno-argiloso / 50	11/04/2013**

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
15 - Parnamirim	Hidrominas Santa Maria, junto a ferrovia	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	Clara: corola	-----	Floresta Estacional Semidecidual / 32	22/11/2014**
16 - Pedro Velho	APA Piquiri-Uma, próximo ao rio Piquiri-Uma	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Arroxeadado	Mata Atlântica	26/02/2019*
	-----	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Verde: imaturo / Alaranjado: maduro	50	09/03/2020*
17 - Portalegre	ARIE Mata da Bica	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Branca	Ausente	Mata / Solo argiloso	15/10/2005*
18 - São Gonçalo do Amarante	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Mata / Solo arenoso-argiloso / 50	29/09/1980*
	Área próxima ao aeroporto	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca	-----	Floresta Estacional Decidual / Solo arenoso / 80	23/10/2016**
19 - São José de Mipibu	Engenho Taborda	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva	Vermelho: maduro	-----	12/01/1965*
	Rodovia Natal-João Pessoa, km 34	<i>Myrcia multiflora</i>	3-5	-----	-----	Campo / Solo arenoso / 70	29/12/1975*
	Fazenda Muriaé	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Preto: maduro	Mata Atlântica / 70	11/02/2011*
	Fazenda Muriaé	<i>Myrcia multiflora</i>	2 - 3	-----	Verde: imaturo	Floresta Estacional Semidecidual / 70	11/02/2011*
	Sítio Pituba	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Vermelho: maduro	Mata Atlântica	10/04/2018*
20 - Serra de São Bento	Morro do Cruzeiro	<i>Myrciaria floribunda</i>	3-4	Branca	-----	Caatinga associada a inselberg	24/11/2012*
	Morro do Cruzeiro	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Verde: botão / Flor: creme	-----	Inselberg contornado por Floresta Estacional	28/03/2013*

Continuação ...

**Quadro 9** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes no Rio Grande do Norte, presentes nas plataformas SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1965 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
21 - Rio do Fogo	Campo de Instrução de Punaú, Exército Brasileiro	<i>Myrciaria tenella</i>	2,5	-----	Verde com finas listras em de verde mais escuro: imaturo / Vermelho: maduro	-----	05/03/2002*
	Fazenda La Palma	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,7	Passada	-----	Restinga arbustiva / 11	13/06/2016**
	-----	<i>Myrciaria tenella</i>	1	-----	Verde: imaturo	Restinga arbustiva com fâcies de Cerrado / 11	16/06/2016**
	Rodovia RN-064, próximo ao rio Punaú	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Alaranjado	7	15/02/2019**
	Rodovia RN-064, próximo ao rio Punaú	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Vermelho	7	15/02/2019*
	Rodovia RN-064, próximo ao rio Punaú	<i>Myrcia multiflora</i>	4	-----	Verde: imaturo	7	16/02/2019*
	Rio Tatu	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Branca: corola	-----	-----	26/06/2019*
22 - Tibau do Sul	Praia da Pipa	<i>Myrcia multiflora</i>	9	Branca-esverdeada	-----	-----	03/12/1993*
	Santuário Ecológico de Pipa	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Branca	Vermelho	-----	24/05/1994*
	Santuário Ecológico de Pipa	<i>Myrcia multiflora</i>	3,5	-----	Em frutificação	-----	16/11/1999*
	Santuário Ecológico de Pipa	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Presente	-----	16/11/1999*
23 - Touros	-----	<i>Myrciaria tenella</i>	2	Estéril	-----	Restinga arbórea / 16	11/06/2016**
	Estrada para Rio do Fogo	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Maduro	-----	15/06/2016**

**Fonte:** Dados da pesquisa, organizados de SIBBR; SPLINK.

Nesse estado foi identificada uma abundância de localidades e municípios com registro de cambuí. A grande maioria recentes, o que demonstra um interesse da pesquisa e do fazer aparecer para ser valorizada e preservada a espécie, também pelos nativos locais, que sempre fizeram variados usos da espécie, desde os frutos e demais partes da planta.

Em Sergipe, os registros se concentram em 23 municípios de formação sedimentar, presentes nos Tabuleiros Costeiros e na Baixada Litorânea, bem como em alguns tabuleiros sertanejos. As plantas estão assentadas em áreas com solo arenoso e areno-argiloso. Acerca da altitude, variam de 7 a 647 metros, presentes especialmente nas restingas do baixo curso do rio São Francisco e do Vale do Cotinguiba e nas serras de Itabaiana e da Guia. Em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Sergipe (Quadro 10).

**Quadro 10** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes na plataforma SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1974 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
01 - Areia Branca	ESEC da Serra de Itabaiana	<i>Myrcia multiflora</i>	4	-----	Verde: imaturo	-----	16/09/1995*
	ESEC da Serra de Itabaiana, margem da estrada	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Verde: imaturo	-----	16/09/1995*
	PARNA da Serra de Itabaiana, topo da serra	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Solo arenoso	06/06/2009*
	Povoado Caroba	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Antrópico	17/11/2009*
02 - Brejo Grande	Povoado Porta dos Mangues	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Alva	-----	Restinga / Solo arenoso	02/06/2012*
	Povoado Porta dos Mangues	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Creme: estame	-----	Restinga	02/06/2012*
	Foz do rio São Francisco, entre Cruzes e Barra das Araras	<i>Myrciaria floribunda</i>	6	Ferrugínea	-----	Formação Pioneira / 7	02/09/2015*
	Povoado Brejão dos Negros, Mata da Batateira	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	-----	Verde: imaturo	Restinga / Solo arenoso	13/05/2016*
	Povoado Brejão dos Negros, Mata da Batateira	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alva	-----	Restinga / Solo arenoso	14/05/2016*
	Povoado Brejão dos Negros, Fazenda Batateira	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Laranja	Restinga	22/07/2016*

Continuação ...



**Quadro 10** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes na plataforma SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1974 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
02 - Brejo Grande	Povoado Brejão dos Negros, Assentamento Santa Cruz	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,8	Verde: botão / Alva: pétala	-----	Restinga	27/04/2017*
03 - Capela	Povoado Terra Dura	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Verde: imaturo / Vermelho : maduro	Mata Atlântica	25/07/2019*
	Povoado Terra Dura	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Branca	-----	Mata Atlântica	25/07/2019*
04 - Estância	Estrada vicinal no km 132 da BR-101	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Alva	-----	Cerrado / Solo argiloso / 100	09/04/1981*
	Rodovia Estância-Abais, 20 km a leste do entroncamento com a BR-101	<i>Myrcia multiflora</i>	1	Amarela da	Verde: imaturo / Arroxeadado: “de vez”	Restinga / Solo arenoso	15/06/1994*
	Rodovia Estância-Abais, 20 km da entrada na BR-101	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,8-1,5	-----	Verde com matizes branca: imaturo / Alaranjado : maduro	Restinga / Solo arenoso	15/06/1994*
	Estrada da Caueira	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	-----	Verde: imaturo	Restinga	02/05/1997*
	Rodovia SE-218, 5 km da Praia do Abaís	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Botão maduro	Amadurece na sequência: verde-brilhante, verde-amarelado e alaranjado - translúcido	Restinga arbórea / Solo arenoso branco	12/03/2012*
	Rodovia SE-218, 5 km da Praia do Abaís	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	-----	Amadurece na sequência: verde, verde tingido de carmim e atropurpúreo	Restinga arbórea / Solo arenoso branco	12/03/2012*

Continuação ...

**Quadro 10** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes na plataforma SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1974 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
04 - Estância	Povoado Manoel Dias, 4 km da Praia do Abaís	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Mata costeira fechada e alta / 12	13/03/2012*
	APA Sul	<i>Myrciaria floribunda</i>	1,5-2	-----	Verde: imaturo / Laranja: maduro	-----	20/03/2012*
05 - Ilha das Flores	Povoado Aroeira, rodovia SE-204)	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Creme: inflorescência	-----	Mata Atlântica	28/02/2012*
06 - Indiaroba	Terra Caída	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	-----	Restinga	05/01/2008*
	Fazenda Sabão	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde: imaturo	Mata Atlântica	07/04/2008*
	Povoado Pontal, margem da rodovia	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	-----	Verde	Restinga / Formação Florestal Não Inundável	26/04/2012*
	Assentamento Sepé Tiaraju II	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Mata Atlântica	17/07/2015*
07 - Itabaiana	PARNA da Serra de Itabaiana	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Alva	-----	Cerrado	29/12/1981*
	PARNA da Serra de Itabaiana, 1 km após o segundo riacho	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Em botão	-----	Tabuleiro / Solo arenoso	28/04/1982*
	PARNA da Serra de Itabaiana, subida da serra	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Alva	-----	Cerrado	16/03/1983**
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Mata ciliar	13/08/1987*
	PARNA da Serra de Itabaiana	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Verde	-----	01/12/2011*
08 - Itaporanga D'Ajuda	Mata do Pratinha	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde: imaturo / Rosa: maduro	Mata Atlântica	15/06/2008*
	Fazenda Trapsa	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Amarelado : imaturo / Roxo: maduro	Borda da Mata	07/07/2008*

Continuação ...

**Quadro 10** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes na plataforma SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1974 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
08 - Itaporanga D'Ajuda	Fazenda Trapsa	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Branca: botão e corola / Róseo: cálice	-----	Borda da mata	09/03/2009*
	Fazenda Trapsa, entrada principal 3 km ao leste do povoado Paruí	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	-----	Mata Atlântica / Floresta Estacional Semidecidual	11/01/2012*
	APA Sul	<i>Myrciaria floribunda</i>	1, 5	Alva: corola e estames	-----	-----	03/08/2013*
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	2	-----	Verde: imaturo	Cerrado	14/04/2014*
09 - Japarutuba	Assentamento 8 de Março, área de reserva	<i>Myrcia multiflora</i>	6	-----	Imaturo	Mata alterada	29/01/1996*
	Povoado São José, Assentamento Ivan Ribeiro	<i>Myrcia multiflora</i>	6	-----	Verde: imaturo	Interior da mata	04/05/2006*
	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Amarela e creme	-----	-----	22/03/2009*
	Povoado Porteira, próximo a estrada	<i>Myrciaria floribunda</i>	0,7	-----	-----	Restinga / Flora de alta densidade / 79	11/02/2022*
	Povoado Porteira	<i>Myrciaria tenella</i>	1	-----	-----	Restinga / Solo arenoso / 79	11/02/2022*
10 - Lagarto	Povoado Colônia 13	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Vermelha	-----	-----	16/10/2008*
	Assentamento Che Guevara	<i>Myrcia multiflora</i>	1,5	Ferrugíneo : botão	Verde: imaturo / Vináceo: maduro	Zona de transição	22/10/2013*
	Assentamento Che Guevara, Mata do Doutor João	<i>Myrcia multiflora</i>	1	Alva	Verde: imaturo / Roxo: maduro	Zona de transição	25/03/2014*
11 - Malhada dos Bois	Povoado Cruz das Donzelas, 1 km do posto rodoviário	<i>Myrcia multiflora</i>	0,5	-----	-----	Cerrado arbustivo agrupado	24/09/1974*

Continuação ...

**Quadro 10** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes na plataforma SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1974 – 2022.

Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
12 - Maruim	Mata do Caititu, interior da mata	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Alva: botão	Piloso / Verde: imaturo / Vermelho : maduro	Mata Atlântica / Solo arenoso-argiloso	22/05/2013*
13 - Pacatuba	Povoado Ponta de Areia, Mata da Gameleira	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	-----	Verde: imaturo / Laranja, avermelhado e negro: maduro	Restinga	17/04/2012*
	Povoado Junca	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Esverdeado: botão / Lilás: estame	-----	Restinga	01/06/2012*
	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	Vináceo	Restinga	01/06/2012*
	Ponta do Mangue	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Creme: estame	-----	Restinga	02/06/2012*
14 - Pirambu	A 2 km do Povoado São José	<i>Myrciaria tenella</i>	-----	Alva	-----	Tabuleiro / Solo arenoso	10/12/1981*
	A 2 km do Povoado São José	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Em botão	-----	Tabuleiro / Solo arenoso	01/06/1983*
	REBIO Santa Isabel, sentido Ponta dos Mangue no km 11	<i>Myrciaria floribunda</i>	2	Esverdeado: botão	-----	Dunas	28/01/1992*
	Lagamar	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Laranja: maduro	-----	03/07/2008*
	-----	<i>Myrciaria tenella</i>	3	-----	Verde e rosado	Tabuleiro / Restinga	09/05/2013*
15 - Poço Redondo	Serra da Guia	<i>Myrciaria floribunda</i>	6	-----	Verde: imaturo / Arroxeadado: maduro	Brejo de Altitude	08/02/2010*
	Serra da Guia	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Diminuta	Tipo legume	Caatinga	24/05/2019*
16 - Riachão do Dantas	-----	<i>Myrciaria floribunda</i>	4	-----	Vermelho	Mata Seca	08/04/1986*
	Fazenda Zezé Rocha	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	Zona de transição	07/06/2013*
	Fazenda Doutor Belmiro	<i>Myrciaria floribunda</i>	3	Alva / Ferrugínea : passada	-----	Agreste	28/11/2013*

Continuação ...

**Quadro 10** – Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes em Sergipe, presentes na plataforma SPLINK\* e SIBBR\*\*, entre 1974 – 2022.

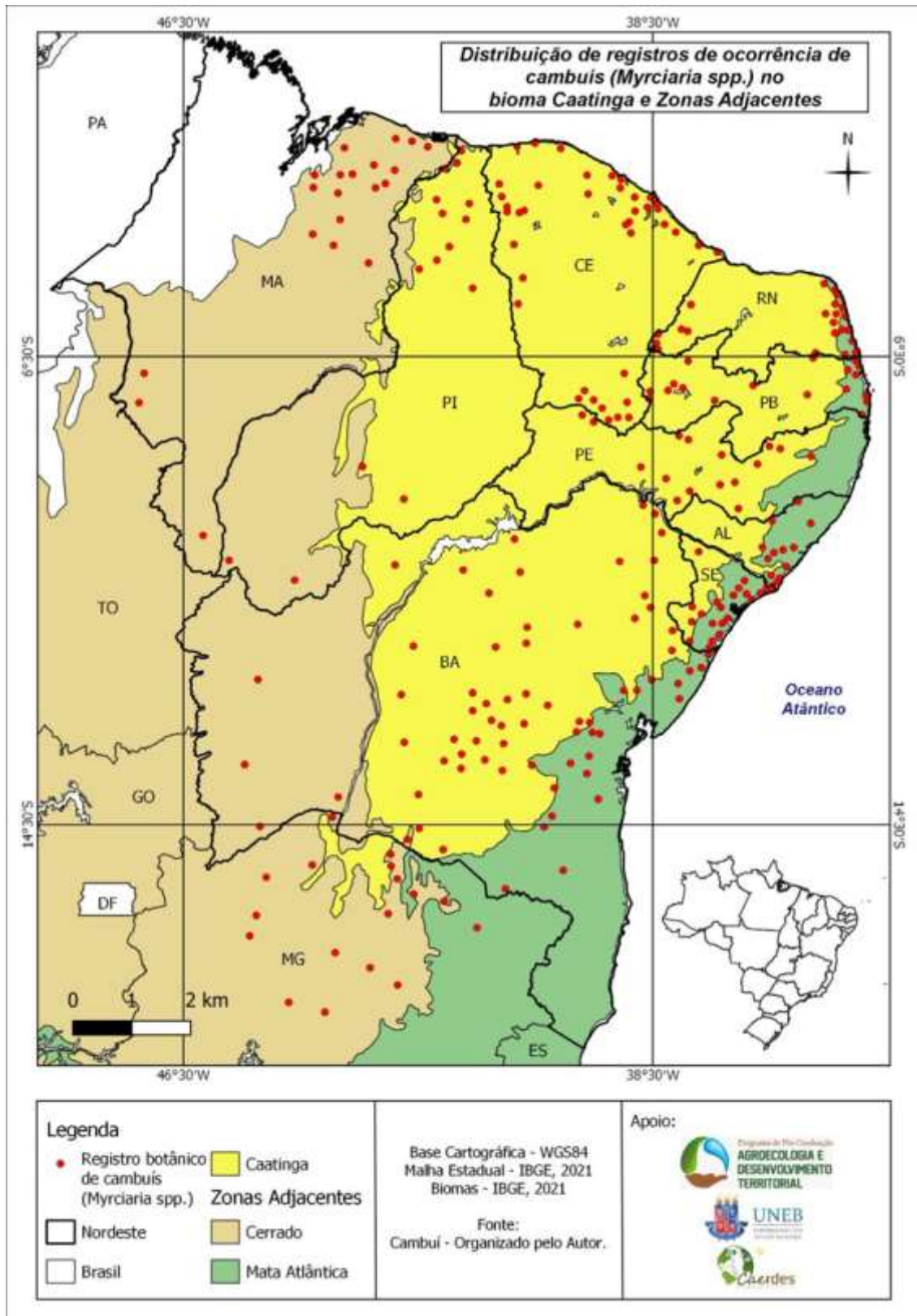
Município	Localidade	Espécie	Alt. (m)	Flor (cor etc.)	Fruto (cor etc.)	Habitat / Alt. (m)	Data / Fonte
17 - Salgado	Sítio Gameleiro	<i>Myrcia multiflora</i>	4-6	Creme	-----	Floresta Subperenifólia	13/09/1981*
18 - Santa Luzia do Itanhy	Estrada para o Crasto	<i>Myrcia multiflora</i>	5	Em botão	-----	Mata	14/03/1995*
	Ilha de Santa Catarina	<i>Myrciaria floribunda</i>	2,5	Branca	-----	Restinga	23/05/1995*
	Mata do Crasto	<i>Myrcia multiflora</i>	7,7	Rosado: botão	-----	Mata	20/06/1996*
	RPPN Mata do Crasto	<i>Myrcia multiflora</i>	5	-----	Verde: imaturo / Arroxeadado: maduro	Mata Atlântica / Solo arenoso-argiloso	04/07/2010*
	RPPN Mata do Crasto	<i>Myrciaria floribunda</i>	5	Branca	Verde: imaturo / Alaranjado: maduro	Restinga Alta / 25	09/04/2012*
19 - Santo Amaro das Brotas	Rodovia SE-226, rio Pomonga	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	-----	Verde: imaturo	Restinga / Solo arenoso	19/01/1992*
	Jazida Lev Terra, rio Pomonga	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	-----	-----	18/06/2011*
	Assentamento Hugo Heredia	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Vermelho a laranja	Restinga / Solo arenoso seco	27/05/2016*
20 - São Cristóvão	-----	<i>Myrcia multiflora</i>	-----	Alva	-----	Cerrado arbustivo agrupado / 47	02/12/1981*
	Borda de trilha	<i>Myrcia multiflora</i>	2,5	Em botão	-----	Mata / 47	22/03/1999*
	Rodovia João Bebe Água, SE-095	<i>Myrcia multiflora</i>	1	Branca-perolada	-----	Mata Atlântica	31/03/2015*
	Rodovia João Bebe Água, SE-095	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Branca	-----	Mata Atlântica	20/01/2016*
	Aloque	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	-----	Vináceo: maduro	Mata Atlântica	20/03/2016*
21 - Simão Dias	Povoado São José	<i>Myrciaria floribunda</i>	-----	Esverdeada	-----	-----	13/05/1983*
22 - Siriri	ARIE Mata do Cipó	<i>Myrcia multiflora</i>	5	Branca	-----	Mata Atlântica	07/12/2012*
	ARIE Mata do Cipó	<i>Myrcia multiflora</i>	2	Alva	-----	Restinga	10/01/2014*
23 - Tomar do Geru	Fazenda Mãe Luzia	<i>Myrcia multiflora</i>	5	-----	Verde: imaturo	Mata Atlântica	29/03/1996*

Fonte: Dados da pesquisa, organizados de SPLINK, 2023.

O cambuí é encontrado em todas as regiões, porém, com maior frequência e quantidade na zona de contato da Caatinga com a Mata Atlântica, passando pelas dunas e restinga.

Uma vez identificados os registros, foi confeccionado um mapa temático da ocorrência natural do cambuí no bioma Caatinga e das zonas adjacentes (Figura 7).

**Figura 7** – Distribuição dos registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes, entre 1818 – 2023.



Fonte: Da pesquisa, 2023.

É possível ressaltar a ampla distribuição do cambuí, desde o limite sul, na Mata Seca no norte de Minas Gerais, até o limite norte, onde a Caatinga vai ao encontro do mar sobre as dunas e falésias do Ceará e do Rio Grande do Norte. Mas, a sua abundância se dá nos tabuleiros sertanejos da Chapada do Araripe, Chapada Diamantina, Serra da Ibiapaba, Raso da Catarina, Vale do Catimbau e Vale do Itapicuru, bem como nos tabuleiros costeiros do baixo São Francisco, Delta do Parnaíba, Litoral norte baiano, litoral norte potiguar e todo o litoral de Sergipe.

#### 4.2 Usos e costumes do cambuí pelos povos indígenas da Caatinga

Durante a pesquisa, por ocasião da realização do III Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido (ENSIS), fomos convidados a organizar e mediar à Mesa-Redonda 5: "*Usos e costumes de frutos nativos pelos povos indígenas do semiárido: o caso do Cambuí*" (Figura 8). O evento foi uma realização do Instituto de Formação de Educadores – *Campus Brejo Santo* da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e realizou-se entre os dias 1 e 5 de junho de 2021.

**Figura 8** - Mesa-redonda: Usos e costumes de frutos nativos pelos povos indígenas do semiárido: o caso do Cambuí.

**Mesa redonda 5**

**03 DE JUNHO às 19:00**

transmissão via:  
 @semacoensis  
 SEMACO\_EnSIS

**Participantes:**

**Ronaldo Kapinawa**  
 Museu Indígena Kapinawá  
 Buíque - Vale do Catimbau - Pernambuco

**Otto Payaya**  
 Movimento Associativo Indígena Payajá (MAIP)  
 Utinga - Chapada Diamantina - Bahia

**Mediação:**

**Paulo Campos / PPGADT**  
 Doutorando em Agroecologia/UNEB.

**Adelson Kaimbé**  
 Relações Internacionais / UNILAB  
 Euclides da Cunha - Raso da Catarina - Bahia

**Edilza Kiriri**  
 ACHSAM / Banzãe  
 Raso da Catarina - Bahia

Inscrições:  
[www.semacoensis.com.br](http://www.semacoensis.com.br)

Logos: Laurbs, LAPA, UFCA, IREPS, SEMACO, NEDESA, maloca, ADFUC, PROEX.

Fonte: ENSIS, 2021.



Essa atividade teve como objetivo promover um diálogo entre os povos indígenas da Caatinga que manejam o cambuí, bem como interessados em geral no extrativismo do fruto. Compuseram a mesa-redonda Edilza Kiriri, Associação Comunitária Indígena Kiriri Santo André de Marcação (ACIKSAM), Banzê-Bahia; José Ronaldo França, Museu Indígena Kapinawá, Buíque-Pernambuco/Otto Payayá, Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP), Utinga-Bahia/Adelson Kaimbé, Povo Kaimbé, Euclides da Cunha-Bahia.

A mesa-redonda teve como primeira depoente Edilza Kiriri, moradora da Aldeia Araçá, na Terra Indígena Kiriri, localizada entre os municípios de Banzê, Quijingue e Ribeira do Pombal, na região do Raso da Catarina, no nordeste da Bahia. Essa é uma parte do seu depoimento.

Aqui na aldeia Araçás do Povo Kiriri, na região de Banzê e Ribeira do Pombal, a gente realmente tem uma grande produção de cambuí, aqui é conhecido como território do cambuí, ela é uma fruta muito apreciada aqui na região, tem uma boa procura no período de safra. Dentro da aldeia tem um grupo de mulheres, jovens, adolescentes e crianças, que vai à floresta fazer coleta dessa especiaria. Ela é vendida no quilo para os atravessadores que a revendem, a comercialização também é feita pelos não-índios né. Há uma boa procura aqui, pena que a gente ainda não tenha uma grande produção, ainda são plantas nativas, tem que ir à floresta coletar e depois levar para a comercialização. Se nós pudéssemos ter um grande plantio, se nos dessem orientação, seria bem melhor. Infelizmente até o momento ainda precisamos de pesquisa, de orientação, de como fazer esses processos, isso nós ainda não temos. Aqui até o ano passado, antes da pandemia, nós estávamos com a beneficiadora de doces e polpas, a gente estava começando a introduzir o cambuí como polpa, doce e geleia, estávamos iniciando o processo de conhecimento, aí foi o tempo que entramos na pandemia, e esse processo parou, e ainda tá parado.

[...] Mas com fé em Deus vamos voltar a essa produção, e veremos o que vai acontecer, se vamos conseguir aumentar essa produção e fazer o plantio dessas frutas para não possamos perder, e que também ela deixe ser somente uma planta nativa, que precise ir lá na floresta procurar para fazer coleta, mas sim que possamos produzi-las aqui. Aqui em Ribeira do Pombal a procura dessa fruta é muito grande, por ser uma fruta utilizada como polpa, suco, geleias, isso já é provado aqui em Ribeira do Pombal, quando se vem aqui, você a encontra na feira. Mas aqui, nos Kiriris, a nossa produção ainda é pouco. A gente estava iniciando, deu uma parada agora, mas quando terminar a pandemia a gente vai ver se a gente consegue voltar com a nossa pesquisa de novo. Aqui infelizmente a comunidade também utiliza para fazer cabo de enxada, mas é pouco, como se utiliza bastante o fruto, então já preservam aquelas árvores que tem na mata, já deixam reservada para no período de safra. Aí aqui o uso desse material precisa recortar já se torna pouco, pois já conservam a planta para fazer a coleta do fruto, já tem um pouco de diferença, aqui não se utiliza muito para fazer carvão não.

Adelson Kaimbé, morador da aldeia Massacará, na Terra Indígena Massacará, localizada no município de Euclides da Cunha, interior da Bahia, também na região do Raso da Catarina, declarou:

Nós do Povo Kaimbé, ainda temos um pouco da preservação dessa cultura de cultivar o cambuí, especificamente a gente não cultiva o cambuí, mas na nossa comunidade temos a presença dele, por conta de que a nossa vegetação que tem na nossa comunidade é propícia à presença do cambuí.

Assim como em outras localidades, a gente costuma usar o cambuí como medicamento, o cambuí é muito forte no tratamento da diabete, também serve para curar herpes, diarreia, e várias outras doenças que o cambuí atua facilitando o processo



de cura, se não cura, mas pelo menos no controle da doença. Então, a gente hoje tem uma relação muito mais de forma medicativa, assim como acredito que também é o que acontece na comunidade da parenta Edilza, que o processo de utilização do cambuí seja bastante parecido.

A gente percebe que hoje há uma falta de informação com relação à preservação do cambuí, talvez mesmo pela falta da informação ou mesmo simplesmente pelo desrespeito à Natureza, pelo respeito a essa construção natural que se faz dentro do nosso território.

[...] A gente percebe que o cambuí, tem suas eficácias em determinadas especificidades da área humana e comunitária, como a gente vive em comunidade, a gente percebe que há uma eficácia dessa fruta. O cambuí também é utilizado muito na cachaça, é comum, aí como o professor aí falou anteriormente, falou que encontrou na região de Euclides da Cunha, cambuí na cachaça, isso realmente acontece, eu particularmente até gosto de uma ‘cambuizinha’ né, tomo uma dosezinha como remédio, a gente acaba aderindo a essa forma de tratamento também.

[...] De modo geral, temos que buscar essas informações, para não agredirmos de forma desproporcional essa planta, que como eu citei anteriormente é muito eficaz em algumas formas de tratamento de algumas doenças e tudo mais. A gente percebe que o cambuí de uma certa forma, foi usado de maneira inadequada, e que a madeira dele é muito resistente, aí a comunidade cortava muito para usar a madeira fazer lenha, e nisso tá acontecendo um processo de extinção em algumas determinadas localidades.

[...] Na nossa região ainda existe, graças de que a gente ainda tem um pouco dessa consciência de tá preservando a nossa flora né. Ainda temos um pouco dessa consciência, mas em muitas localidades, o que querem saber é simplesmente do retorno imediato, plantar capim para criar gado, fazer roça, entende, aí acaba prejudicando muito na evolução e no desenvolvimento do cambuí, o que acaba por prejudicar não só a questão ambiente e do solo que a gente tem, mas também nesses processos de cura e de tratamento, que é como muitas pessoas usam.

Hoje a nossa farmácia é a Natureza, então faz sentido agente ter uma visão voltada para a Natureza, como sendo a do nosso principal meio de produzir e colher remédios e medicamentos, como também ter essa responsabilidade, né, responsabilidade de tá cuidando, para não chegar ao ponto de extinguir, esse ponto de extinção como tem acontecido, aí não me refiro simplesmente a planta do cambuí, essa árvore, eu me refiro a muitas outras, que com o passar do tempo, tem sido presente nesse processo de extinção.

Então, nossa farmácia e nossa maior fonte de pesquisa é a floresta, nossas matas, inclusive para cura da alma, para cura do espírito, para o nosso fortalecimento espiritual, então quando a gente se percebe fazendo parte daquele meio, a gente faz de tudo para preservar, e faz de tudo para estar cuidado, para que isso não ocorra como está correndo em várias outras regiões onde tem a presença do cambuí. E por isso a gente costuma ter, eu poderia dizer, esse respeito, né, pela nossa Natureza e pela nossa flora.

Otto Payayá, morador da aldeia Cabeceira do Rio, no Território Indígena Payayá, localizada no município de Utinga, interior da Bahia, na região do Piemonte da Diamantina apontou suas percepções acerca dos usos do cambuí:

Nós aqui na Chapada Diamantina, o povo da gente coleta o cambuí mais perto de Morro do Chapéu, nós estamos cá no finalzinho de Morro do Chapéu, mais próximo a Utinga, mas aqui você encontra como, o pessoal comenta, algumas reboleiras de cambuí, e outros frutos mais como o puçá, como a pixilinga, que a gente coleta né, e a gente coleta esse material lá, e ele vem para as nossas cozinhas, aqui ele é limpo, é purificado é escolhido né, e aqui a gente transforma ele em aguardente, transforma ele em licor, em suco e em cerveja. Estreamos com a cerveja do cambuí na Feira do Licuri, né, em Capim Grosso, e lá tinha várias pessoas participando da feira, abrindo algumas (garrafas) lá, e o pessoal experimentou, o pessoal do governo, da secretaria de agricultura experimentou. “*Poxa cerveja muito boa! Cambuí! Nossa! Excelente!*” E deu uma cerveja vermelha, assim, um vermelho muito encorpado, e as pessoas foram e questionaram, “*Mais pera, isso aqui é cerveja? Isso aqui é vinho né?*”. O próprio

governador, ex-governador da Bahia, o Jaques Wagner bebeu lá na FENAGRO “*Mas rapaz, isso aqui não é cerveja, isso aqui é vinho*”, eu falei, não, é cerveja né. Aí ele disse “*Poxa vida, muito bom isso daí!*” Então aqui na Chapada a gente não só coleta o cambuí né, não faz só cerveja, não faz só o licor né, faz o vinagre dele também, tem outras comunidades aqui que também estão coletando.

[...] E a gente também tem uma preocupação na coleta da semente do cambuí, em trazer também a semente dele para reproduzir dentro do nosso território nosso pequeno território, nossa área é pequena e não tem um cambuí, tem uma frutinha parente dele chamada pixilinga, mas não tem o cambuí, então a gente está produzindo as mudas do cambuí, porque a gente tem uma preocupação muito grande né a gente começa a falar sobre o cambuí e sobre outras frutas nativas e daqui mais alguns dias a gente nota que no local que a gente coleta você vai ser impedido, isso aconteceu com o Licuri né, com as catadoras de babaçu lá em cima no norte, isso também para nós é uma preocupação, então a gente precisa ter as sementes desses fruto para poder ter um pouco dentro do nosso território né. Então a nossa preocupação também é em reproduzir esse material, porque aqui tem madeiras, tem ervas, tem plantas que estão sumindo da Chapada, e a nossa preocupação é reproduzir isso, assim como cambuí né.

[...] O pessoal conhece o cambuí apenas para fazer a cachaça né, foi como um parente aí disse, que ele tem outras utilidades não só para beber ele na cachaça e ele tem várias outras utilidades, e é isso que nossas comunidades se preocupam né, em manter isso daí, porque da forma como a gente está vendo daqui a uns dias isso acaba ou daqui a uns dias você não consegue mais coletar esse material então a gente precisa ter esse material dentro das nossas comunidades, introduzir ele, para gente contar essa história para os nossos netos, para os nossos bisnetos, tataranetos, e pessoas que virão por aí né, a gente brinca que daqui a um tempo, os netos não vão conhece mais e o cambuí. Então nossa preocupação não é só a divulgar o cambuí, eu fico assim meio um pouco com medo dessa divulgação. Então a nossa preocupação é em preservar o cambuí e várias outras mais que tem dentro das matas, que tem dentro da Caatinga.

Ronaldo Kapinawá, morador da Aldeia Malhador, Terra Indígena Kapinawá, localizada nos municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga, Pernambuco, no Vale do Catimbau.

Eu moro aqui no Catimbau desde que nasci, e a quinta geração aqui, eu comecei a ouvir pelo meu bisavô as histórias de uso do cambuí. Ele sempre teve essa questão do equilíbrio né, há muitos anos estava aí o pessoal tirando a madeira do cambuí para fazer cerca, aí ele convocou o Conselho de Aldeias para dar uma lição né, conversar com as pessoas, os infratores do camboim.

[..] Aqui ele é muito utilizado para venda na feira, para venda no comércio. O interessante e que em um grupo específico de vender né. O pessoal que vende cambuí na feira, eu venho acompanhando esse pessoal há um certo tempo, já outros não se preocupam em vender, e sim só fazer a coleta. Nós sabemos aqui que ele é rico em vitamina C, é bom para cólica, para dor de barriga, diarreia, é muito forte. O pessoal coloca a casca numa garrafa de água e bebe, e fica bom em alguns meses, só é bom a gente usa a casca da mesma árvore uma única vez, para não sobrecarregar, retirando sempre da mesma madeira do cambuí.

Então isso, o nosso conhecimento aqui é esse, também é utilizado o cambuí na cachaça como parente aí citou, aqui é uma coisa bem tradicional.

Durante o III Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido foi criado um momento de construção coletiva de conhecimentos, com diálogos entre os povos do semiárido que manejam o cambuí e interessados em atividades relacionadas ao extrativismo dessa cultura. A roda de diálogo estimulou a participação, a reflexão coletiva, o compartilhamento e a divulgação de experiências, o fomento, a cooperação e o fortalecimento dos participantes e deu visibilidade

às competências, às habilidades e aos valores éticos e sociais daqueles que vivem a cultura do cambuí nos seus territórios.

#### **4.3 Inventariando a organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes**

Foram identificadas experiências de manejo do cambuí protagonizadas por povos indígenas (9), comunidades quilombolas (5), extrativistas, ‘geraizeiras’, pescadoras, de fundo de pasto, catadoras de mangaba e assentados de reforma agrária que interagem com o cambuí distribuídas pela Caatinga e zonas adjacentes. Verificaram-se comunidades extrativistas associadas a quatro Unidades de Conservação, principalmente no Ceará e em Pernambuco, no trecho que compreende a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe.

Há ocorrência de relações agroextrativistas por toda a Caatinga, desde seu limite norte, ocasião em que se encontra com o Oceano Atlântico nos tabuleiros costeiros dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, até o limite sul, nos carrascos de transição para o Cerrado já no Estado de Minas Gerais. A predominância é no Estado da Bahia e não foram encontrados registros para os Estados do Maranhão e Piauí, porém, sabe-se da ocorrência da espécie em ambas as Unidades da Federação, conforme o Quadro 4 e o Quadro 8.

As principais regiões em que se assentam esses grupos são o Baixo São Francisco, a Chapada do Araripe, a Chapada Diamantina, a Serra da Ibiapaba, o Raso da Catarina, os Tabuleiros Costeiros, o Vale do Catimbau e o Vale do Itapicuru. Os dados organizados no Quadro 11, destacam as informações sobre o segmento populacional, a etnia e/ou grupo, o uso associado, a localidade, o município, a unidade da Federação, e a fonte da informação.

**Quadro 11** - Organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, 2023.

<b>Segmento</b>	<b>N°</b>	<b>Etnia/Grupo</b>	<b>Uso</b>	<b>Localidade/Município/UF</b>	<b>Fonte</b>
Povo Indígena	01	Kiriri	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Medicina / Comércio	Terra Indígena Kiriri / Banzaê; Quijingue; Ribeira do Pombal / Bahia	Slow Food (2019).
	02	Kaimbé	Alimento / Medicina	Terra Indígena Massacará / Euclides da Cunha / Bahia	EBDA (2012b)
	03	Pankararé	Alimento humano e animal	Terra Indígena Pankararé / Glória / Bahia	Colaço (2006).
	04	Payayá	Alimento / Medicina / Cerveja	Aldeia Cabeceira do Rio / Utinga / Bahia	SDR (2018).
	05	Tapuya-Kariri	Alimento humano e animal/ Aguardente curtida com a fruta / Madeira / Lenha	Aldeia Gameleira / Carnaubal; São Benedito / Ceará	Feitosa (2018).

Continuação ...

**Quadro 11** - Organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, 2023.

Segmento	Nº	Etnia/Grupo	Uso	Localidade/Município/UF	Fonte
Povo Indígena	06	Kapinawá	Alimento / Aguardente curtida com a fruta / Medicina / Comércio	Terra Indígena Kapinawá / Buíque; Ibimirim; Tupanatinga / Pernambuco	Professores e Professores Kapinawá (2016).
	07	Xukuru	Alimento / Licor	Terra Indígena Xukuru / Pesqueira; Poção / Pernambuco	Silva e Andrade (2004).
	08	Potiguara	Madeira	Comunidade Indígena Catú dos Eleutérios / Canguretama; Goianinha / Rio Grande do Norte	Bezerra (2021).
	09	Tapuia	Alimento	Comunidade Indígena Lagoa do Tapará / Macaíba; São Gonçalo do Amarante / Rio Grande do Norte	Moura (2019).
Comunidade Quilombola	01	Paus Altos	Alimento / Aguardente curtida com o fruto / Licor	Povoado de Paus Altos / Antônio Cardoso / Bahia	Santos (2017).
	02	Baixa dos Quelés	Alimento / Veterinário / Madeira / Combustível	Povoado Baixa dos Quelés / Jeremoabo / Bahia	Almeida (2011)
	03	Casinhas	Alimento / Medicina / Combustível	Povoado de Casinhas / Jeremoabo / Bahia	Almeida (2011).
	04	Mulatos	Alimento / Vinho	Serra da Boca da Mata / Jardim / Ceará	Quilombo Mulatos (2022).
	05	Brejão; Carapitanga; Santa Cruz; Saramem Resina	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Aguardente curtida com o fruto / Licor / Comércio	Território Quilombola Brejão dos Negros / Brejo Grande / Sergipe	Andrade <i>et al.</i> (2016); Brejão dos Negros (2017); Silva e Menezes (2021).
Comunidade Extrativista	01	Populações na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu	Alimento / Licor / Comércio	Baixo São Francisco / Feliz Deserto; Piaçabuçu / Alagoas	ICMBio (2010); IBGE (2023).
	02	Cooperativa Ecoagroextrati vista Aroeira de Piaçabuçu - COOPEARP	Alimento beneficiado / Aguardente curtida com o fruto / Licor / Comércio	Baixo São Francisco / Penedo; Piaçabuçu (sede) / Alagoas - Neópolis; Santana de São Francisco / Sergipe	Pereira (2020).

Continuação ...

**Quadro 11** - Organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, 2023.

Segmento	Nº	Etnia/Grupo	Uso	Localidade/Município/UF	Fonte
Comunidade Extrativista	03	Populações no Complexo da Diamantina	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Aguardente curtida com a fruta / Medicina / Licor / Vinho / Comércio	Chapada Diamantina / Andaraí; Campo Formoso; Gentio do Ouro; Jaguarari; Jacobina; Ibicoara; Iraquara; Itaetê; Lençóis; Morro do Chapéu; Mucugê; Mulungu do Morro; Palmeiras; Seabra; Souto Soares / Bahia	Moura (2002); ICMBio (2007); Biasoto <i>et al.</i> (2011); Silva e Saraiva (2015); Assis <i>et al.</i> (2016); Rodrigues, (2017); Lessa e Pontes (2018) Rybka, <i>et al.</i> (2018); Santo e Lorenzo (2018); IBGE (2023).
	04	Populações no Raso da Catarina e Vale do Itapicuru	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Aguardente curtida com a fruta / Cerveja / Licor/ Vinho / Comércio	Raso da Catarina-Vale do Itapicuru / Banzaê; Crisópolis; Cipó; Euclides da Cunha; Inhambupe; Itapicuru; Nova Soure; Ribeira do Amparo; Ribeira do Pombal; Tucano / Bahia	EBDA (2012a; 2012b; 2013); Alves (2014); Gama, <i>et al.</i> (2017); Abelha (2019); IBGE (2023).
	05	Comunidades nos tabuleiros do litoral norte baiano	Alimento <i>in natura</i> e processado / Bebidas / Licor / Comércio	Litoral Norte / Conde; Esplanada; Entre Rios; Mata de São João / Bahia	PLAMA (2011); TripAdvisor (2017).
	06	Populações na Área de Proteção Ambiental do Araripe	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Aguardente / curtida com a fruta / Licor / Medicinal / Sabonete / Vinagre / Vinho / Madeira / Comércio / Lenha e carvão	Chapada do Araripe / Araripe; Barbalha; Crato; Jardim; Missão Velha; Nova Olinda; Santana do Cariri / Ceará - Bodocó; Exu; Ipubi; Moreilândia; Trindade - Pernambuco	ACB (2006); CONTAG (2011); Rocha <i>et al.</i> (2012); IBGE (2014; 2023); Silva e Marinho (2013); Souza <i>et al.</i> (2016) ICMBio (2019; 2020); Oliveira (2019).

Continuação ...

**Quadro 11** - Organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, 2023.

Segmento	Nº	Etnia/Grupo	Uso	Localidade/Município/UF	Fonte
Comunidade Extrativista	07	Populações na Serra da Ibiapaba	Alimento / Aguardente curtida com a fruta / Licor / Comércio	Serra da Ibiapaba / Guaraciaba do Norte; Ibiapina; Ipu; Poranga; São Benedito; Tianguá; Ubajara / Ceará - São João da Fronteira/Piauí	ICMBio (2002); Mesquita (2015); Amaral (2016); IBGE (2023); Dados da pesquisa (2023).
Comunidade Geraizeira	01	Pau D'Arco	Alimento	Povoado Pau D'arco / Montezuma / Minas Gerais	Chiles (2018).
Catadoras de Mangaba	01	Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (ASCAMAI)	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Licor / Comércio	Tabuleiros Litorâneos / Estância; Indiaroba; Itaporanga D'ajuda; Japarutuba	Mota <i>et al.</i> (2008); Rodrigues <i>et al.</i> (2015); Oliveira <i>et al.</i> (2017); Santos, <i>et al.</i> (2018); Oliveira <i>et al.</i> (2018); Acciole (2021).
Agricultura Familiar	01	Povoado Olho D'água	Alimento	Agreste / Junqueiro / Alagoas	Santos (2008).
	02	Cooperativa Ser do Sertão (COPSERTÃO)	Alimento / Aguardente curtida com a fruta / Medicinal	Sertão do Jacuípe / Capela do Alto Alegre; Ipirá; Mairi; Pé de Serra; Pintadas (sede); Riachão do Jacuípe; Várzea do Poço / Bahia	Padovesi <i>et al.</i> (2018).
	03	Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA)	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Aguardente curtida com a fruta / Licor / Óleo essencial / Vinho / Vinagre / Comércio	Serra dos Paus Dóias / Exu / Pernambuco	Silva <i>et al.</i> (2015); Lermen, <i>et al.</i> (2021); Lermen (2023).
	04	Grupo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sítio Baixa	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Licor	Sítio Baixa / Trindade / Pernambuco	CONTAG (2011).
	05	Sítio Marimbas	Alimento	Sítio Marimbas / Pesqueira / Pernambuco	Nascimento <i>et al.</i> (2018).
	06	Comunidade da Barra	Alimento	Vale do Paraguaçu / Castro Alves / Bahia	Barreto e Neves (2016).

Continuação ...

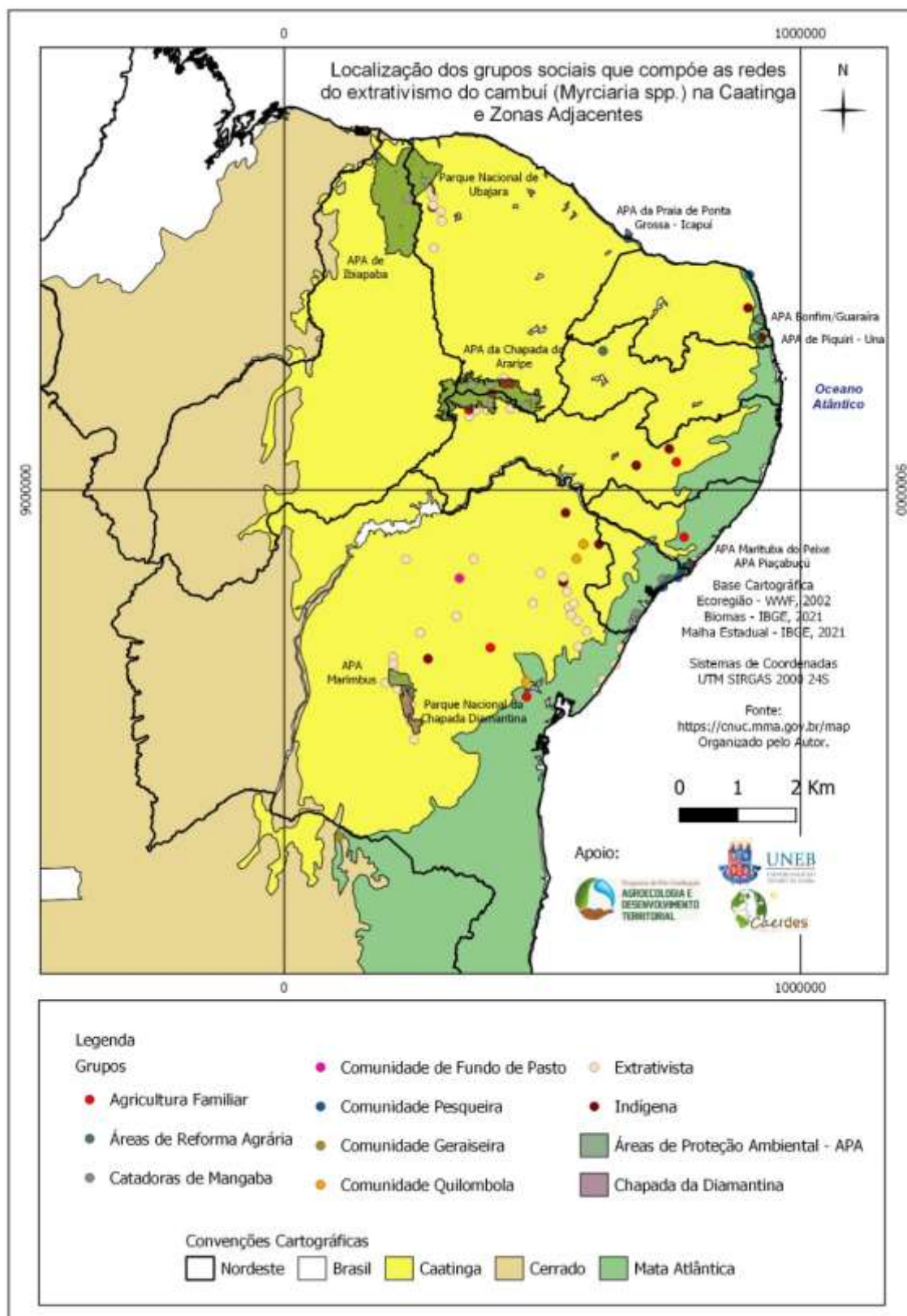
**Quadro 11** - Organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, 2023.

Segmento	Nº	Etnia/Grupo	Uso	Localidade/Município/UF	Fonte
Agricultura Familiar	07	Associação das Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Mudas / Comércio	Fazendola Sagrada Família / Chapada do Araripe / Crato / Ceará	Dados da pesquisa (2023).
	08	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Serra do Catolé	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Comércio	Chapada do Araripe / Nova Olinda / Ceará	ICMBio (2019).
Comunidade Pesqueira	01	Ponta Grossa	Alimento <i>in natura</i> e processado	Tabuleiro costeiro / Icapuí / Ceará	Lima e Silva (2017).
	02	Rio do Fogo	Alimento / Medicinal	Tabuleiro costeiro / Rio do Fogo / Rio Grande do Norte	Leal (2008).
	03	Aroeira	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Aguardente curtida com a fruta / Medicinal / Comércio	Baixo São Francisco / Ilha das Flores / Sergipe	Naziano (2020).
	04	Ponta dos Mangues-Juça	Alimento	Baixo São Francisco / Pacatuba / Sergipe	Barreto (2018).
	05	Populações dos tabuleiros litorâneos de Pirambu	Alimento <i>in natura</i> e processado / Licor / Comércio	Tabuleiros Litorâneos / Pirambu / Sergipe	Mota <i>et al.</i> (2008); Pereira (2008); Oliveira <i>et al.</i> (2017); Oliveira <i>et al.</i> (2018).
Comunidade de Fundo de Pasto	01	Mucambo	Alimento <i>in natura</i>	Povoado Mucambo / Antônio Gonçalves / Bahia	Menezes (2012).
Área de Reforma Agrária	01	Assentamento Fazenda Paraíso	Alimento <i>in natura</i>	Área de Proteção Ambiental Marituba do Peixe/ Piaçabuçu / Alagoas	AGB Peixe Vivo (2021).
	02	Assentamento Santa Mônica	Fornagem / Madeira / Lenha / Carvão	Lagoa; Pombal / Paraíba	Souza (2016).
	03	Assentamento Agroextrativista São Sebastião	Alimento <i>in natura</i> e beneficiado / Comércio	Povoado Lagamar / Pirambu / Sergipe	Oliveira <i>et al.</i> (2018).

Fonte: Da pesquisa, 2023.

Os dados do Quadro 11 permitiram identificar especialmente os grupos sociais que compõem a redes do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, por meio da elaboração do mapa temático, como retrata a Figura 9.

**Figura 9** – Localização geográfica dos grupos sociais que compõem as redes do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes.



Fonte: Autor, 2023.



Foram ainda identificadas 11 organizações sociais que exercem atividades agroextrativistas com o cambuí, conforme o Quadro 12.

**Quadro 12** – Organizações que congregam extrativistas de cambuí no bioma Caatinga e zonas adjacentes, 2023.

Nº	Organização	Município/Estado
1	Associação das Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar	Crato/CE
2	Associação dos(as) Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias	Exu/PE
3	Associação Comunitária Indígena Kiriri Santo André de Marcação	Banzaê/BA
4	Associação dos Produtores Orgânicos da Região do Cariri Cearense	Crato/CE
5	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Distrito de Timorante	Exu/PE
6	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Serra do Catolé	Nova Olinda/CE
7	Associação das Catadoras de Mangaba de Porteiras do Município de Japarutuba	Japarutuba/SE
8	Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu	Piaçabuçu/AL
9	Cooperativa Ser do Sertão	Pintadas/BA
10	Grupo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sítio Baixa	Trindade/PE
11	Movimento Associativo Indígena Payayá	Utinga/BA

**Fonte:** Autor, 2023.

Mesmo sendo pequenas em número, essas organizações desempenham um papel fundamental na rede produtiva do cambuí, pois organizam as famílias agricultoras, articuladas com organizações de apoio, institutos de pesquisa, cujas relações são significantes para o avanço dos estudos sobre a espécie e suas atividades associadas. Entre elas, o incentivo para o extrativismo consciente e sustentável, plantio para multiplicação das espécies em sistemas agroflorestais, reservas legais (RL) e áreas de preservação permanente (APP), pastagens, bem como o manejo integrado aos roçados tradicionais da agricultura familiar camponesa.

Um registro inusitado foi o da fabricação de cerveja de cambuí, por parte do Povo Payayá de Utinga (Figura 10).

**Figura 10** – Otto Payayá, fabricante da cerveja de cambuí “Kauim Eté”, na 9ª Feira Baiana de Agricultura Familiar e Economia Solidária, Salvador-BA, 2018.



**Fonte:** André Frutuoso, 2018.

Como já foi ressaltado, historicamente, o cambuí é consumido pelos povos indígenas da Caatinga, mas atualmente, o Povo Payayá vem inovando e ressignificando a tradição de fazer bebidas e tem usado o cambuí para fazer cerveja. Segundo Otto Payayá, *“Quando eu que sou índio falo que produzo cerveja, as pessoas se assustam, mas, na verdade, esta é uma tradição de meus ancestrais, que já produziam bebidas com as frutas nativas aqui da Chapada Diamantina”*.

#### **4.4 O cambuí e a estatística oficial sobre o extrativismo**

Visando identificar para além de aspectos qualitativos das atividades extrativistas, buscou-se no IBGE, dados quantitativos da produção de cambuí, analisou-se a série completa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS, que compreende o período referente aos anos de 1986 – 2022.

Vê-se que a PEVS, desde o seu início em 1986, não produziu ou publicou dados acerca do extrativismo do cambuí. Já em 2013, a Fundação Araripe, instituição que atua na região do

Cariri cearense, realizou uma parceria com o IBGE para o aprimoramento da metodologia de levantamento dos dados da PEVS na região. A partir dessa parceria, o IBGE participou de reuniões nas comunidades, de eventos e de grupos de trabalho, para compreender melhor as especificidades do extrativismo local e a geração de dados, para a valorização do segmento.

Além do trabalho técnico, diretores nacionais e regionais conheceram e avaliaram as novas estratégias metodológicas adotadas para a coleta de dados. Essas modificações proporcionaram, dentre outros resultados, a inclusão de mangaba, cambuí, coco-católé, maracujá do mato e cajarana como produtos da sociobiodiversidade local, além dos já considerados nos levantamentos anteriores: babaçu, buriti, fava d'anta, macaúba e pequi, MMA (2017).

Assim, em 2014 (Tabela 1) foram gerados, pela primeira vez, dados sobre o extrativismo do cambuí, restritos aos municípios da Chapada do Araripe e em especial na porção cearense, área de atuação da Fundação Araripe. No mesmo ano foram realizados pelo Conselho Consultivo da APA Chapada do Araripe, coordenado pelo ICMBio, dois seminários para identificação dos produtos extrativistas com valor econômico não madeireiros, nos quais o cambuí foi evidenciado, entre uma das 173 espécies levantadas por Souza *et al.* (2016).

Nos grupos de trabalho para estudos posteriores, seminários e reuniões nos anos de 2015 e 2016, o IBGE, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e organismos do Governo do Ceará, participaram de atividades e homologaram essa demanda nos órgãos de pesquisa, censo, crédito e projetos de restauração, redes produtivas, dentre outros, segundo Lermen *et al.* (2021) e Lermen (2023).

**Tabela 1** – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2014.

UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)
Ceará	Jardim	21.000	84.000,00
	Barbalha	2.000	10.000,00
	Missão Velha	2.000	10.000,00

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2015.

Em 2015 (Tabela 2), embora o município de Jardim conste na lista, não foi apontado o volume de produção, fato que possa ter sido ocasionado por um eventual erro de digitação, pois o município conta como o maior produtor na Tabela 1. Nessa publicação também há outro equívoco: os municípios produtores de cambuí foram erroneamente agrupados junto aos produtores de cambuci (*Campomanesia phaea*), que é uma planta nativa de altitude da Mata Atlântica do Sudeste do Brasil, especialmente São Paulo e Minas Gerais.

**Tabela 2** – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2015.

UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)
Alagoas	Piaçabuçu	1.000	10.000,00
Ceará	Barbalha	2.000	1.000,00
	Jardim	0	0

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2016.

Neste ano, como novidade registra-se a produção do Baixo São Francisco, outro território tradicional produtor de cambuí, representado aí pelo município de Piaçabuçu em Alagoas. Ao analisar o volume de produção do referido município, vê-se que é 50 % do volume produzido pelo município de Barbalha, Ceará. No entanto, o rendimento é 900 % superior e possivelmente a atuação da Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu garante melhores preços aos extrativistas.

**Tabela 3** – Quantidade e rendimento do extrativismo do cambuí segundo o IBGE, em 2016.

UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)
Ceará	Crato	4.000	5.000,00
	Santana do Cariri	4.000	6.000,00

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2017.

Em 2016 (Tabela 3), organizações de extrativistas passaram a colaborar com o IBGE na pesquisa e nesse ano a Associação das Catadoras de Mangaba de Sergipe, colaborou com a organização de um território reconhecidamente produtor de cambuí. Ainda assim, a atividade produtiva foi subnotificada pelo IBGE.

Já em 2017, não foram disponibilizados dados da produção de cambuí, ocorrendo o mesmo que em 2016 e organizações de extrativistas de territórios reconhecidamente produtores colaboraram com a pesquisa. Ainda assim, a atividade produtiva foi subnotificada, visto que nesse ano consta a Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba, de Sergipe, e a Associação de Mulheres Rurais do Sítio Macaúba, contrariando a importância dada à planta pelas catadoras de mangaba, segundo Mota *et al.* (2008); Rodrigues *et al.* (2015) e Campos (2015).

Em 2018 (Tabela 4), houve uma significativa mudança na forma de apresentação dos dados do extrativismo do cambuí. Além do volume de produção e do valor de rendimento, passou-se a incluir o ‘ranqueamento’ e o percentual de participação de cada um dos municípios produtores.

Outra novidade foi a inclusão de municípios de outros territórios produtores de cambuí, a exemplo do Vale do Itapicuru, especialmente os municípios de Itapicuru, Nova Soure e Ribeira do Amparo na Bahia. Neste ano, ocorreu o mesmo que em 2016/2017, uma vez que as organizações de extrativistas – mesmo participando da pesquisa – tiveram a atividade produtiva subnotificada.

**Tabela 4** – Dados da produção extrativista do cambuí segundo o IBGE, em 2018.

N.º	UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)	Participação (%)
1º	BA	Nova Soure	80.000	320.000,00	58,61
2º	BA	Ribeira do Amparo	30.000	60.000,00	21,98
3º	PE	Exu	10.000	15.000,00	7,33
3º	AL	Piaçabuçu	10.000	100.000,00	7,33
5º	BA	Itapicuru	2.500	3.750,00	1,83
6º	AL	Feliz Deserto	2.000	11.000,00	1,47
7º	CE	Crato	1.000	3.000,00	0,73
7º	CE	Santana do Cariri	1.000	3.000,00	0,73

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2019.

No ano de 2019 (Tabela 5), a novidade foi a inclusão de municípios do território da Chapada Diamantina, representado pelos municípios de Iraquara, Morro do Chapéu, Palmeiras e Souto Soares, também no Estado da Bahia.

**Tabela 5** - Dados da produção extrativista do cambuí segundo o IBGE, em 2019.

N.º	UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)	Participação (%)
1º	BA	Nova Soure	75.000	285.000,00	54,26
2º	BA	Ribeira do Amparo	33.000	72.600,00	23,87
3º	AL	Piaçabuçu	12.000	120.000,00	8,68
4º	PE	Exu	8.000	12.000,00	5,79
5º	CE	Crato	2.500	7.250,00	1,81
6º	BA	Itapicuru	2.430	4.860,00	1,76
7º	AL	Feliz Deserto	2.000	11.000,00	1,45
8º	CE	Santana do Cariri	1.500	4.200,00	1,09
9º	BA	Iraquara	1.200	7.200,00	0,87
10º	BA	Morro do Chapéu	300	1.500,00	0,22
11º	BA	Palmeiras	200	600,00	0,14
12º	BA	Souto Soares	100	500,00	0,07

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2020.

Neste ano ocorreu o mesmo que em 2016/2017/2018. Embora as organizações de territórios reconhecidamente produtores tenham colaborado na pesquisa, a atividade produtiva foi subnotificada. Também em 2019, o cambuí teve espaço específico garantido na Ficha de Coleta de Dados (Figura 11), cujos dados foram coletados de forma ativa.

**Figura 11** – Detalhe do formulário de coleta da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS/IBGE), 2019.

ANO		UF	AGÊNCIA	MUNICÍPIO			
2019							
Produção da Extração Vegetal							
Grupo	Produto	Quantidade		Preço Médio Pago ao Produtor			
		Ano anterior	Ano atual	Ano anterior	Ano atual		
Alimentícios	Outros - Butiá ou Coquinho azedo (côco)			kg			R\$/kg
	Outros - Cambuci (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Guavira (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Juçara (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Jatobá (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Cambuí (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Maracujá-do-mato (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Pitomba (fruto)			kg			R\$/kg
	Outros - Pupunha (fruto)			kg			R\$/kg

Fonte: IBGE, 2020.

Em 2020 (Tabela 6), a novidade foi quanto a aparição de municípios de outro território reconhecidamente produtor de cambuí, a Serra da Ibiapaba, sendo representado pelos municípios de Tianguá e Ubajara no Estado do Ceará.

**Tabela 6** - Dados da produção extrativista do cambuí segundo o IBGE, em 2020.

N.º	UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)	Participação (%)
1º	BA	Nova Soure	80.000	320.000,00	54,70
2º	BA	Ribeira do Amparo	35.000	87.500,00	23,93
3º	AL	Piaçabuçu	12.000	120.000,00	8,20
4º	PE	Exu	8.200	12.300,00	5,61
5º	CE	Crato	2.625	9.187,50	1,79
6º	BA	Itapicuru	2.500	5.500,00	1,71
7º	AL	Feliz Deserto	2.000	11.000,00	1,37
8º	CE	Santana do Cariri	1.600	4.800,00	1,09
9º	BA	Iraquara	1.000	7.500,00	0,68
10º	CE	Tianguá	440	484,00	0,30
11º	CE	Ubajara	300	720,00	0,21
12º	BA	Morro do Chapéu	250	1.375,00	0,17
13º	BA	Palmeiras	200	640,00	0,14
14º	BA	Souto Soares	150	750,00	0,10

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2021.

Em 2020, ocorre o mesmo que em 2016/2017/2018/2019, quando as organizações de extrativistas colaboraram com a pesquisa. Nesse ano, a Associação de Catadoras de Mangaba de Barra dos Coqueiros foi incluída, embora ainda sem registro para Sergipe, contrariando o lugar de região pioneira na organização do extrativismo do cambuí, segundo Mota *et al.* (2008). O mesmo aconteceu em 2021 (Tabela 7) e 2022 (Tabela 8), quando o Estado de Sergipe permaneceu sem aparecer, configurando uma curiosa subnotificação.

**Tabela 7** - Dados da produção extrativista do cambuí segundo o IBGE, em 2021.

N.º	UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)	Participação (%)
1º	BA	Nova Soure	76.000	361.760,00	53,43
2º	BA	Ribeira do Amparo	31.850	86.950,50	22,39
3º	AL	Piaçabuçu	14.000	210.000,00	9,84
4º	PE	Exu	8.300	13.280,00	5,84
5º	CE	Crato	2.550	10.200,00	1,79
6º	BA	Itapicuru	2.250	5.197,50	1,58
7º	AL	Feliz Deserto	2.000	11.000,00	1,41
8º	CE	Santana do Cariri	2.000	8.000,00	1,41
9º	BA	Iraquara	1.000	8.000,00	0,70
10º	CE	Tianguá	845	1.267,50	0,59
11º	BA	Andaraí	500	6.000,00	0,35
12º	CE	Ubajara	400	980,00	0,28
13º	BA	Morro do Chapéu	200	1.300,00	0,14
13º	BA	Palmeiras	200	1.600,00	0,14
15º	BA	Souto Soares	150	750,00	0,11

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2022.

Em 2021 (Tabela 7), a novidade foi quanto a aparição de mais um município da Chapada Diamantina, sendo este Andaraí-BA.

**Tabela 8** – Dados da produção extrativista do cambuí segundo o IBGE, em 2022.

N.º	UF	Município	Quantidade (kg)	Rendimento (R\$)	Participação (%)
1º	BA	Nova Soure	73.000	332.150,00	53,80
2º	BA	Ribeira do Amparo	28.500	79.800,50	21,00
3º	AL	Piaçabuçu	15.000	375.000,00	11,06
4º	PE	Exu	5.800	9.860,00	4,27
5º	CE	Santana do Cariri	3.000	12.150,00	2,21
6º	CE	Crato	2.700	11.070,00	1,99
7º	AL	Feliz Deserto	2.200	13.200,00	1,62
8º	BA	Itapicuru	1.900	4.560,00	1,40
9º	BA	Iraquara	1.000	8.000,00	0,74
10º	CE	Tianguá	900	1.440,00	0,66
11º	BA	Andaraí	500	6.000,00	0,37
12º	CE	Ubajara	425	1.052,50	0,31
13º	CE	São Benedito	300	750,00	0,22
14º	BA	Morro do Chapéu	845	1.425,90	0,14
15º	BA	Palmeiras	194	1.520,00	0,14
16º	BA	Souto Soares	75	750,00	0,06

Fonte: Dados da pesquisa, 2023, adaptado de IBGE, 2023.

Em 2022, destaca-se o registro de 16 municípios em 4 estados com o bioma Caatinga e a posição, inédita, ocupada pela produção no município de São Benedito, território da Serra da Ibiapaba no Ceará. Outro dado relevante é acerca do volume de produção em Nova Soure (BA), que é 400 % maior que o volume produzido pelo município de Piaçabuçu (AL). Entretanto, o rendimento financeiro do segundo é superior ao primeiro, como já dito anteriormente, possivelmente pela atuação da Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu que garante melhores preços aos extrativistas.

Mesmo constatando-se avanços no reconhecimento do cambuí nas pesquisas oficiais de estatística sobre o extrativismo no Brasil, ainda assim a atividade se mostra subnotificada, perante as inferências de sistemas de produção plenamente ativos e estratégias criativas de processamento em várias regiões de todo o bioma Caatinga, mesmo diante das adversidades do Semiárido.

Mesmo em meio as adversidades, algumas organizações têm se destacado e são referências em trabalhos com o cambuí, como destaca-se a experiência da Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), localizada em Exu, Pernambuco, Chapada do Araripe.

#### **4.5 O caso da Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA**

Em toda a região que compreende o bioma Caatinga repousam exemplos vivos de relações harmônicas de humanos com a natureza e do manejo adequado da terra. Na atualidade, núcleos comunitários expressam sólidos conhecimentos e um modo de troca com o meio, que vêm se consolidando por gerações. Esses saberes e fazeres expressam-se no cotidiano, sobretudo nas atividades extrativistas, a exemplo da coleta e processamento de frutos nativos.

No município de Exu, em Pernambuco, mais precisamente a comunidade da Serra dos Paus Dóias, na Chapada do Araripe, a Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), tem se firmado no cenário nacional como uma referência no extrativismo e no processamento do cambuí. Essa organização foi fundada em 2005 por famílias agricultoras da comunidade, visando conquistar o acesso à água para consumo humano, via captação e armazenamento de água da chuva em cisternas de placas, construídas pelo Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), gerido pela ONG Caatinga de Ouricuri, que faz parte da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA Brasil).

Ao longo dos seus 18 anos, essa organização vem divulgando a importância do cambuí na e para a região e promovendo o cultivo da espécie, visando o repovoamento para fins



ecológicos e produtivos em escala comercial. Neste contexto, os sistemas agroflorestais e o extrativismo de frutas nativas fazem parte das atividades produtivas, reconhecendo o cambuí como uma espécie chave na restauração de áreas degradadas com concepção agroflorestal. A partir da assessoria técnica, às famílias locais e outras associações e instituições atuam como parceiras no município e no território.

Seja na multiplicação da espécie para conservação e preservação, na inovação dos usos das frutas, folhas, cascas e flores ou beneficiando para o consumo e comercialização de licores, doces, geleias, corantes, óleo essencial, farinha, fruta-passas, chás, lambedores, o cambuí vêm ganhando notoriedade territorial (Figura 12).

Também na meliponicultura e na apicultura nos períodos de estiagem, as abelhas são alimentadas pelo pólen produzido pelas flores do cambuí, segundo o Caderno 57 (2022) e Lermen *et al.* (2023). Na comunidade da Serra dos Paus Dóias, há abundância da espécie, com uma produção anual de oito toneladas, quando a média de chuva no ano chega aos 1.200 mm, Agrodóia (2014).

**Figura 12** – Licor de Cambuí produzido pela AGRODÓIA, no I Fórum da Sociobioeconomia da Caatinga, Juazeiro-BA, 2023.



Fonte: João Vital, 2023.

A multiplicação da espécie vem se dando pelo cultivo em quintais, roçados agroflorestais, com semeadura direta pela ‘muvuca de sementes’, em áreas que integram lavoura-pecuária-floresta, na recuperação de áreas degradadas e no enriquecimento da Caatinga, em municípios e comunidades do Araripe pernambucano e do Cariri cearense.

Conforme se observa no depoimento de Silvanete Lermen, liderança da organização,

[...] Tem que plantar mandioca e feijão-gandú, falava Padre Cícero, margaridão, capim santo, cambuí. Primeiro identificar o potencial, identificar as plantas nativas e o chá forte de cambuí. Existe um livro do cambuí. Somos aqui e somos passageiros, temos que registrar, senão o vento leva e não sabemos onde cai cambri, cambu, cambuím. Para entrar na casa de um agricultor, precisa ter semente (Maria Silvanete, 2022, p. 11).

No Cariri cearense, a AGRODÓIA tem parceria de longa data com a Associação Cristã de Base (ACB), que também incentiva e realiza esse trabalho de valorização, conservação, cultivo e consumo do cambuí e outras espécies nativas importantes para a ecologia, alimentação saudável e economia regional, por meio do cultivo em sistemas agroflorestais. Segundo Gonçalves *et al.* (2016), no semiárido brasileiro, as agroflorestas são estratégias para o combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas.

Essa organização também atua no Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, coordenado pelo Instituto de Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), debatendo o fomento ao extrativismo sustentável, a cobrança por projetos e recursos para essa finalidade. Também se ressalta a experiência na conservação e cultivo do cambuí por Lermen *et al.* (2021) e Lermen (2023), sempre presentes em feiras e eventos que promovem novas reflexões (Figura 13).

**Figura 13** – Maria Silvanete Lermen e Vilmar Luiz Lermen, dirigentes da AGRODÓIA, em stand na Exposição Produtos da Agricultura Familiar do Cariri, Crato-CE, 2013.



Fonte: Associação Cristã de Base (2013).

Na implantação e no manejo de sistemas agroflorestais, o cambuí vem ganhando espaço, uma vez que tem potencial melífero, alimentar e de criação de novos produtos como cerveja, suco integral, corante, aspectos que valorizam seu potencial econômico e produtivo.

Essa experiência já é reconhecida em nível nacional e a Associação recebe em média 3 mil pessoas ano para visitas de intercâmbio, estudos, vivências, reuniões, seminários, estágios e outros eventos. Nessas atividades são trabalhados, visualizados e comercializados doces, geleias, sucos, licores, passas, óleos essenciais, mudas e sementes de cambuí. Em 2017, foram realizadas pesquisa com o suco de cambuí, para gerar outras formas de trabalho e renda por meio do extrativismo da fruta e de outros produtos pelo Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O suco integral, produzido artesanalmente, vem sendo testado e consumido localmente e parte da produção é comercializada na região com o retorno sobre a qualidade do produto, coloração, gosto e aparência, sendo considerado bom, mas que pode ser aprimorado para se consolidar no mercado. Os estudos continuam e se buscam inserir esses e outros produtos no mercado para geração de renda ao conjunto das famílias agricultoras.

Durante a pandemia de Covid-19, o suco de cambuí, a farinha de gergelim e o mel de abelha foram distribuídos às famílias mais vulneráveis da comunidade, com o apoio do Fundo Casa. Conforme Lermen *et al.* (2021, p. 1-2),

Essa vivência proporcionou visita casa a casa, fazendo os devidos reavivamentos e mapeamento de 77 famílias na comunidade, identificando quem já faz uso dessa prática e como poderia qualificar melhor os seus usos. Permitiu buscar apoios com outras instituições, juntando essas práticas dos Saberes Ancestrais, do fazer, extrair e colher: chás, tinturas, lambedores, extratos de plantas, óleo essencial, hidrolatos, suco de cambuí, mel de abelhas nativas e apis, e farinha de gergelim. Passaram a produzir todos esses produtos e doar para as famílias, orientando através de áudios, vídeos e oficinas sobre quais os procedimentos que as famílias deveriam adotar e a responsabilidade de cada sujeito em um momento como este de pandemia (Lermen *et al.*, 2021, p. 1-2).

Entretanto, tais visitas foram interrompidas e o isolamento das pessoas também contribuiu para a redução da renda local, ampliando as dificuldades socioeconômicas. Atualmente o fluxo vem sendo retomado e em 2022 aproximadamente 1.500 pessoas visitaram a comunidade e a AGRODÓIA.

Essa Associação mantém estreita parceria com universidades e centros de pesquisa e recentemente mais frutos foram doados para análise laboratorial. O pesquisador Theisen (2022), identificou que o cambuí possui potencial para produção de corante e com boa condutividade elétrica. Em estudos recentes, Feitosa (2023), visualizou que as espécies do Semiárido têm importância econômica, ambiental, alimentar e social para a região.

Estudos sobre as múltiplas propriedades da murta (*Eugenia gracilima* Kiaersk), conforme Figura 14, espécie nativa da Chapada do Araripe, permitiram registrar patente do corante no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)<sup>6</sup>. Com relação ao cambuí, foi desencadeado um estudo para elaboração de sucos tropicais naturais com diferentes concentrações e formulações para analisar o tempo de prateleira e armazenamento em condições de temperatura ambiente e sob refrigeração. O referido estudo está em andamento, sem previsão prévia para conclusão.

Atualmente a AGRODÓIA tem se dedicado à implantação de sistemas agroflorestais biodiversos sucessionais, nas áreas de famílias agricultoras assessoradas e associadas, em oito comunidades de Exu. Essa ação inclui dezenas de espécies estratégicas e de interesse cultural, econômico, ecológico, ancestral e social para produção de alimentos e comercialização da produção excedente, a exemplo do cambuí pelos múltiplos usos e importantes ao ecossistema da Chapada do Araripe.

**Figura 14** – Frutos da Murta (*Eugenia gracillima* Kiaersk.) e seu corante extraído durante análise laboratorial, 2022.



**Fonte:** <https://ccta.ufcg.edu.br/deposito-de-patente>

---

<sup>6</sup>A patente é dividida entre a AGRODÓIA, UFCG, IFRN e UESB. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/pesquisadores-desenvolvem-corante-natural-a-partir-do-fruto-da-murta/>. Acesso em 26 out. 2023.

## 5. PRODUTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS GERADOS

Ao final da pesquisa foram gerados os seguintes produtos: Mapa Temático da Distribuição dos Registros de ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes, entre 1818 – 2023; Mapa Temático da Localização geográfica dos grupos sociais que compõem as redes do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes; Artigo Inventário da organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na caatinga; Tese “O extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*): um mapeamento etnográfico nos territórios do bioma Caatinga e adjacências”; Relatório Técnico Conclusivo “O extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga”, que possibilitaram a formação de Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial.

## 6. CONCLUSÃO

Foi possível identificar a ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*) em estados, territórios e municípios do bioma Caatinga e as zonas adjacentes, bem como elaborar o mapeamento temático da distribuição geográfica da ocorrência dessa importante cultura, ainda pouco pesquisada, apesar dos múltiplos usos por diferentes povos. Apesar dos registros em documentos oficiais, a presente investigação evidencia a escassez de documentação, o que ratifica a necessidade de continuidade da pesquisa, bem como a realização de estudos complementares, com esses e outros indicadores sociais, ambientais, econômicos e culturais.

Supostamente a identificação da distribuição geográfica aumentará na medida em que sejam realizadas novas coleta de dados primários nos diferentes ambientes da Caatinga, uma vez que foram evidenciadas lacunas no inventário da flora nas diversas fitofisionomias. Nos distintos contextos estudados, os dados favoreceram o mapeamento das populações tradicionais envolvidas com o extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes, associado, diretamente, à relevância dessa fruta em diferentes situações e com significados também distintos, que vão desde a elaboração de bebidas, até a manutenção da fauna local.

Acerca dos distintos usos pelos agricultores familiares e povos tradicionais, vale salientar que na maioria das comunidades o cambuí é consumido *in natura*, com algum beneficiamento artesanal e, em alguns casos, com procedimentos mais elaborados. Tais ocorrências variam desde áreas privadas, remanescentes florestais, unidades de conservação (federal/estadual/municipal), territórios indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos da reforma agrária, dentre outros espaços.

Tratando-se dos dados econômicos da atividade extrativista do cambuí, salienta-se ainda uma expressiva subnotificação nas estatísticas oficiais, apesar da importância socioeconômica e cultural no cotidiano das comunidades que dele se beneficiam. Dentre os dados analisados, ganham destaque o volume de produção e recursos financeiros gerados e a localização de cada elemento da rede produtiva do cambuí no bioma Caatinga.

Tais dados precisam ser aprofundados em todos os territórios estudados, para ampliar e fortalecer os espaços de debate e mobilização e a busca de novos projetos de investimento na cultura, no beneficiamento, no consumo e na comercialização dessa fruta, ainda pouco estudada e manejada na caatinga e áreas adjacentes. Como trata-se de uma fruta com potencialidades distintas e já com o reconhecimento de organizações associativas e organismos de pesquisa,

defende-se que os espaços políticos locais poderão ganhar força e ampliar a visibilidade desse alimento, com vistas a novas políticas públicas de convivência com o semiárido.

Por fim, buscou-se deixar o legado em forma de um banco de dados atual e pertinente para subsidiar novas ações de ensino, pesquisa e extensão e incentivar a produção e o consumo de alimentos e outros derivados nos distintos territórios. Espera-se que as informações sistematizadas nessa pesquisa acerca dos distintos aspectos do cambuí (*Myrciaria spp.*) – que vão desde a atividade extrativista até o consumo e a circulação nos territórios – seja amplamente divulgada e possa subsidiar a elaboração de projetos, programas, arranjos produtivos locais, políticas públicas e afins.

## REFERÊNCIAS

ABDA. **Projeto Reflorestamento de mata ciliar**. Natal: Agência Brasileira de Desenvolvimento Socioambiental. 2013. Disponível em: < [https://www.abdabrasil.com.br/jsp/projeto\\_reflorestamento.jsp](https://www.abdabrasil.com.br/jsp/projeto_reflorestamento.jsp) > Acesso em: 28 sep. 2022.

ABELHA, C. **Alexandrina vai à feira de Nova Soure – Bahia**. Youtube, 26 de jul. de 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=awRrUQT4xuE&t=979s> > Acesso em 25 de dez. de 2021.

ACB. **Estudo mercadológico com espécies florestais de importância econômica da Chapada do Araripe: janaguba (*Himatanthus drasticus*), mangaba (*Harconia speciosa*) e cambuí (*Myrciaria tenella* (DC) Berg.)**. Crato: Associação Cristã de Base, 2006. 199p.

ACCIOLE, L. **Trilhando pela Caatinga São José da Caatinga Japarutuba**. Youtube, 18 de fev. de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SwKgvfQy6l8> > Acesso em 30 jun. 2021.

AGRODÓIA. **Produção de frutas e beneficiados**. (relatório) Exu: Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias, 2014. n.p.

AGB PEIXE VIVO. **Termo de Referência - Contratação de Pessoa Jurídica para execução de serviços de recomposição de matas nativas, implantação de sistemas agroflorestais – SAFs e viveiro de mudas, nos municípios de Piaçabuçu/Alagoas e Brejo Grande/Sergipe**. Belo Horizonte: Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo / Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, 2021. 100p.

AGORA É A VEZ DO POVO. **Plano de Governo Participativo Municipal - Agora é a vez do povo: PT, PC do B, PP, REDE**. Morro do Chapéu: setembro de 2020. Disponível em: < <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2020/BA/37354/426/candidatos/50000822987/pje-d7128f18-Proposta%20de%20governo.pdf>. Acesso em 31/05/2021.

ALAGOAS RURAL. **Cambui ajuda a complementar renda de agricultores familiares em Piaçabuçu**. Youtube, 19 de ago. de 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=LElMXKFs7yE> > Acesso em 30 jun. 2021.

ALBUQUERQUE, U. P; MEIADO, M. V. **Sociobiodiversidade na Chapada do Araripe**, Recife: NUPPEA, 2015. 535p.

ALMEIDA, V. S. **Uso, manejo e estrutura da vegetação da caatinga por duas comunidades quilombolas do município de Jeremoabo, Bahia, Brasil**. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Botânica / Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2011. 161p.

ALMEIDA, C. de. **José Marôpo, criador do vinho de cambuí (Fotografia)** In: OLIVEIRA, H. **Vinho de cambuí é um dos sabores da Chapada do Araripe**. Fortaleza: Jornal O Povo, 21 nov. 2017.



ALVES, H. **Fruta Nativa (Cambuí)**. Poço Verde: Unidos pela Preservação, 4 de março de 2014. Disponível em: < <http://ermanatureza.blogspot.com/2014/03/fruta-nativa-cambui.html> > Acesso em 22/03/2021.

AMARAL, F. **Câmbuim na Vereda, Poranga-Ceará**. Youtube, 22 de jul. de 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=80OmJsbUYOA> > Acesso em: 23 jul. 2022.

ANDRADE, R. S.; ALVES, N. M. de S.; FARIAS, M. C. V.; SANTANA, B. L. P. **Aspectos e conservação da biodiversidade na Comunidade Quilombola Santa Cruz – Brejo Grande/SE**. REGNE, v. 2, Especial. pp. 833-840, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregnet/article/view/10533> > Acesso em 05 out. 2021.

ARAÚJO FILHO, J. C. de. **Relação solo e paisagem no bioma Caatinga**. In: XIV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Dourados: UFGD, 2011. 21p.

ASSIS, J. G. de. A.; GALVÃO, R. F. M.; CASTRO, I. R. de; MELO, J. F. de. **Plantas Alimentícias Não Convencionais na Bahia: uma rede em consolidação**. Revista Agriculturas, v. 13, n. 2, junho 2016. pp. 16-20. Disponível em: < [http://aspta.redelivre.org.br/files/2019/09/Agriculturas\\_V13N2-Artigo02.pdf](http://aspta.redelivre.org.br/files/2019/09/Agriculturas_V13N2-Artigo02.pdf) > Acesso em: 31 de jul. de 2021.

AZURIT. **Relatório parcial do monitoramento da fauna ameaçada de extinção - Complexo Eólico Brotas de Macaúbas**. Belo Horizonte: Azurit Engenharia Ltda. Julho de 2019a. 82p.

AZURIT. **Relatório parcial do monitoramento da fauna ameaçada de extinção - Complexo Eólico Brotas de Macaúbas**. Belo Horizonte: Azurit Engenharia Ltda. Dezembro de 2019b. 65p.

AZURIT. **Relatório parcial 04 do monitoramento da fauna ameaçada de extinção - Complexo Eólico Brotas de Macaúbas**. Belo Horizonte: Azurit Engenharia Ltda. Dezembro de 2020. 81p.

BAIÃO, S. A. A. **Macaco guigó (*Callicebus coimbrai*): dispersão de sementes e conhecimento ecológico na Mata Atlântica de Sergipe**. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. 78p.

BAIXIO TURISMO. **Murici**. Travel Agencies Finder: Brasil > Esplanada, BA > Baixio Turismo. 21 de fevereiro de 2018. Disponível em: < <https://www.travelagenciesfinder.com/BR/Esplanada/1540069266206865/Baixio-Turismo> > Acesso em: 30/06/2021.

BARRETO, C. E. S. **Turismo de base comunitária: uma alternativa de desenvolvimento socioeconômico nas comunidades Junça, Tigre e Ponta dos Mangues, Pacatuba, Sergipe**. (Mestrado) Programa de Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2018, 88p.

BARRETO, L.; NEVES, M. L. C. **Conhecimento tradicional da fauna e flora na Comunidade da Barra, Castro Alves, Bahia**. p. 125-130. In: NETO, E. M. C. (Org.) XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA/I FESTIVAL DE

SEMENTES CRIOULAS DA BAHIA. 22 a 26 de novembro de 2016, Feira de Santana – Bahia – Brasil. Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016, 610p.

BARRETO, S. A. - **Licor de Samuel, fabricado aqui em Crisópolis. Licor não, mel!** Facebook: Crisópolis, "o melhor fim de mundo do mundo", 15 de junho de 2020.

BERTONI, L. M.; DANTAS, C. A. S.; OLIVEIRA, H. A. D. **Comércio de garrafadas nas feiras: a memória e o espaço.** pp. 451-473. In: MENEZES, S. de S. M.; ALMEIDA, M. G. de. (Orgs.) *Vamos às feiras! Cultura e ressignificação dos circuitos curtos.* Aracaju: Criação Editora, 2021, 508p.

BIASOTO A. C. T.; OLIVEIRA, E. A.; VOLTOLINI, T. V.; RYBKA, A. C. P. **Potencial do (*Myrciaria tenella* (O. Berg.), para a Elaboração de Fermentado.** Embrapa Semiárido, Petrolina-PE, 2011. 1p. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/908481/potencial-do-cambui-myrciaria-tenella-para-a-elaboracao-de-fermentado> > Acesso em: 30/04/2021.

DOM PEDRO II. **Viagem à costa leste – 1 parte (Bahia) 01/10 a 07/11/1859.** pp. 1-46. In: BEDIAGA, Begonha (Org.). “Diário do Imperador D. Pedro II (1840-1891)”. Petrópolis: Museu Imperial, 1999.

BRASIL. **Decreto N° 6.040 - Política Nacional de Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais.** Brasília: Presidência da República, 2007.

BRASILEIRO, H. **Opusculo da Descrição Geographica e Topographica, Phizica e Histórica do que unicamente respeita a Província de Alagoas no Império do Brazil.** Rio de Janeiro: Typografia De Berthe e Haring, 1844. 61p.

BREJÃO DOS NEGROS. ***Histórias de “mal’assombro” e cantigas dos mangues e das matas do quilombo Brejão dos Negros.*** Brejo Grande: Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Brejão dos Negros / MMA / INCRA / PNUD. 2017 35p. Disponível em: < <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/hist%C3%B3rias-de-%E2%80%9Cmal%20%99assombro%E2%80%9D-e-cantigas-dos-mangues-e-das-matas-do-quilombo-brej%C3%A3o-dos-negros> > Acesso em: 30 abr. 2021.

BEZERRA, N. X. ***Cadê meu Maracá que eu quero trabalhar: relato de uma experiência Freireana sobre o Museu Indígena do Catu dos Eleotérios/RN.*** Revista Faculdade FAMEN – REFFEN, v.2, n.2, pp. 41-59. 2021. Disponível em: < <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/32/39> > Acesso em: 04. out 2022.

BRENNAND. **Relatório de Impacto Ambiental - RIMA Complexo Eólico Vento Forte I: Campo Formoso Sento Sé.** Brennand Energia Eólica S/A / Papyrus Consultoria Ambiental. 2021. 59p.

CABRAL, Enne Soares. **A Permacultura como Estratégia de Desenvolvimento Local Sustentável: o caso do sítio Serra dos Paus Dóias, Exu- Pernambuco.** Mestrado Profissional em Economia. UFS. São Cristóvão-SE, 2023.

CADERNO 57. **Vivências com Silvanete: mulheres, plantas e cura.** Cadernos Selvagem. Dantes Editora Biosfera. Rio de Janeiro-RJ, 2022.

CAMPOS, L. Z. de O. **Ecologia e etnoecologia de recursos florestais de uso alimentício no nordeste do Brasil.** (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Botânica - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2015. 149p.

CARVALHO, A. **Cambuí.** Youtube, 14 de nov. de 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/shorts/wuVtS5Io1vg> > Acesso em: 24 de jul. de 2022.

CARVALHO, J. C. dos R. **Ilustração Botânica – Coleção Científica do Império de Exploração do Ceará.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1859-1861.

CASTRO, Josué. **Geografia da Fome - dilema brasileiro: pão ou aço.** 10 ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984, 347p.

CEARÁ. **Eixo de Integração Potí/Longa-Acaraú.** Ampliação do sistema adutor da Ibiapaba (avaliação ambiental parte II). Fortaleza: Secretária dos Recursos Hídricos. 2002. 180 p.

CEARÁ. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Curu (Diagnostico Socioambiental).** Fortaleza: Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. 2021a. 348p.

CEARÁ. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Lagoinha (Diagnóstico Socioambiental).** Fortaleza: Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. 2021b. 365p.

CEARÁ. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Mundaú (Diagnostico Socioambiental).** Fortaleza: Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. 2021c. 418p.

CESTARO, L. A. **Fragmentos de florestas atlânticas do Rio Grande do Norte: relações estruturais, florísticas e fitogeográficas.** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014, 149p.

CETRA. **Políticas Públicas e Transição Agroecológica no Brasil: reflexões a partir de estudos de caso.** Fortaleza: CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, 2014. 224p.: il.

CLEMENTE, H. A.; SOUSA, N. J.; MACIEL, B. L. L.; TEODOSIO, J. **Composição centesimal do fruto de *Eugenia crenata* (Camboim verdadeiro) encontrada no estado do Rio Grande do Norte.** p. 88. In: Anais VIII Congresso Iniciação Científica da FARN. Natal: Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, v.2, 2008. 197p.

CLEMENTE, H. A.; SOUSA, N. J.; MACIEL, B. L. L.; TEODOSIO, J. **Composição centesimal e determinação de ácido ascórbico do fruto de *Myrciaria floribunda* (Murta) encontrada no estado do Rio Grande do Norte.** p. 252. In: Anais IX Congresso Iniciação Científica da FARN. Natal: Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, v.2, 2009. 332p.

CERBCAAT-BA. **Ata da 44° Reunião Ordinária do CERBCAAT-BA, 17.11.2016, Lafait Coutinho**. Salvador: Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga no Estado da Bahia. 2016, 4p. Disponível em [http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/ATA\\_DA\\_XLIV\\_REUNIO\\_ORDINARIA\\_DO\\_CERBCAAT\\_17.11.2016\\_LAF AIETE\\_COUTINHO.pdf](http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/ATA_DA_XLIV_REUNIO_ORDINARIA_DO_CERBCAAT_17.11.2016_LAF AIETE_COUTINHO.pdf)

CHILES, J. M. **Dicomer, dibeber, ou coisa de velho? A agrobiodiversidade e a cultura alimentar geraizeira na comunidade de Pau D'Arco**. (Mestrado) Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais-Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2018, 222p.

CNCFLORA. *Myrciaria tenella* in: Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em: < <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Myrciariatenella> >. Acesso em 12/01/2020.

COLAÇO, M. A. da S. **Etnobotânica dos índios Pankararé, no Raso da Catarina – Bahia: uso e importância cultural de plantas da caatinga**. (Dissertação) Mestrado em Botânica-Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006, 100p.

COMP, P. **Visitando o Parque Eólico Ventos da Bahia e coletando Cambuí - Pegando a estrada de Pop 100**. Youtube, 4 de abr. de 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=MJDLrnMsh7A> >. Acesso em: 30 de jun. 2022.

CPRM. **Projeto Mapas Municipais – Município de Morro do Chapéu (BA): informações básicas para o planejamento e administração do meio físico**. Salvador: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 1995. 286p.

CONTAG. **Mostra das Margaridas - Catálogo dos Grupos Produtivos de Mulheres Rurais**. Brasília: Comissão Organizadora da Marcha das Margaridas CONTAG / FETAGs / STTRs, 2011. 84p.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, v. 5, 1984. 551p.

COSTA, G. M. de. **Ecologia da vegetação de caatingas em diferentes substratos, Bahia, Brasil**. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Botânica - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014, 191p.

CRUZ, R. B. **Santana do São Francisco seu povo e seu território**. Aracajú: EDISE, 2020, 420p.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Sítio é opção para ecoturismo**. Jornal Diário do Nordeste, 01 de dez. de 2007. Disponível em: < <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/sitio-e-opcao-para-ecoturismo-1.166555> > Acesso em: 24 de jul. 2002.

DIAS, C. R. **Da Flor da Terra aos Guerreiros Cariris - Representações e Identidades do Cariri Cearense (1855-1980)**. (Dissertação) Programa de Pós-graduação em História / Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014. 169p.

DUARTE, F. E. G. **Minguiriba: memória e identidade**. Rio de Janeiro: Editora Telha, 2020. 206p.

EBDA. **Centrenor capacita agentes comunitários no cultivo do cajueiro**. Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 9 de setembro de 2011. Disponível em: < <https://www.paginarural.com.br/noticia/157640/centrenor-capacita-agentes-comunitarios-no-cultivo-do-cajueiro> > Acesso em: 09 de abr. de 2021.

EBDA. **EBDA participa da II Feira da Agricultura Familiar em Euclides da Cunha**. Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 2 de março de 2012. 2012a. Disponível em: < <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2012/03/05/ebda-participa-da-ii-feira-da-agricultura-familiar-em-euclides-da-cunha> >. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

EBDA. **EBDA produz mudas para recuperação ambiental no semiárido**. Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 2 de maio de 2012. 2012b. Disponível em: < <https://www.bahia.ba.gov.br/2012/05/noticias/agricultura/ebda-produz-mudas-para-recuperacao-ambiental-no-semiarido/> >. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

EBDA. **CENTRENOR produz mudas de espécies ameaçadas**. p. 32. In: EBDA, Revista Pacto. Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. Dezembro de 2012. 46p. 2012c. Disponível em: < [https://issuu.com/\\_ebda/docs/pacto\\_2811](https://issuu.com/_ebda/docs/pacto_2811) >. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

EBDA. **Mudas de cajueiro anão precoce são disponibilizadas para agricultores familiares**. Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 16 de setembro de 2013. 2013. Disponível em: < <https://www.bahia.ba.gov.br/2013/09/noticias/agricultura/mudas-de-cajueiro-anao-precoce-sao-disponibilizadas-para-agricultores-familiares/> >. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

EMBRAPA. **Área de ocorrência do Bioma Caatinga e altimetria do Semiárido brasileiro**. Petrolina: Laboratório de Geoprocessamento - Embrapa Semiárido, 2010.

FEITOSA, A. C. da. C. **Tapuya Kariri e as sementes crioulas: luta e resistência na (re)construção do território de direito em São Benedito (CE)**. (Dissertação) Mestrado Acadêmico em Geografia – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2018, 120p.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **O Pequizeiro**. pp. 220-222. In: GIRÃO, R.; MARTINS FILHO, A. (Orgs.) *O Ceará*. Fortaleza: Editora Fortaleza, 1939, 470p.

FERNANDES, H. J. C. **Etnografia Visual das mangabeiras nas matas do Tabuleiro Costeiro**. (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Antropologia Social / Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009, 160p.

FRANÇA, J. **História do Distrito de Upabuçu em Itiruçu**. Itiruçu: Itiruçu Notícias. Julho de 2015. Disponível em <https://www.itirucunoticias.com/2015/07/historia-do-distrito-de-upabucu-em.html> >. Acesso em: 29/04/2022.

FREITAS, W. W. C. de. **Plano de manejo florestal sustentável no município de Tacaratu – PE**. (Monografia) Bacharelado em Engenharia Florestal - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018, 62p.

FLORESTAL. **Projeto de Reposição Florestal – PRF / Adutora Poço de Pedra – Serrinha.** Natal: Florestal Meio Ambiente. 2021, 29p.

GAIA. **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: Empreendimento Costa de Imbassá Resort e Residence.** Salvador: Gaia Consultoria em Recursos Naturais Ltda. 2011, 221 p. Disponível em: < [http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/RIMA\\_CIRR.pdf](http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/RIMA_CIRR.pdf) >. Acesso em: 03 de jul. de 2022.

GAMA, D. C.; JESUS, J. B.; OLIVEIRA, F. F.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. M.; GOMES, L. J. O cambuí (*Myrciaria tenella* (DC.) O. BERG; MYRTACEAE): extrativismo e geração de renda em Ribeira do Pombal-Bahia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 12(1), pp. 042-051, 2017.

GARDNER, G. **Viagens no Brasil - principalmente nas províncias do norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841.** Tradução: PINHEIRO, A. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1942. 468p.

GONÇALVES, André L. R.; MEDEIROS, Carlos M.; MATIAS, Rivaneide L. A. **Sistemas agroflorestais no Semiárido brasileiro: estratégias para combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas.** Recife: Centro Sabiá/Caatinga, 2016, 136p.

HALAVAIS, A. Prefácio. In: FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. (Org.) **Métodos de pesquisa para a internet.** Porto Alegre: Sulinas, 2011, 239p.

HOFSTATTER, L. J. V. **O imagético de uma comunidade caatingueira e os sentidos atribuídos à onça em um processo formativo de educação ambiental crítica.** (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais / Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013, 199p.

IBAMA. **Plano de Gestão e Diagnóstico Geoambiental e Sócio-econômico da Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba.** Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1998, 100p.

----- **Plano de Manejo Floresta Nacional Contendas do Sincorá.** Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2006, 132p.

IBGE. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2014.** Vol.30. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. 56p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2015.** Vol.31. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. 48p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2016.** Vol.32. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. 54p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2017.** Vol.33. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. 15p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2018.** Vol.34. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. 15p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2019.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. 16p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2020.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2021.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2022.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Ubajara.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2002. 138p.

----- **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2007. 506p.

----- **Catálogo de Produtos da Sociobiodiversidade do Brasil - Ofertados pelos povos e populações tradicionais em Unidades de Conservação Federais.** 2º Ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2019. 104p.

----- **Comunidades com produção de cambuí na Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe.** Crato: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2020. (No prelo).

IGOR, T. **Colheita do Cambuí nas zonas rurais de Cipó-Ba e Ribeira do Amparo-Ba (Expedição fotográfica).** Cipó: Ed. Do Autor, 2016.

INPLANTAR. **Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA Parque Eólico Barro Vermelho.** Natal: In: Plantar Meio Ambiente e Engenharia, 322p.

INSA. **Relatório de gestão do exercício 2013.** Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2014, 298p.

INVISIA. **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: Costa Azul Bahia Golf Resort & Condomínio.** Salvador: Invisia Internacional Hotéis Ltda. 2011. 99 p. Disponível em: < [http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/RIMA\\_Empreendimento\\_Costa\\_Azul.pdf](http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/RIMA_Empreendimento_Costa_Azul.pdf) >. Acesso em 01 de mar. de 2021.

JANSEN, D. de S. **Composição florística e fitossociológica de um remanescente de vegetação nativa da Comunidade de Inhumas, Garanhuns – PE.** (Monografia) Graduação em Agronomia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018. 68p.

JESUS, M. E. C. de (Org.). **Plano de Manejo da RPPN Dona Benta e Seu Caboclo.** Pirambu: Razão Ambiental, 2016. 157p.

JESUS, N. G. de; ALMEIDA, G. S. S. de; FONSECA, M. R. da. **Diversidade Florística de dois remanescentes de Floresta Ombrófila Densa**. pp. 159-170. In: NUNES, M. de C.; MATOS, M. R. B. de. (Orgs.). Litoral norte da Bahia: caracterização ambiental, biodiversidade e conservação. Salvador: EDUFBA, 2017. 455p.

LATZINO, F. **Dicionário Geográfico Argentino**. Buenos Aires: Pauser 1899. 164p.

LEAL, R. S. **Estudo etnofarmacológico e fitoquímico das espécies medicinais *Cleome spinosa Jacq.*, *Pavonia varians Moric.* e *Croton cajucara Benth.*** (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Química / Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. 190p.

LEITÃO, A. C.; VASCONCELOS, W. A. de; CAVALCANTE, A. de M. B.; TINÔCO, L. B. de M.; FRAGA, V. da S. **Florística e estrutura de um ambiente transicional Caatinga-Mata Atlântica**. Revista Caatinga, Mossoró, v. 27, n. 3, p. 200-210, jul.- set., 2014. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/2371/237132104023.pdf> >. Acesso em: 03 out. 2022.

LERMEN, V. L.; FREITAS, H. R.; SILVA, A. F. A construção do conhecimento agroecológico na Chapada do Araripe: o caso da AGRODOIA e de uma família agricultora. **Revista Campo-Território**, v. 16(43), pp. 13-23, 2021.

LERMEN, M. S. B. de S.; BENEDITO, E. de S.; BARBOSA, F. C. G.; SILVA, L. B.; LERMEN, V. L.; LERMEN, J. de S.; SOUZA, L. A. **Em tempo de pandemia comunidade Serra dos Paus Dóias se reafirma nos conhecimentos ancestrais para enfrentamento e fortalecimento desses saberes coletivos**. In: **Anais do Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia; Jornada Sul Brasileira de Pesquisa em Plantas Mediciniais e Homeopatia**. Anais... Passo Fundo (RS) FASURGS; UFFS; UPF; EMATER/RS, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/bioativasehomeopatia2021/401710-EM-TEMPO-DE-PANDEMIA-COMUNIDADE-SERRA-DOS-PAUS-DOIAS-SE-REAFIRMA-NOS-CONHECIMENTOS-ANCESTRAIS-PARA-ENFRENTAMENTO> - Acesso em: 26/10/2023.

LERMEN, V. L. GIRÃO, E. G.; SANTOS, F. G. B. dos; CARDOSO, J. H.; SOUZA, P. F. M. Indicadores de Agrobiodiversidade na Comunidade Rural de Paus Dóias, Exu -PE, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18(3), pp. 94-112, 2023.

LERMEN, V. L. **Experiências de agricultores(as) familiares com sistemas agroflorestais no território sertão do Araripe pernambucano, semiárido brasileiro**. 2023 (Dissertação) Mestrado Profissional em Extensão Rural / Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro-BA, 2023.

LERMEN, V. L.; FREITAS, H. R.; ARAÚJO, N. de A.; LERMEN, M. S. B. de S. **Vivências em formação agroflorestal no Sertão do Araripe pernambucano**. Produto Final. Mestrado Profissional em Extensão Rural / Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro-BA, 2023. Vi, 20 f.; il.; 29cm. Livro Digital (PDF).

LEMOS, E. E. P.; ET AL. **Myrciaria floribunda: cambuí**. pp. 205-216. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Eds.). Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste. Brasília, DF: MMA, 2018. 1.314p



LESSA, C.; PONTES, A. **Alunos criam projeto para divulgar potencial turístico da Serra da Cotréa.** p.4. In: MOURA, A. (Ed.) Raio X da Educação. Ed. 7. Jornal A Tarde (Projeto Especial) Salvador, Bahia, Quinta-feira, 29/03/2018. 2018. 8p.

LIMA, A. E. F.; SILVA, L. A. de L. e. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): Um Resgate das frutas dos matos na Comunidade de Ponta Grossa - Icapuí - Ceará - Brasil.** 2p. In: I Congresso Brasileiro de Gastronomia, Ciência e Cultura Alimentar. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2017. 288p.

LIMA, K. V. dos S. **Conhecimento etnobiológico medicinal para saúde da mulher indígena Kantaruré, Bahia, Brasil.** (Mestrado) Pós Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2014. 70p.

LIMAVERDE, R. V. M. **Arqueologia Social Inclusiva – A Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural da Chapada do Araripe, Nova Olinda, CE, Brasil.** (Doutorado) Centro de Estudos Arqueológicos, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015. 474p.

LOPES, O. F. **Criação de bovinos de corte na Chapada do Araripe-Fazenda Ferreira Lopes.** pp. 9-10. Moreilândia: Jornal Informativo da Chapada, n° 61, 2012.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação de plantas arbóreas do Brasil.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, v.3, 1ed. 2009. 384p.

LOURENÇO, A. R. de L. **A família *Myrtaceae* juss. no limite norte da Mata Atlântica, com ênfase nas dunas litorâneas.** (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco, Recife 2010. 92p.

LR. **Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais - Natal/RN (Estudos Ambientais).** Natal: L. R. Engenharia e Consultoria Ltda. 2009, 248p. Disponível em: < [https://www.lrengenhariaeconsultoria.com.br/planodiretor/02-Diagnostico/2.6.%20Estudos%20Ambientais/Relat%c3%b3rio%20consolidado\\_Estudos%20Ambientais2.pdf](https://www.lrengenhariaeconsultoria.com.br/planodiretor/02-Diagnostico/2.6.%20Estudos%20Ambientais/Relat%c3%b3rio%20consolidado_Estudos%20Ambientais2.pdf) >. Acesso em: 04 out. 2022.

MACIEL, B. L.; CLEMENTE, H. A.; SOUSA, N. J. de; TEODÓSIO, J. **Composição centesimal e determinação de ácido ascórbico do fruto de *Myrciaria floribunda* (camboim falso) encontrada no Rio Grande do Norte.** Nutrire – Revista da Sociedade Brasileira da Alimentação e Nutrição, São Paulo v. 34, suplemento, p.142. Setembro de 2009. Disponível em: < <http://www.sban.org.br/uploads/Revista20200525082606.pdf> > Acesso em: 28 sep. 2022.

MACIEL, T. C. M. **Extrativismo do pequi (*Caryocar coriaceum* wittm): situação e perspectivas para sua sustentabilidade no Cariri cearense.** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável/Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016. 96p.

MARIANO, A. **Índios Sertanejos – a vida dos Kiriris.** Projeto “Excursão Científica”, da FACED/UFBA, novembro de 2000. 8p. Disponível em: <

<http://www.overmundo.com.br/banco/indios-sertanejos-a-vida-dos-kiriris> >. Acesso em: 20/03/2021.

MARIKAA KAMBUI. **Cambuí - alguém conhece esta frutinha?** Maricá: Marikaa-Kambuí, 2008. Disponível em: < <http://marikaakambui.blogspot.com/2008/01/cambu-algum-conhece-esta-frutinha.html> >. Acesso em: 20/03/2021.

MARQUES, A. T. B.; RYBKA, A. C. P.; ARAÚJO, A. J. B. **Suco, geleia e bebida alcoólica fermentada e derivados de cambuí.** Petrolina: Embrapa Semiárido, 2013. 5 p. (Embrapa Semiárido. Comunicado técnico, 156).

MEDEIROS, A. W. V.; GOMES, C. P. C.; SOUSA, P. H. P.; JUNIOR, P. B. S.; COSTA, P. L.; JARDIM, J. G.; ROQUE, A. de A. **Flora do Parque da Cidade – Natal.** Natal: Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, 2016. 10p. [https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/836\\_brazil\\_flora\\_do\\_parque\\_da\\_cidade.pdf](https://fieldguides.fieldmuseum.org/sites/default/files/rapid-color-guides-pdfs/836_brazil_flora_do_parque_da_cidade.pdf)

MEDEIROS, D. P. W. de; ALMEIDA JUNIOR, E. B. de; ABREU, M. C. de; SANTOS-FILHO, F. S.; ZICKEL, C. S. **Riqueza e caracterização da estrutura lenhosa da vegetação de restinga de Baía Formosa, RN, Brasil.** PESQUISAS, BOTÂNICA Nº 65: pp. 183-199. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2014. Disponível em: < <http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/botanica/volumes/065/BOTANICA%2065.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2021.

MENESES, C. J. de. **Efeitos de variáveis ambientais na ocupação local de aves da Caatinga.** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Zoologia / Universidade de Brasília, Brasília, 2016. 68p.

MENEZES, I. D. de. **Ecologias das identificações e suas sabenças na Comunidade de Fecho de Pasto Mucambo, Antônio Gonçalves, BA.** (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. 278p.

MENEZES, C. M.; AGUIAR, L. G. P. de A.; ESPINHEIRA, M. J. C. L.; SILVA, V. Í. S. da; Florística e Fitossociologia do componente arbóreo Florística e Fitossociologia do componente arbóreo do município de do município de Conde, Bahia, Brasil. **REVISTA BIOCÊNCIAS, UNITAU.** vol.15, nº.1, pp. 44-55, 2009.

MENEZES, A. F. de; CAVALCANTE, A. T; AUTO, P. C. C. **A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no estado de Alagoas.** Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, n. 29. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2004. 56p.

MESQUITA, P. C. **Elaboração de licores artesanais como alternativa de desenvolvimento da agroindústria familiar do município de Ubajara – Ceará.** p.48. In: IFCE. Catálogo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr. (2015-2016). Fortaleza: Instituto Federal do Ceará, 2015. 88p.

MIRANDA, L. V. C. **Gameleira do Assuruá.** Xique xique: Xique Xique e Gentio do Ouro Notícias. 29 de janeiro de 2013. <http://luizdemaroca.blogspot.com/2013/01/gameleira-do-assuru-gameleira-do.html>

MIRANDA, M. B. de. **Prospecção fitoquímica e atividades biológicas de plantas do Parque Nacional do Catimbau – Pernambuco, Brasil.** (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Bioquímica e Fisiologia/Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. 67p.

MIRANDA, C.; MARQUES, R.; NOVAES, J.; MARQUES, J. (Orgs.). **Serra da Berinjela: a terra onde nascem as águas.** Paulo Afonso: Editora SABEH, 2020. 176p.

MODERCIN, I. F. **Rancho do Jatobá do Meio do Mundo: Etnografia da agricultura Pankararé e a relação dos índios com o ambiente.** (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Antropologia/Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010. 190p.

MOURA, F. de B. P. **Entre o peixe e o dendê; etnoecologia do povo dos Marimbús (Chapada Diamantina - BA).** 2002. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

MOURA, A. D. M. de. **Aqui tem sangue e suor de índio: resistência, etnicidade e luta política dos tapuias da Lagoa do Tapará – RN.** (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Antropologia Social /Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019. 213p.

MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H.; SILVA JUNIOR, J. F. da; JESUS, N. B. de PEREIRA, E. O.; RODRIGUES, R. F. de A.; SANTOS, J. V. dos; CURADO, F. F. **As catadoras de mangaba: problemas e reivindicações.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007, 74p.

MOTA, D. M. da; SILVA JUNIOR, J. F. da; PEREIRA, E. O.; RODRIGUES, R. F. de A.; JESUS, N. B. de; SCHMITZ, H.; SANTOS, J. V. dos. **Capacitação Solidária das Catadoras de Mangaba.** Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008, 38p.

MUNIZ, J. **Cambuí engarrafado com cachaça.** Youtube, 24 de abr. de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=PuqzSy5ELTk> >. Acesso em 28 fev. 2021.

MUNIZ, A. V. C. da S.; SANTOS, J. S. dos; YAGUIU, P.; MATOS, I. de A.; MUNIZ, E. N. **Caracterização físico-química de frutos de três variedades de cambuí (Myciaria tenella O. Berg).** pp. 1-3. In: Anais dos III Encontro da Rede de Recursos Genéticos Vegetais do Estado da Bahia / 2 Simpósio de Recursos Genéticos de Plantas Cultivadas no Nordeste, Salvador: RGV; UESB, 2009.

MURITIBA, M. J. S. **Luta pela terra, reforma agrária e territorialização: produção de espaços para trabalho e vida. Itaetê/Bahia 1997-2007.** 2008. 259 f. (Dissertação) Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2008.

NASCIMENTO, A. M. L.; RAMOS, E. M. N. F.; SILVA, J. S. B. da. **Conhecimento e uso das plantas da caatinga por agricultores locais moradores de uma comunidade rural do município de Pesqueira estado de Pernambuco.** CIENTEC – Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE | Vol. 10, no 1, 2018, pp.75-91 Disponível em < <http://revistas.ifpe.edu.br/index.php/cientec/article/view/166> > Acesso em: 26 sep. 2022.

NATAL. **Parque da cidade: um convite a preservação ambiental.** Natal: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo / Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008a, 130p. Disponível em: <

[https://www.prefeitura.natal.br/storage/app/media/sempla/Livro\\_Parque.pdf](https://www.prefeitura.natal.br/storage/app/media/sempla/Livro_Parque.pdf) >. Acesso em: 03 out. 2022.

NATAL. **Plano de Manejo da ZPA-1**. Natal: Prefeitura Municipal do Natal / Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2008b, 171p. Disponível em: < [https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/plano\\_manejo/Plano\\_de\\_Manejo.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/plano_manejo/Plano_de_Manejo.pdf) >. Acesso em: 03 out. 2022.

NATAL. **Estudo Remanescentes de dunas de Natal: áreas de preservação permanente**. Natal: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2017, 235p. Disponível em: < <https://www.prefeitura.natal.br/storage/app/media/sempla/EstudodeDunas.pdf> >. Acesso em: 03 out. 2022.

NAZIAZENO, P. **Panela sergipana: sabores da terra de araras e cajus**. Aracajú: Ed. Da Autora, 2020, 94p.

OLIVEIRA, L. dos S. D. de; SOARES, S. M. N. A.; SOARES, F. de A. R.; BARROS, R. F. M. de. **Levantamento Florístico do Parque Ambiental Paquetá, Batalha, Piauí**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 372-374, jul. 2007. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/337/293> >. Acesso em: 26 sep. 2022.

OLIVEIRA, A. R. S. N. de. **Quintais produtivos como elementos de educação contextualizada ao semiárido cearense: saberes e fazeres**. (Dissertação). Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. 121p.

OLIVEIRA, S. **Chapada Diamantina (BA): grutas, Mucugezinho e Páí Inácio**. Aracajú: Portal Infonet, 2019. Disponível em: < <https://infonet.com.br/blogs/chapada-diamantina-ba-roteiro-das-grutas-e-pai-inacio/> . Acesso em: 10/03/2021.

OLIVEIRA, D. M. de; CRUZ, D. S.; FREITAS, B. A. L. de; LIMA, T. N. M; GOMES, L. J. **Identificação dos pontos críticos no sistema extrativista da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) em Sergipe**. Guaju, Matinhos, v.3, n.1, p. 11-36, jan./jun. 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/53846/32944> > Acesso: 06 out. 2022.

OLIVEIRA, D. M. de; SANTOS, L. A. S.; GOMES, L. J. **Uso da flora em assentamento agroextrativista do litoral de Sergipe, Brasil**. Guaju, Matinhos, v.4, n.1, p. 163-183, jan./jun. 2018. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/56407/35816> >. Acesso: 06 out. 2022.

OLIVEIRA, V. R. de; ARAUJO, F. P. de; DRUMOND, M. A.; MOREIRA, J. N.; KIILL, L. H. P.; RIBEIRO, M. de F.; SILVA, A. F.; SOUZA, A. V. de. **Recursos genéticos e aproveitamento da biodiversidade do Semiárido brasileiro**. pp. 90-123 In: n: SA, I. B.; SILVA, P. C. G. da. (Ed.). *Semiárido brasileiro: pesquisa, desenvolvimento e inovação*. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. 402p.

OLIVEIRA, K. S. de; ALOUFA, M. A. I. **Percepção ambiental e extrativismo da mangabeira: um estudo em comunidades do Rio Grande do Norte**. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental, Florianópolis, v. 8, n. 4, p. 420-442, out/dez. 2019. Disponível em:

<[https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6653](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6653)>. Acesso em 24 out. 2022.

PADOVESI, A.; OLIVEIRA, M.; JACOB, L. B. Conhecimento agroecológico local: caminhos para a adaptação às mudanças climáticas e restauração da Caatinga. **Working Paper**, pp. 1-32, São Paulo: WRI Brasil, 2018.

PLAMA. **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: Empreendimento Turístico Hoteleiro da Bensal do Brasil Holding**. Salvador: PLAMA Planejamento e Meio Ambiente Ltda. 2011, 196 p. Disponível em: < [http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/RIMA\\_Bensal\\_Rima\\_junto.pdf](http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/RIMA_Bensal_Rima_junto.pdf) >. Acesso em: 03 de jul. de 2022.

PEREIRA, E. O. **Populações extrativistas e reforma agrária no estado de Sergipe: o caso do povoado Alagamar**. pp. 167-205. In: CURADO, F. F.; LOPES, E. S.; SANTANA, M. (Orgs.) Do plural ao singular: dimensões da reforma agrária e assentamentos rurais em Sergipe. Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008, 254p.

PESSOA, E. **Cambuim - *Eugenia Crenata Vell.*** Youtube: 29 de jul. de 2016. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=Ru\\_IH19yfPE&t=6s](https://www.youtube.com/watch?v=Ru_IH19yfPE&t=6s) >. Acesso: 11/03/2021.

PINHEIRO, I. **O Cariri: seu descobrimento, povoamento e costumes**, Fortaleza, 1950. 288p.

PROFESSORAS E PROFESSORES KAPINAWÁ. **Kapinawá –Território, Memórias e Saberes**. Olinda: Centro de Cultura Luís Freire, 2016, 120p.

PICKEL, B. J. **Flora do Nordeste segundo Piso e Marcgrave: no século XVII**. ALMEIDA, A. V. de (Ed.) Recife: EDUFRPE, 2008. 312p.

PINHEIRO, R. C. do S. **TBC no Território Quilombola Brejão dos Negros/SE: Uma proposta de desenvolvimento turístico local**. (Mestrado) Programa de Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2018, 160p.

QUILOMBO MULATOS. **Curiosidade sobre o Cambuí**. Youtube: 23 de maio de 2022. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=bFJ\\_aJtl2dk&t=109s](https://www.youtube.com/watch?v=bFJ_aJtl2dk&t=109s) >. Acesso: 23/07/2022.

REIS, B. L. dos. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no preparo de garrafadas em Santo Antônio de Jesus – BA**. (Monografia) Bacharelado em Farmácia - Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, 2020, 57p. Disponível em: < <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2071/1/Farm%c3%a1cia%20-%20BRUNA%20LAGO%20DOS%20REIS.pdf> >. Acesso em: 09 de jul. de 2021.

RIBEIRO, A. R. C. **Prospecção química e de atividades antioxidante e antiproliferativa dos extratos de *Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg (Myrtaceae) E *Salvia hispanica* L. (Lamiaceae)**. (Tese) Programa de Pós-graduação em Bioquímica – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019. 113p.

RODRIGUES, A. **Produto do fruto cambuí caem no gosto do Cariri**. Diário do Nordeste. Edição de 16 de dezembro de 2017. Disponível em: <

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/produto-do-fruto-cambui-caem-no-gosto-do-cariri-1.1865939> >. Acesso: 11/03/2021.

ROCHA, A. M.; SANTOS, C. A. M. dos; BEZERRA, J. A. B. **Estudo sobre alimentos tradicionais no Crato, Cariri cearense.** Feira de Santana: Anais do I Seminário Alimentação e Cultura da Bahia, Centro de Estudos do Recôncavo da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

ROCHA, H. G. **Estudo da extinção de *Myrciaria tenella* (Cambuí) na serra do Taquari, município de Jardim-CE.** (Monografia) Especialização Em Biologia e Química - Universidade Regional do Cariri, Crato, 2003.

RODRIGUES, R. F. de A.; MOTA, D. M.; SILVA JUNIOR, J. F. da; VIERA, D. L. M.; PEREIRA, E. O.; BRITO, J. V. dos S.; JESUS, N. S. de. **As catadoras de mangaba em defesa dos seus modos de vida.** Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015, 55p.

RODRIGUES, M. G. **A aula de campo e suas potencialidades para a promoção da alfabetização científica: um olhar além do alumbramento.** (Mestrado) o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017, 96p.

ROSÁRIO, A. **Frutas do Brasil.** Fac-símile de: Frutas do Brasil numa nova e acética Monarchia consagrada à Santíssima Senhora do Rosário. Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1702. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. 242p.

RODRIGUES, M. L. **Levantamento florístico do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, MA.** (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas-Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2018. 88p.

RYBKA, A. C. P.; MARQUES, A. C. T. B.; ARAÚJO, A. J.; NASSUR, R. de C. M. R. Chemical characterization and antioxidant capacity of ‘Cambui’ (*Myrciaria tenella*) products. **Comunicata Scientiae** v. 9, n.º. 4, pp. 695-699, Oct./Dec. 2018. DOI: 10.14295/CS.v9i4.2351.

SANTOS, A. C. de A. et al. ***Kalyptodoras bahiensis* Higuchi, Britski & Garavello 1990**, pp. 192–194. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (org.) Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume. IV – Peixes. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. 1232p.

SANTOS, Fabrício Lyrio. **Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia (1750 – 1800).** (Tese) Programa de Pós-graduação em História-Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012, 315 p.

SANTOS, I. S.; FREITAS, L. S.; ALVES, R. F.; SILVA, C. B. M. C.; PEREIRA, R. S.; FREITAS, J. S. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Itapetinga, Bahia. **Revista Extensão & Cidadania**, v.2, n.4, jul./dez. p. 11-31, 2014. <https://doi.org/10.22481/recuesb.v2i4.2240>

SANTOS, L. R. da; GOMES, L. J.; SANTOS, C. A. da; OLIVEIRA, D. M. de. **Extrativismo do cambuí (*Myrciaria sp.*): conhecimentos, práticas e renda na comunidade Ribuleirinha,**

**litoral sul de Sergipe.** Guaju, Matinhos, v.4, n.2, pp. 63-85, jul./dez. 2018. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/60775/37258> >. Acesso em: 07 out. 2022.

SANTOS, M. O.; LORENZO. V. P. **Avaliação *in vitro* de extratos de plantas da caatinga no controle do fungo *alternaria*.** Revista Semiárido De Visu, pp 1-10. Petrolina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina Zona Rural, 2018.

SANTOS, A. L. de S. **Interação de comunidades rurais com recursos vegetais: o caso dos remanescentes de floresta estacional do município de Junqueiro (AL-Brasil).** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Geografia / Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2008, 133p.

SDR. **Etnia Payaya de Utinga traz para a capital baiana a cerveja de cambuí.** Salvador: Secretária de Desenvolvimento Rural, 2018. Disponível em: < <http://www.sdr.ba.gov.br/node/4286> >. Acesso em: 13/03/2021.

SEMACO-ENSIS. **Mesa-redonda 5: Cambuí: Usos e Costumes, Saberes e Fazeres.** Youtube, 4 de jun. de 202. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=DskXIDMyibM> >. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

SILVA, A. da. **Cachaça Baiana.** In: VIEIRA, J.; ALMEIDA, L. Poetizando a Bahia. Salvador: Editora UICLAP, 2020. 174p.

SILVA, V. A. da; ANDRADE, L. de H. C. **O significado cultural das espécies botânicas entre indígenas de Pernambuco: o caso Xucuru.** Biotemas, v.17, No 1, 2004, pp. 79-94. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/23269/21003> >. Acesso em: 26 sep. 2022.

SILVA, C. G. da; MARINHO, M. da G. V. **Levantamento preliminar de espécies alimentares nativas da Chapada do Araripe, no município de Missão Velha, Ceará, Brasil.** XVI Semana de Iniciação Científica e II Semana de Extensão. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2013. Disponível em: < <http://www.urca.br/semanaic/site/xvi/anais/pdf/extensao/biologia.pdf> >. Acesso em: 20/03/2021.

SILVA, J. S. da. **Conhecimento ecológico local sobre aspectos alimentares e reprodutivos *Tupinambis merianae* (Duméril & Bibron, 1839) e *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1974) no semiárido do nordeste brasileiro.** (Dissertação) Mestrado em Ecologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013. 62p.

SILVA, M. A. de J.; SARAIVA, R. C. F. O território de Itapicuru: ocupação identidades e territorialidades pré existentes à mineração. **Oralidades - Revista de História Oral.** Ano 9, n°. 14, jan-dez. p. 39-66, 2015.

SILVA, A. V. C.; NASCIMENTO, A. L. S.; MUNIZ, E. M. **Fruiting and quality attributes of cambui (*Myrciaria floribunda* (West ex Willd.) O. Berg in the Atlantic Forest of northeast Brazil** Revista Agro@mbiente On-line, v. 14, n°. 3, pp. 1-13, 2020. Disponível em: < <https://revista.ufr.br/agroambiente/article/view/5861> >. Acesso: 07. out. 2022.

SILVA, A. V. C.; *et al.* **Fruit and seed biometry of cambuí (*Myrciaria tenella* O. Berg).** Revista Agro@mbiente On-line, v. 6, nº. 3, p. 258-262, 2012.

SILVA, H. R. da C.; MENEZES, S. de S. M. **As geograficidades dos alimentos nas comunidades tradicionais pesqueiras de Brejo Grande/SE.** Geograficidade, 11(1), 19-35, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/28934/28287> >. Acesso em 27 sep. 2022.

SOARES, I. S. **Organização do Espaço em Assentamentos de Reforma Agrária na Bahia: intenções e ações.** (Mestrado) Pós-Graduação em Geografia / Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014. 240p.

SOARES, A. **Mata Estrela - Santuário ecológico brasileiro.** Natal: Vento Nordeste, 16 de março de 2012. Disponível em: < <https://paperjimum.blogspot.com/2012/03/mata-estrela-santuario-ecologico.html#:~:text=A%20EXUBERANTE%20FLORA%20DA%20MATA&text=Cnsiderada%20a%20mais%20antiga%20da,a%20um%20gin%C3%A1sio%20de%20esportes.> >. Acesso em: 27 sep. 2022.

SANTOS, O. de A. **O território e a pedra de rumo: uma experiência de delimitação territorial da Comunidade Quilombola de Paus Altos no município de Antônio Cardoso – Bahia.** (Mestrado) Pós-Graduação em Planejamento Territorial - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017. 154p.

SOUZA, P. F. M. *et al.* **Saberes acadêmico e tradicional na identificação e definição de prioridades para conservação de espécies da flora nativa com uso comercial de produtos não madeireiros na Chapada do Araripe, Caatinga, nordeste do Brasil.** In: Seminário de pesquisa, 8., Brasília; Encontro de Iniciação Científica, 8., 2016, Brasília. Anais... Brasília-DF: ICMBIO, 2016. pp. 103-104.

SOUZA, P. F. de **Diagnóstico florístico estrutural de caatinga em gradientes altitudinais no estado da Paraíba.** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais- Universidade de Brasília, Brasília, 2016. 108p.



SLOW FOOD. **O sossu é bom pra chuchu.** São Paulo: Notícias Slow Food, 16 de julho de 2019. Disponível em: < <https://slowfoodbrasil.org/2019/07/o-sossu-e-bom-para-chuchu/> >. Acesso em: 10/03/2021.

THEISEN, Rafael. **Avaliação do uso de Antocianinas como Corantes Naturais em Células Solares Sensibilizadas por Corantes Naturais (CSSC).** Mestrado em Bioenergia. UNICENTRO. Guarapuava-PR, 2022.




## **APÊNDICE 1**

Formulário eletrônico usado na coleta de dados.

Programa de Pós-Graduação  
**AGROECOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL**

**fapesb**  
Fundação de Amparo  
à Pesquisa do Estado da Bahia



## Pesquisa "O agro-extrativismo do cambuí/camboim/cambuim


Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: "O AGRO-EXTRATIVISMO DO CAMBUÍ (Myrciaria ssp.) – OPORTUNIDADES E IMPEDIMENTOS", de responsabilidade do pesquisador Paulo Eduardo Rolim Campos, do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade do Estado da Bahia (PPGADT / UNEB) em parceria com a Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA). A pesquisa visa identificar e caracterizar o conjunto de pessoas e organizações que formam o arranjo produtivo do agro-extrativismo do cambuí em todo o território que abrange o bioma Caatinga bem como nos ecossistemas associados localizados em suas zonas adjacentes.


A pesquisa se encontra regulamentada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 48228821.1.0000.0057 em 01/09/2021, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Em caso de dúvidas entre em contato: [permaculturakariry@gmail.com](mailto:permaculturakariry@gmail.com) ou (88) 99715-5097

Ao participar você terá direito a inscrição no "1º Seminário Nacional sobre o Agro-Extrativismo do Cambuí"

[permaculturakariry@gmail.com](mailto:permaculturakariry@gmail.com) [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

**Nome \***

Sua resposta

**E-mail**

Sua resposta

**Rede Social**

Sua resposta

**Telefone \***

Sua resposta

A sua iniciativa / experiência / projeto possui algum nome? Se sim, qual?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Estado \*

- Alagoas
- Bahia
- Ceará
- Maranhão
- Minas Gerais
- Paraíba
- Pernambuco
- Piauí
- Rio Grande do Norte
- Sergipe

Qual a localidade e o município? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Tipo \*

- Aldeia
- Assentamento
- Bairro
- Comunidade
- Povoado
- Quilombo
- Reserva Extrativista
- Vila
- Outro: \_\_\_\_\_

Ano que iniciou o trabalho com cambuí? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

A iniciativa é individual ou coletiva? \*

- individual
- coletiva

Qual o modo de constituição? \*

- Informal
- Formal (Legalmente constituída)

Modo de organização \*

- Associação
- Cooperativa
- Coletivo
- Empresa
- Fundação
- Instituto
- Movimento
- Outro: \_\_\_\_\_

Número de mulheres participantes? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Número de homens participantes? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Há participação de jovens? \*

Sim

Não

Quantos são os jovens?

Sua resposta \_\_\_\_\_



O interesse da juventude no manejo e cultivo do cambuí? Se sim, qual é o motivado? \*

Ajudar a família

Geração de renda

Manutenção da tradição

Obrigação

Outro: \_\_\_\_\_

O trabalho com o cambuí tem atraído novas pessoas? \*

Sim

Não

Qual tipo de área o cambuí se apresenta? \*

- Apicum
- Brejo
- Campos abertos
- Campo de dunas
- Carrasco
- Chapada
- Lagamar
- Pé de serra
- Mata fechada
- Mata ciliar
- Morro
- Restinga
- Tabuleiro
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual o tamanho da área (hectares) com cambuí manejada / percorrida / trabalhada? \*

- Até 10 hectares
- Entre 10 e 20 hectares
- Entre 20 e 40 hectares
- Entre 40 e 60 hectares
- Entre 60 e 80 hectares
- Entre 80 e 100 hectares
- Outro: \_\_\_\_\_



Quantas plantas (pés) de cambuzeiro são acessadas / colhidas / manejadas? \*

- Até 10 plantas
- Entre 10 e 20 plantas
- Entre 20 e 40 plantas
- Entre 40 e 60 plantas
- Entre 60 e 80 plantas
- Entre 80 e 100 plantas
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual a época de colheita? \*

- Janeiro
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro
- Outubro
- Novembro
- Dezembro

Quantidade colhida (quilo) por ano? \*

- Inferior a 1000
- Entre 1000 e 2000
- Entre 2000 e 3000
- Entre 3000 e 4000
- Entre 4000 e 5000
- Entre 5000 e 6000
- Entre 6000 e 7000
- Entre 7000 e 8000
- Entre 8000 e 9000
- Entre 9000 e 10000
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual a forma de uso / aproveitamento / processamento dos frutos? \*

- Fruta ao natural
- Polpa da fruta
- Fruta desidratada
- Geleia
- Doce
- Compota
- Sorvete
- Iogurte
- Chup-chup / Dindim / Geladinho / Sacolé
- Picolé
- Suco



- Chá
- Kombuchá
- Vinagre
- Cachaça curtida com a fruta
- Cachaça curtida com a casca
- Cachaça destilada da fruta
- Cerveja
- Licor
- Vinho
- Drink/Coquetel
- Farinha
- Biscoito
- Pão
- Óleo essencial
- Garrafada
- Outro: \_\_\_\_\_

Quantidade de fruto processada (quilo) por ano? \*

- Inferior a 1000
- Entre 1000 e 2000
- Entre 2000 e 3000
- Entre 3000 e 4000
- Entre 4000 e 5000
- Entre 5000 e 6000
- Entre 6000 e 7000
- Entre 7000 e 8000
- Entre 8000 e 9000
- Entre 9000 e 10000
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual o destino da produção? \*

- Consumir
- Comercializar
- Partilhar
- Trocar
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual o espaço de comercialização? \*

- Próprio local de produção
- Ponto comercial
- Feira livre
- Loja virtual / página de internet
- Compras governamentais (Prefeitura Municipal / Programa de Aquisição de Alimento - PAA / Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE)
- Exposições / Eventos / Feiras temáticas
- Atravessador
- Outro: \_\_\_\_\_

Alcance dos produtos \*

- Local
- Municipal
- Regional (municípios do entorno)
- Estadual
- Nacional
- Internacional
- Outro: \_\_\_\_\_

Possui alguma certificação/selo?



- Selo Indígenas do Brasil -  
Identificação de origem



- Selo Quilombolas do Brasil -  
Identificação de origem



- Selo da Agricultura Familiar -  
Identificação de origem



- Selo Produto Orgânico -  
Certificação de produção



- Selo de Indicação Geográfica
- Outro:
- 



- Manejo Florestal Responsável



Usa outra parte da planta? Qual? Se possível diga o que faz \*

- Folha
- Casca
- Raiz
- Madeira
- Semente
- Flor
- Outro: \_\_\_\_\_

O trabalho com o cambuí promoveu alguma mudança na sua qualidade de vida ?

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

Obtém um bom retorno financeiro com o trabalho desenvolvido do cambuí?

- Sim
- Não

Na atualidade, é possível viver só com a renda obtida da venda do cambuí e/ou produtos derivados? \*

- Sim
- Não

No futuro acredita ser possível viver só com a renda obtida da venda do cambuí e/ou produtos derivados? \*

- Sim
- Não

Qual a contribuição financeira do trabalho com o cambuí no seu rendimento financeiro anual? \*

- Insignificante
- Até 10 %
- Até 20 %
- Até 30 %
- Até 40 %
- Até 50 %
- Até 60 %
- Até 70 %
- Até 80 %
- Até 90 %
- Até 100 %
- Outro: \_\_\_\_\_

Há no território alguma atividade pondo em risco os cambuizais e, por consequência, a sua atividade produtiva? \*

- Sim
- Não



Qual atividade põe em risco os cambuizais? \*

- Desmatamento para introdução de outras culturas agrícolas (Ex.: caju, coco, mandioca)
- Desmatamento para pecuária
- Desmatamento para especulação imobiliária
- Desmatamento para mineração (Ex.: retirada de areia)
- Corte da planta para produção de estaca, mourão e outros usos
- Corte da planta para produção de lenha e/ou carvão vegetal
- Privatização de áreas por complexos hoteleiros
- Queimadas
- Outro: \_\_\_\_\_

Existe alguma ação de manejo feita para aumentar / preservar / salvar o cambuzeiro? \*

- Área de proteção pública
- Área de proteção privada
- Plantios em arborização pública
- Distribuição de mudas
- Outro: \_\_\_\_\_

Há plantio de cambuí na recuperação de áreas degradadas? \*

- Sim
- Não

Qual tamanho da área (hectares) sendo recuperada com cambuí?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Tem agroflorestas sendo implantadas com cambuí? \*

Sim

Não

Qual o tamanho da área (hectares) de agrofloresta com cambuí?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Realiza alguma ação para prevenir o extrativismo predatório do cambuí? Se sim, \* qual?

Conversa

Produz material educativo

Campanha de conscientização

Outro: \_\_\_\_\_

Recebe ou já recebeu algum serviço de orientação técnica? \*

Sim

Não

Quem ofereceu o serviço de orientação técnica? \*

- Empresa pública de assistência técnica e extensão rural ( Ex: EMATER)
- EMBRAPA
- Escolas Agrotécnicas e/ou Institutos Federais e/ou Universidades
- FUNAI
- INCRA
- ONG
- Prefeitura Municipal
- SEBRAE
- SENAR
- Sindicato de Trabalhador(a) Rural
- Outro: \_\_\_\_\_

Realiza ação sobre conservação ambiental? Se sim, qual? \*

- Conversa
- Material educativo
- Campanha de conscientização
- Projetos de conservação de áreas
- Outro: \_\_\_\_\_

Na sua região existe pé de cambuí com alguma característica diferenciada? Se sim, qual? Se possível descrever. \*

- Cor da fruta
- Tamanho da fruta
- Período de frutificação
- Outro: \_\_\_\_\_





Percebe a presença de animais silvestres associados ao cambuí? Se possível \*  
relate a espécie e o comportamento (Ex: se alimenta; se faz ninho, etc.)

- Abelhas
- Aves
- Lagartos
- Mamíferos
- Outro: \_\_\_\_\_

Que tipo de solo ocorre o cambuí? \*

- Arenoso
- Argiloso
- Pedregoso
- Raso
- Profundo
- Fértil
- Pobre
- Outro: \_\_\_\_\_



Quer relatar algo que acha relevante e não foi contemplada nas perguntas acima?  
(Causos, curiosidades, histórias, relatos diversos, testemunhos, etc.)

Sua resposta \_\_\_\_\_

Voltar

Enviar

Limpar formulário



---

# **MAPEAMENTO ETNOGRÁFICO DO EXTRATIVISMO DO CAMBUÍ (MYRCIARIA SPP.) NOS TERRITÓRIOS DO BIOMA CAATINGA E ADJACÊNCIAS**

---

Relatório Técnico  
Conclusivo

Produto Técnico da Tese de Doutorado de:

**PAULO EDUARDO  
ROLIM CAMPOS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Campos, Paulo Eduardo Rolim

Relatório Técnico Conclusivo do Mapeamento etnográfico do Extrativismo do Cambuí (*Myrciaria Spp.*) nos territórios do bioma Caatinga e adjacências / Paulo Eduardo Rolim Campos, Vilmar Luiz Lermen, Maria Silvanete Benedito de Sousa Lermen, Ana Rosa Peixoto, Juazeiro: UNEB, 2023.

48p.: il.

Relatório Técnico Conclusivo. Inclui referências.

1. Agroecologia
2. *Myrtaceae*
3. Redes Produtivas
4. Sociobiodiversidade.

CDD 634

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNEB com os dados fornecidos pelos autores. Bibliotecário: Regivaldo José da Silva CRB 5/1169

# AUTORIA

## **Paulo Eduardo Rolim Campos**

Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável e Especialista em Permacultura ambos pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Arqueologia Social Inclusiva e Licenciado em Geografia, ambos pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (UniItalo). Sempre envolvido em processos coletivos de construção do conhecimento, especialmente junto a estudantes em todos os níveis de ensino, organizações sociais, comunidades tradicionais e povos indígenas. Tenho acumulado experiência em ações de assessoria, consultoria, ensino, elaboração e execução de projetos. Minha conduta vivencial-teórica-reflexiva se assenta em torno da Alfabetização Ecológica; Agroecologia; Arqueologia Social; Cartografia Colaborativa; Conhecimento Tradicional; Design Ecológico; Ecologia Aplicada; Etnociências; Gestão das Águas; Geo-História e História da Geografia; Memória Biocultural; Museologia Social; Permacultura e outros conhecimentos de base ecológica. Faço parte da Articulação Cearense de Agroecologia (ARCA).

## **Vilmar Luiz Lermen**

Mestrado em Extensão Rural e Aperfeiçoamento em Tecnologias de Baixa Emissão de Carbono - Fortalecendo a Convivência com o Semiárido (TecABC) ambos pela UNIVASF. Especialista em Gestão e Manejo de Recursos Ambientais pelo IFCE. Especialista em Geografia pela UPE. Pedagogo pela UNIJUÍ. Agricultor agroflorestal, com experiência em metodologias participativas com agricultores familiares e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs) no Semiárido. Facilito oficinas e cursos no Sertão do Araripe pernambucano e no Nordeste. Membro da AGRODOIA, do MAIS e ONGs. Sou apicultor e meliponicultor há mais de 25 anos. Sou facilitador de cursos de gestão de água e cisternas de placas (P1MC e P1+2, da ASA) e de Educação Contextualizada para o Semiárido. Participo da coordenação de organizações sociais, comissões e conselhos na Região do Araripe (AGRODOIA, CDME, COMTUR, STR/EXU) e APA Chapada do Araripe. Possuo experiência em agropecuária, coordenação de projetos, agrofloresta, sementes crioulas e agroindústria familiar. Orientamos estudantes em TCC, participamos de pesquisas com Universidades, Institutos Federais e Sociedade Civil. Faço parte da startup Canteiro, como consultor agroflorestal e bolsista do CNPq/RHA, no Projeto Re flora auxiliando no desenvolvimento de uma plataforma digital de design e planejamento de produção e renda de SAFs e assessoramos comunidades em SAFs na África, via Agroflorestando.

## **Maria Silvanete Benedito de Sousa Lermen**

Graduada em Ciências Humanas, agrofloreitora, apicultora e meliponicultora, educadora popular, associada da AGRODÓIA, benzedeira de mãos postas, membro da Rede Aroeira Saúde da Mulher Campo e Cidade. Coordenadora do Espaço de Vivência Maiêutica. Atuando principalmente nos seguintes temas: ancestralidade, curandeiras, medicina popular, agrofloresta, vivências em roda, semiárido, convivência, cientistas ancestrais; benzedeira, raizeira, cosmonucleação, regeneração, plantas medicinais e orientadora em saúde comunitária.

## **Ana Rosa Peixoto**

Possui mestrado em Fitossanidade pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1994) e doutorado em Fitopatologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2005). Atualmente é Professora Plena da Universidade do Estado da Bahia, professora e orientadora dos Programas Pós-Graduação em Agronomia (Horticultura Irrigada) (Mestrado) e em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (Doutorado Interinstitucional). Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Fitopatologia, atuando principalmente nos seguintes temas: doenças bacterianas, patologia pós-colheita, qualidade sanitária de sementes, controle alternativo de doenças de plantas.

# APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Técnico Conclusivo objetiva apresentar uma síntese da Tese “Mapeamento etnográfico do Extrativismo do Cambuí (*Myrciaria Spp.*) nos territórios do bioma Caatinga e adjacências”. Esta passou pelos territórios ricamente biodiversos do bioma Caatinga, palco de dinâmicos processos em torno do extrativismo vegetal de frutas silvestres, entre elas o cambuí (*Myrciaria spp.*), uma frutinha que além do fator nutricional, tem importância social, cultural, ambiental e econômica. Sua produção nessa região reveste-se de relevância para as populações tradicionais, sobretudo pelo beneficiamento dos frutos, que garante renda. O presente trabalho investigou a produção agroextrativista do cambuí no bioma Caatinga, por meio de pesquisa foi realizada para todo o território que compreende a Caatinga realizada e em especial Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias “AGRODÓIA”, localizada na Chapada do Araripe, zona rural de Exu/Pernambuco. É uma abordagem quáli-quantitativa e adota a Revisão Narrativa e a Estatística-Descritiva como método. Na coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado, com perguntas centradas em aspectos sobre a ecologia do cambuí; a economia do cambuí; a cultura do cambuí e a organização social dos grupos extrativistas. Por meio desta pesquisa mapeou-se a área de ocorrência natural do cambuí no bioma Caatinga; Identificou-se as populações tradicionais e os grupos diferenciados que manejam o cambuí no bioma Caatinga; Analisou-se a produção econômica do cambuí no bioma Caatinga. Constatou-se que embora sejam escassos os dados ecológicos e econômicos para o cambuí, a planta como todo é portadora de uma importância significativa no cotidiano das populações que com ele interagem.

Cordel **"Viva o Cambuí"**  
por Paulo Eduardo Rolim Campos

**Parente da jabuticaba  
E também da pitangueira  
Cambuí é um encanto  
Uma planta de primeira  
Desde sempre admirada  
Conhecida e utilizada  
Pela gente catingueira.**

**Da família *Myrtaceae*  
A mesma da goiabeira  
Cambuí é como ouro  
É tesouro de primeira  
Devendo ser protegido  
Resguardado e guarnecido  
Pela nossa gente inteira.**

**Desde muito antigamente  
Até o tempo presente  
Um magote de caboclo  
Preocupado com seu povo  
Que o que comer iam  
Pra colher o cambuí  
De suas aldeias partiam.**

**Kariri, Xukuru,  
Kiriri, Payaya,  
Kaimbé, Kapinawá  
A eles nos unimos  
Pra mode os venerar  
Essas ciências escutamos  
Pro cambuí preservar!**

**Em meados dos 2000  
Do século presente  
Famílias agricultoras  
Articularam sua gente  
Em seus territórios inventaram  
Que com cambuí do terreiro  
Viveriam alegremente.**

**Com base na confiança  
O acordo foi firmado  
A justiça na pesquisa  
É a lei da governança  
No respeito e no seguro  
Presente, passado e futuro  
No cambuí tá a herança.**

**Com base na sapiência  
Foi pesquisa executada  
A partilha e a bonança  
É a lei da governança  
Houve troca de sabença  
Catimbau, Araripe, Diamantina  
Pois é lá que há potência.**

**Marôpos, Terezas, Marias...  
Muita gente escutamos  
À sabedoria do povo  
A ciência nos juntamos  
De modo que a pesquisa  
Mais completa mais fornida  
Mais redonda à deixemos.**

**AGRODÓIA, Aroeira  
Xukurús, Kapinawás,  
Catadoras de Mangabas  
Nos permitimos escutar  
Experiências trocamos  
Ao fim do projeto sigamos  
Com o cambuí em nosso altar!**



*“Há três décadas, o extrativismo parecia fadado a desaparecer diante da concorrência dos produtos sintéticos, das redes arcaicas de comercialização, da imagem negativa da atividade associada à pilhagem e destruição dos agroecossistemas, da baixa rentabilidade econômica e da tendência de generalização da tecnificação dos processos de trabalho no espaço rural com profundas consequências nas relações sociais para atender mercados exigentes e globais. Os anos passaram, e a atividade extrativista se extinguiu em algumas áreas conforme previsto, agoniza em outras, mas também persiste como uma das possibilidades de reprodução social de populações rurais que desenvolvem sistemas produtivos, nos quais a caça, agricultura e pesca são componentes essenciais segundo arranjos variados e com técnicas de baixo impacto ambiental.”*

(Dalva Maria da Mota, Heribert Schmitz e Josué Francisco da Silva Júnior – O extrativismo em tempos de globalização no Nordeste brasileiro, 2007).

# SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>Envaredando nos cambuizais .....</b>	<b>12</b>
<b>Caatinga .....</b>	<b>20</b>
<b>Mapeando a ocorrência de cambuí (<i>Myrciaria spp.</i>) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes .....</b>	<b>21</b>
<b>Inventariando a organização social do extrativismo do cambuí (<i>Myrciaria spp.</i>) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes .....</b>	<b>30</b>
<b>A Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias "AGRODÓIA" .....</b>	<b>25</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>38</b>
<b>Referências .....</b>	<b>39</b>

# INTRODUÇÃO

---

*Me leva, me leva, me leva que eu quero ir  
Pra beber água de coco, com casca de cambuí  
Me leva, me leva, me leva que eu quero ir  
Pra beber água de coco, com casca de cambuí.*  
*Doce Bahia* por Benito de Paula (1982).

Nosso mote aqui é se enveredar – entrar nas veredas – nos territórios do bioma Caatinga, ricos em biodiversidade, que promovem dinâmicos processos em torno do extrativismo vegetal de frutas silvestres, entre elas estão os cambuís (*Myrciaria spp.*), uma espécie que além do fator nutricional e alimentar tem importância econômica, social, cultural, ecológica e ambiental, Lemos *et al.* (2018).

Sua produção nessa região reveste-se de relevância para as populações tradicionais. A interação com a planta é especialmente importante para algumas populações indígenas, quilombolas e de agricultura familiar, mas não somente, uma vez que o cambuí permeia o imaginário de uma significativa parcela da sociedade regional, Campos *et al.* (2023). É fácil se deparar com localidades que tem na gênese do seu nome a referida planta, são inúmeros povoados, cursos d'água, ruas e até município que atende pelo nome de cambuí. Essa fito-toponímia, que se apresenta em variados lugares, evidencia tão quão é abrangente e dispersa a distribuição geográfica do cambuizeiro. No entanto, embora esteja sempre presente nos mapas e no imaginário das pessoas, verifica-se a escassez de dados sobre a fruta e a cultura a ela associada.

A produção do cambuí, assim como de muitos outros produtos florestais, é taxada de invisível, não sendo facilmente encontrada em estatísticas oficiais. Isso se deve ao fato de que seu comércio quase sempre ocorrer de maneira informal nas feiras populares. Outra parte desta produção sequer é comercializada, porém, permeia os costumes locais, possuindo uma significativa importância no cotidiano das comunidades que o manejam, e dele se beneficiam. A ausência de uma sistematização de dados acerca da dinâmica sócio organizacional sobre o extrativismo do cambuí é a principal motivação para a realização deste trabalho.

Compreende-se que dessa forma será possível estabelecer indicadores para o setor, visando à sustentabilidade da espécie, bem como a manutenção do modo de vida dos grupos sociais que com ele interagem, por meio de suas redes produtivas em torno do extrativismo do fruto. A importância desse trabalho reside em disponibilizar dados úteis, a ações de futuras políticas públicas para a sociobiodiversidade, de modo que viabilizem alternativas de melhor aproveitamento da biodiversidade do bioma Caatinga, beneficiando as populações tradicionais, e por sua vez a sociedade na totalidade.

Dada a importância do cambuí para alguns povos da Caatinga, o presente trabalho tem como temática principal a relação socioambiental e econômica da produção extrativista do

cambuí na Caatinga e suas zonas adjacentes, em especial a da Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias "AGRODÓIA", localizada na Chapada do Araripe, zona rural de Exu/Pernambuco. O trabalho está dividido em quatro partes: (1) Enveredando nos cambuizais, uma revisão de literatura na qual se achou oportuno fazer uma analogia com o ato de adentrar no cambuizal para coletar o fruto. Este é dividido em: A ecologia do cambuí na Caatinga e A economia do cambuí na Caatinga; (2) Metodologia, seção a qual expõe a área de estudo, o método de coleta e análise dos dados; (3) esta seção intitulada, Mapeando a ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes na qual é realizada a identificação e posterior mapeamento dos registros de ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes (4) Em seguida versa-se sobre Usos e costumes dos povos indígenas da Caatinga com o cambuí, essa seção é uma síntese da mesa-redonda intitulada: "Usos e costumes de frutos nativos pelos povos indígenas do semiárido: o caso do Cambuí" oportunidade a qual fomos convidados a mediar por ocasião III Encontro de Saberes Indígenas do Semiárido; (5) Neste capítulo intitulado Inventariando a organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes, versa-se sobre os grupos humanos que interagem com planta, identificando onde estão e o que fazem com a planta; (6) por fim, em Associação dos/das Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias "AGRODÓIA": um estudo de caso, tratamos de evidenciar a trajetória desta organização que tem se firmado no cenário nacional como uma referência no extrativismo e no processamento do cambuí.

Assim, considerando a necessidade de entender melhor os mecanismos que acerbam as redes produtivas agroextrativistas e a premente necessidade de gerar dados consistentes sobre essa atividade, considerou-se necessário responder às seguintes perguntas: Onde estão as concentrações naturais das espécies frutíferas da família Myrtaceae, popularmente conhecida por cambuí (*Myrciaria spp.*)? Quem e como está manejando? Quais os benefícios ambientais, econômicos e sociais que o extrativismo do cambuí tem oportunizado aos territórios onde estão inseridos?

Partindo das referidas premissas, o trabalho objetivou investigar a produção agroextrativista do cambuí no bioma Caatinga e suas zonas adjacentes, em especial a Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias "AGRODÓIA", localizada na Chapada do Araripe, zona rural de Exu/Pernambuco, e como essa atividade produtiva pode contribuir no processo de desenvolvimento integral das comunidades extrativistas, com os seguintes objetivos específicos:

- Mapear a área de ocorrência natural do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes;
- Identificar as populações tradicionais envolvidas com o extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes;
- Detectar as oportunidades da atividade extrativista do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes;
- Organizar um banco de dados sobre a atividade extrativista do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga.

# Envaredando nos Cambuizais

---

*Os nossos frutos indígenas,  
São caju, maracujá,  
Mangaba, jaboticaba,  
Pitomba, oiti, araçá,  
O camboim, o pelucho,  
Oiti-coró e o ingá.*

*O Recife* por Leandro Barros (1908, p. 12).

## A ecologia do cambuí na Caatinga

O geógrafo Josué de Castro (1908-1973), ao descrever a fitogeografia do sertão, destaca a importância do cambuí para os povos sertanejos:

Tais são, em síntese rápida, as características da flora sertaneja na peneplanície cristalina e nos chapadões de pouca altitude. Nas montanhas mais altas, a maior pluviosidade e principalmente a estrutura diferente do solo dão origem a uma vegetação de aspecto mais doce, com tons do verde mais úmido e carregado. Vegetação higrófila, semelhante à das zonas do brejo. Nestas áreas, onde a altitude subverte o quadro climático-botânico da região, alteiam-se em capões outras espécies arbóreas, algumas delas frutíferas, como a mangaba, o araçá, e o cambuí - espécie de uva-silvestre -, constituindo verdadeiros oásis de alta significação na vida econômico-social do sertão semideserto (Josué de Castro em *Geografia da Fome*, 1946).

Cambuí é o termo tradicionalmente usado para nomear inúmeras espécies arbustivas da família *Myrtaceae*, especificamente do gênero *Myrciaria*. Lemos *et al.* (2018), já tão bem descreveu suas características que se optou por transcrevê-la na íntegra:

Planta de porte arbustivo a arbóreo, com altura variando de 3 a 16 m (Oliveira, 2013). O caule apresenta ritidoma, ou seja, a casca externa laminada desfolhante se desprendendo em placas irregulares e rígidas, deixando um aspecto liso, amarelado ou rosado. Os ramos, brotações e folhas são glabros ou com tricomas esparsos. Suas folhas (25-60 × 10-30 mm) são elípticas ou lanceoladas, cartáceas ou coriáceas, discoloras, com bordo não revoluto, com ápice longo-acuminado, às vezes acuminado, agudo ou atenuado e base cuneada ou decurrente, com nervura principal sulcada, plana ou saliente na face adaxial, nervuras secundárias evidentes em ambas as faces e nervura marginal 0,5-1mm do bordo, e pecíolos de 5-8 mm comprimento. As inflorescências em



fascículo, com até 6 flores, são axilares ou em nós afilos. As flores são sésseis com brácteas 0,5-1,2 × 0,5-1 mm, orbiculares ou ovadas e com bractéolas 0,6-2×0,8-2mm, ovadas, conadas na porção mediana em um lado e na base no outro. Botões florais (2–2,5 × 2,5–3 mm) são obcônicos a globosos, com cálice aberto não ocultando o globo petalífero e lobos calicinais ciliados. As flores são hermafroditas, tetrâmeras, com pétalas (1,5-2 × 0,8-2 mm) brancas, suborbiculares ou obovadas, esparso-pubérulas ou pubérulas em ambas as faces, com hipanto prolongado acima do ovário, estames até 5 mm de comprimento, estilete 4-8mm de comprimento, glabro ou pubérulo na base e ovário 2 ou 4 óvulos por lóculo. O fruto é uma baga, globosa, com até 13mm diâmetro, cor alaranjado a vermelho quando maduro, com casca bastante fina e a polpa envolvendo 1 a 2 sementes arredondadas ou reniforme, de coloração creme, com testa papirácea, embrião conferruminado (Souza; Morim, 2008; Lourenço; Barbosa, 2012; Oliveira, 2013; Sobral *et al.*, 2013). Lemos *et al.* (2018, p. 205-206)

Abaixo na Figura 1, vê-se parte das características descritas acima, em especial, o seu porte arbustivo, as flores e o fruto.

**Figura 1** – Aspectos naturais da planta do cambuí, Serra dos Paus Dóias-Exu-PE, 2022.



**Fonte:** Autores, 2023. A. Visão geral do cambuizeiro; B. Flor do cambuizeiro; C. Fruto do cambuizeiro.

Embora sejam classificadas de forma diferente pela Botânica (*Eugenia crenata*; *Eugenia floribunda*; *Eugenia tenella*; *Myrcia multiflora*; *Myrciaria cuspidata*; *Myrciaria floribunda*; *Myrciaria tenella*, *Myrciaria undulata*, etc.) e mesmo havendo sutis diferenças entre elas, todas são nomeadas por cambuí e suas variações, tais como: cambuim, camboim, camboí, cambri,

camburi, cambuí da caatinga, cambuí do campo, cambuí da praia, cambuí da serra, só para citar algumas.

O cambuizeiro é uma espécie com ampla distribuição por todo o bioma Caatinga, vive preferencialmente nos solos arenosos encontrados nas chapadas e tabuleiros sertanejos, bem como tabuleiros costeiros nas regiões onde a Caatinga se aproxima do litoral. Há registros em todas as regiões brasileiras, do extremo norte ao extremo sul, Lemos *et al.* (2018). Presente também em outros países da América do Sul, como o Paraguai, Argentina, Bolívia, Paraguai e o Peru. Segundo Latzino (1899) em seu Dicionário Geográfico Argentino. "*Cambuí é o nome Guarani para Eugenia vulgaris, uma pequena árvore das mirtáceas. Abunda em Corrientes, tem um tronco liso, ramificado e flores brancas*".

Para o bioma Caatinga, o registro botânico mais antigo de cambuí é de *Myrciaria tenella* que fora realizado na então Província do Ceará, por ocasião da Expedição da Comissão Científica do Império (1859-1861), este é de autoria do botânico Francisco Freire Alemão (1797-1874). Acompanhando o registro está uma bela ilustração botânica (Figura 2), de autoria do desenhista cearense José dos Reis Carvalho (1798-1892), este a ilustração compõe a Coleção de Obras Raras da Biblioteca Nacional.

**Figura 2** – Ilustração botânica do cambuí produzida durante a expedição da Comissão Científica do Império na Província do Ceará, realizada no período de 1859 – 1861.



**Fonte:** Carvalho, 1859-1861.



Na Caatinga, o cambuí se apresenta como um importante alimento para a fauna. No médio curso do rio Paraguaçu, entre os municípios de Itaetê e Rafael Jambreiro, vive uma rara espécie de peixe, o “peracuca” (*Kalyptodoras bahiensis*), segundo Santos *et al.* (2018), o peixe é endêmico e corre atualmente o risco de extinção, assim, reforça-se a necessidade de conservação da planta, já que é a base da sua alimentação. Outra espécie que corre o risco de extinção e também tem no cambuí sua base alimentar, é o macaco “guigó” (*Callicebus coimbra*), que de acordo com Baião (2013), habita uma restrita faixa entre os baixos cursos dos rios Itapicuru e São Francisco. Já na região da Chapada do Araripe, Silva (2013), observou o cambuí em meio ao conteúdo estomacal do lagarto “teiú/tejo” (*Tupinambis merianae*). E nos tabuleiros do litoral norte baiano, registros de PLAMA (2013) e Menezes *et al.* (2009), apontam o cambuí como espécie de grande importância local para as espécies frugívoras, em especial para a “raposa” (*Dusicyon thous*) e outros pequenos mamíferos. Em relação à interação da avifauna, Menezes (2018) registrou “casaca-de-couro” (*Pseudoseisura cristata*), “chocabarrada-do-nordeste” (*Thamnophilus capistratus*) e “chorozinho-de-papo-preto” (*Herpsilochmus pectoralis*), se alimentando de cambuí na Serra do Madeiro em Sergipe. Já Thela *et al.* (2015) e Azurit (2020), avistaram o Jacupemba (*Penelope superciliaris*), se alimentando de cambuí na Chapada do Araripe e na Chapada Diamantina, respectivamente.

A florada do cambuí é um fenômeno à parte, segundo Lermen e Girão (2016), nesse período, a planta fica coberta de pequenas flores brancas, exalam um perfume agradável, bastante atraente as abelhas. Na comunidade de Serra dos Paus Dóias, no topo da Chapada do Araripe, em Exu/Pernambuco, há um ditado popular que diz: “Onde tem urucu tem cambuí, e onde tem cambuí tem urucu”. Segundo Lermen (2016), a urucu-de-chão (*Melipona quinquefasciata*) é uma especial visitante do cambuizeiro, como a florada deste se dá no verão, e sendo sua flor rica em pólen, ela é o principal alimento para a abelha, que por sua vez é a principal polinizadora da planta, tornando-as espécies vitais uma para a outra.

A floração do cambuizeiro varia muito conforme o microclima local, ocorrendo variações conforme o período chuvoso, assim, a floração e consequente frutificação desloca-se conforme os índices pluviométricos, segundo Marôpo (2013). Nos vários territórios, os grupos extrativistas concordam quanto à irregularidade no período de floração e frutificação do cambuizeiro, a época de safra é tão irregular quanto o período de chuva no semiárido nordestino. Na comunidade da Serra dos Paus Dóias, no município de Exu/Pernambuco, há casos em que plantas florescem e frutificam duas vezes em um único ano, assim como também há casos de plantas passarem um ano ou mais sem florar, isso ocorre em períodos mais secos, com grande irregularidade de chuvas, ou secas cíclicas como a de 2012 a 2017. Já na Chapada Diamantina, segundo a população local, o cambuizeiro só frutifica a cada sete anos, Assis *et al.* (2016).

O seu fruto (Figura 3), segundo Lermen e Girão (2016) é bastante apreciado, apresenta variações entre amarelo, laranja, vermelho e roxo escuro. A polpa possui sabor doce-acidulado, levemente adstringente e apresenta rica composição de vitamina C e antioxidantes (antocianinas e polifenóis) com capacidade anti-inflamatória, sendo também uma rica fonte de vitaminas e minerais.



**Figura 3** – Cambuizeiro em plena frutificação, Serra dos Paus Dóias-Exu-PE, 2023.

**Fonte:** Autores, 2023.

Na atualidade, a partir do processamento do fruto do cambuí tem sido possível obter uma grande variedade de produtos tais como: aguardente curtida com a fruta, aguardente destilada da fruta, cerveja, conserva, chás, biscoito, doce, farinha, garrafadas, geleia, iogurte, licor, óleo essencial, picolé, suco, sorvete, vinagre, vinho dentre outros. Mas é sempre oportuno lembrar que o consumo do cambuí remonta aos povos originários.

O primeiro registro para o cambuí associado aos povos nativos da Caatinga, pode ser atribuído ao Frei António do Rosário (1647-1704). Rosário era missionário da Província Capucha de Santo Antônio do Brasil, sediada em Salvador/Bahia. Sabe-se que por anos ele realizou uma jornada missionária por várias aldeias dispersas no sertão baiano que estavam sob a jurisdição do Convento da Bahia, Ferreira (2021). Em seu livro *Frutas do Brasil*, Rosário (1702), faz uma singela descrição sobre o fruto "*Os cambois são como uvas, uns pretos, outros vermelhos*".

Há outro registro foi realizado junto ao Povo Kiriri, na antiga Aldeia Natuba, atual município de Nova Soure/Bahia, por coincidência segundo dados do IBGE o município é o maior produtor de cambuí do país (IBGE, 2023). Em 1759, José Ribeiro de Gomes, então juiz da Vila de Cachoeira, foi designado para transformar a Aldeia Natuba na futura Vila de Soure, na ocasião, ao descrever sobre a base alimentar do Povo Kiriri, é listado o cambuí.

Quem também evidenciou a presença do fruto entre os indígenas foi o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, em seu clássico artigo intitulado "*O uso de plantas silvestres na América do Sul tropical*", Lévi-Strauss (1950)", este registra a importância dada ao cambuí pelos povos indígenas da Caatinga, sendo a safra do fruto motivo gerador de grandes deslocamentos por parte dos indígenas.

A mangaba (*Hancornia speciosa*) é uma fruta tão importante para as tribos da Caatinga, que quando está na época, os indígenas realizam longas expedições com o único propósito de coletá-la. De igual importância são as frutas dos diversos tipos de *Psidium* (*P. turbiniflorum* (araçá), *P. guayava* (goiaba), *P. variable* (araçá-rosa), assim como outros tipos de *Myrtaceae*, tais como o cambuí e o puçá (*Mouriria pusa*), árvores bastante comuns no leste do Brasil (Lévi-Strauss, 1950, p. 481).

Como se observa acima, o cambuí vem desde sempre sendo valorizado pelos povos ancestrais, mas paradoxalmente, ela foi recentemente reconhecida como umas das “*Plantas para o Futuro*”.

Durante o período de 2005-2017, um grupo de especialistas formado por produtora(e)s rurais, empresária(o)s, estudantes e pesquisadora(e)s de várias instituições científicas públicas e privadas de todo o Brasil, reuniram-se em torno Projeto “Identificação de Espécies da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual e Potencial, de Uso Local e Regional - Plantas para o Futuro”, Lemos (2018). O projeto sistematizou informações sobre o uso de plantas nativas e suas potencialidades econômicas em todas as regiões do país. Para a região Nordeste do Brasil foram listadas cerca de 15 espécies frutíferas rústicas que por meio da oferta de produtos fáceis e naturais, contribuem para a diversidade alimentar, bem como melhora a renda das populações e ainda conservam o meio ambiente. Entre as espécies listadas como “Plantas para o Futuro”, encontra-se justamente o cambuí.

Portanto, se é o cambuí uma planta ancestralmente valorizada pelos povos originários, e também é reconhecida pelos cientistas como uma planta para o futuro, corrobora com o escritor indígena Aílton Krenak, quando diz que “o futuro é ancestral”, Krenak (2020).

## **A economia do cambuí na Caatinga**

O primeiro registro onde o cambuí é tratado como produto, se dá em território pernambucano, e é atribuído aos naturalistas holandeses Guilherme Piso (1611–1678) e Georg Marcgrave (1610–1644):

Nas terras mais férteis da Prefeitura pernambucana ao redor de Olinda travei conhecimento com duas espécies de arbúsculos chamados “cambuí”. Eles merecem o nome de *Myrtus silvestris*, devido à fragrância e adstringência das suas folhas, flores e frutos. O primeiro é arborecente, assemelhando-se à “cerejeira preta” a julgar de todos os caracteres externos, no que toca o lenho, os ramos, folhas e flores, não só possuem aroma excelente, como ainda os frutos negros são de tal modo saborosos, acompanhados de uma adstringência agradável apetecidos ao mesmo tempo, por todos os habitantes e expostos à venda (Piso (1648) *apud* Pickel (2008, p. 174).

Não bastando, eles ainda registraram a notável fabricação de vinho de cambuí, “(...) *há uma espécie que existe nas matas do povoado de Tabuçurama que tem frutos diferentes, usados para fabricar vinho delicado e doce*” (Piso e Marcgrave (1648) *apud* Pickel (2008). Essa região hoje compreende o atual município de Igarassu/PE.

Mais de um século depois, o botânico paraibano radicado em Pernambuco, Manuel Arruda da Câmara (1752–1810), ao dissertar sobre a fabricação de vinagre de mangaba, nos aponta o cambuí como também sendo dotado desta propriedade. Em 2006, o cambuí foi objeto de uma pesquisa financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil - BNB e conduzida pela Associação Cristã de Base – ACB, por meio do estudo intitulado Estudo mercadológico com espécies



florestais de importância econômica da Chapada do Araripe: janaguba (*Himatanthus drasticus*), mangaba (*Hancornia speciosa*) e cambuí (*Myrciaria tenella* (DC) O. Berg.) (ACB, 2006). Anos mais tarde, Gama *et al.* (2017), analisaram a geração de renda e o extrativismo da espécie nos municípios de Ribeira do Amparo e Ribeira do Pombal, ambos localizados no Estado da Bahia, mais precisamente na bioregião do Raso da Catarina.

Em pesquisa realizada junto a agricultores familiares em Exu, município do semiárido pernambucano, em 2014, através do “Projeto Terra da Gente”, constatou que 94 % da renda de uma das famílias investigadas era obtida através do agroextrativismo, sendo 79 % advindo do beneficiamento de frutas nativas e cultivadas, 15 % era da venda *in natura*, vale ressaltar que dentre as frutas está o cambuí, segundo CETRA (2014) e Lermen *et al.* (2023).

Em 2021 é publicada a Portaria Interministerial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento / Ministério do Meio Ambiente n.º 10, de 21 de julho, que institui a lista de espécies nativas da sociobiodiversidade de valor alimentício, para fins de comercialização *in natura* ou de seus produtos derivados, entre as espécies consta o cambuí, no entanto, ainda a sua comercialização ainda é bastante limitada, restringindo quase sempre as feiras livres (Figura 4) dos municípios onde o fruto abunda.

**Figura 4** – Cambuí sendo comercializado na feira livre de Buíque/Pernambuco, 2019.



**Fonte:** Pelas Panelas do Mundo, 2019.

Em 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023), o extrativismo do cambuí no bioma Caatinga gerou um valor de R\$ 858.738,40 (oitocentos e cinquenta e oito mil setecentos e trinta e oito reais e quarenta centavos), e um volume de 135.684 (cento e trinta e cinco mil seiscientos e oitenta e quatro quilos), distribuídos em

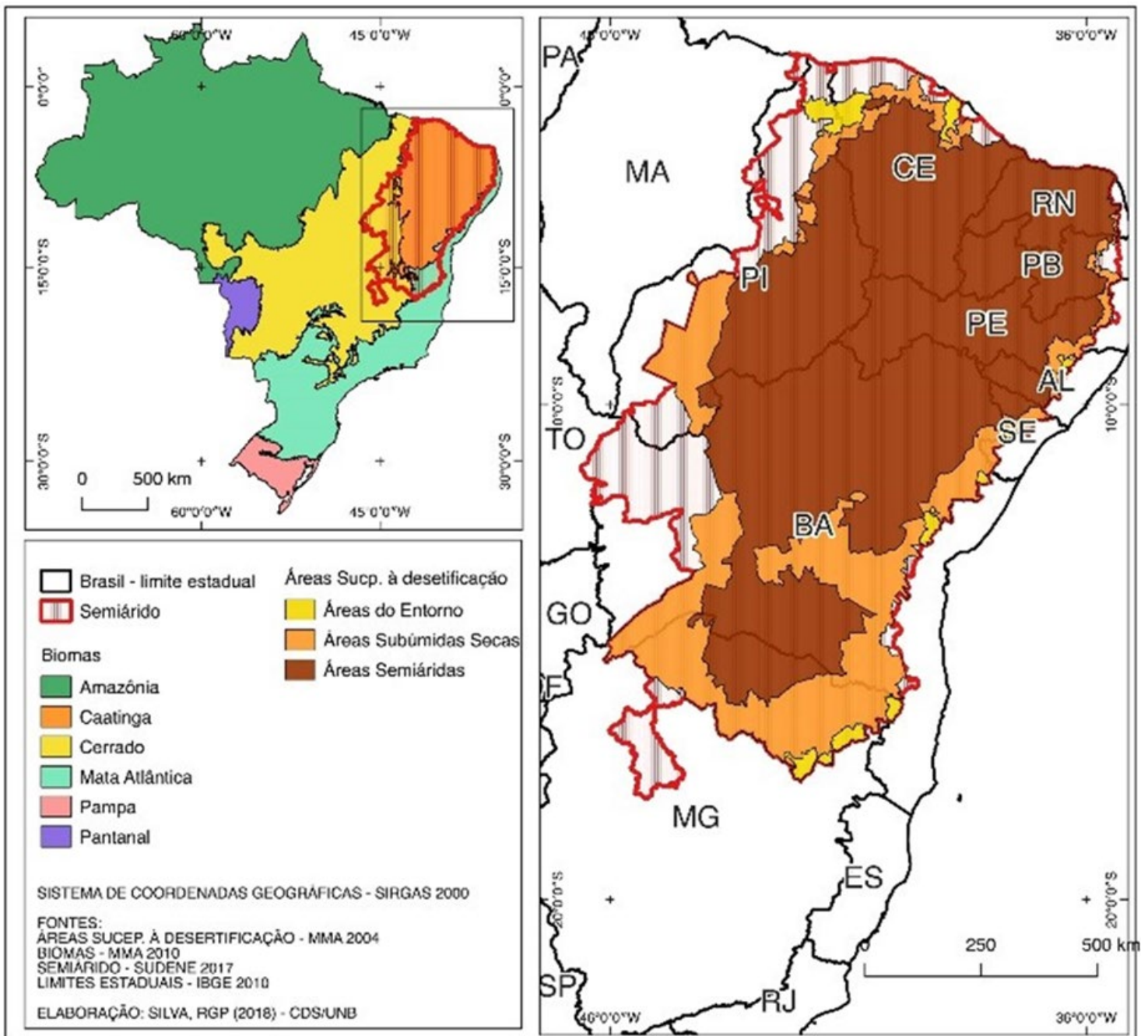
municípios do Baixo São Francisco (Feliz Deserto e Piaçabuçu/Alagoas), Chapada Diamantina (Andaraí, Iraquara, Morro do Chapéu, Palmeiras e Souto Soares/Bahia), Chapada do Araripe (Crato e Santana do Cariri/Ceará e Exu/Pernambuco), Raso da Catarina (Ribeira do Pombal/Bahia), Serra da Ibiapaba (São Benedito, Ubajara e Tianguá/Ceará) e Vale do Itapicuru (Itapicuru e Nova Soure/Bahia).

Os volumes de produção e os valores auferidos por pesquisas de órgãos públicos federais a exemplo do IBGE, contribuem com estatísticas que incentivam a preservação, conservação e multiplicação da espécie. Demonstra também sua importância e valorização enquanto fruto nativo para os diferentes e diversos mercados existentes, desde o local até o nível regional, em especial no Nordeste. Além da variabilidade de usos alimentares, medicinais, paisagísticos, melíferos, entre outros.

# CAATINGA

A pesquisa abrangeu todo o território que compreende a Caatinga e suas zonas adjacentes (Figura 5), o referido bioma encontra-se quase que completamente dentro da região Nordeste do Brasil, adentrando um pequeno trecho no estado de Minas Gerais (Região Sudeste). Sua ocorrência se dá em diferentes ambientes no semiárido brasileiro, sobretudo, na depressão sertaneja, e em parte das chapadas, bacias sedimentares, planaltos, superfícies cársticas, tabuleiros e várzeas, conforme descrito por Araújo Filho (2011).

**Figura 5** – Área de ocorrência do bioma Caatinga e zonas adjacentes.

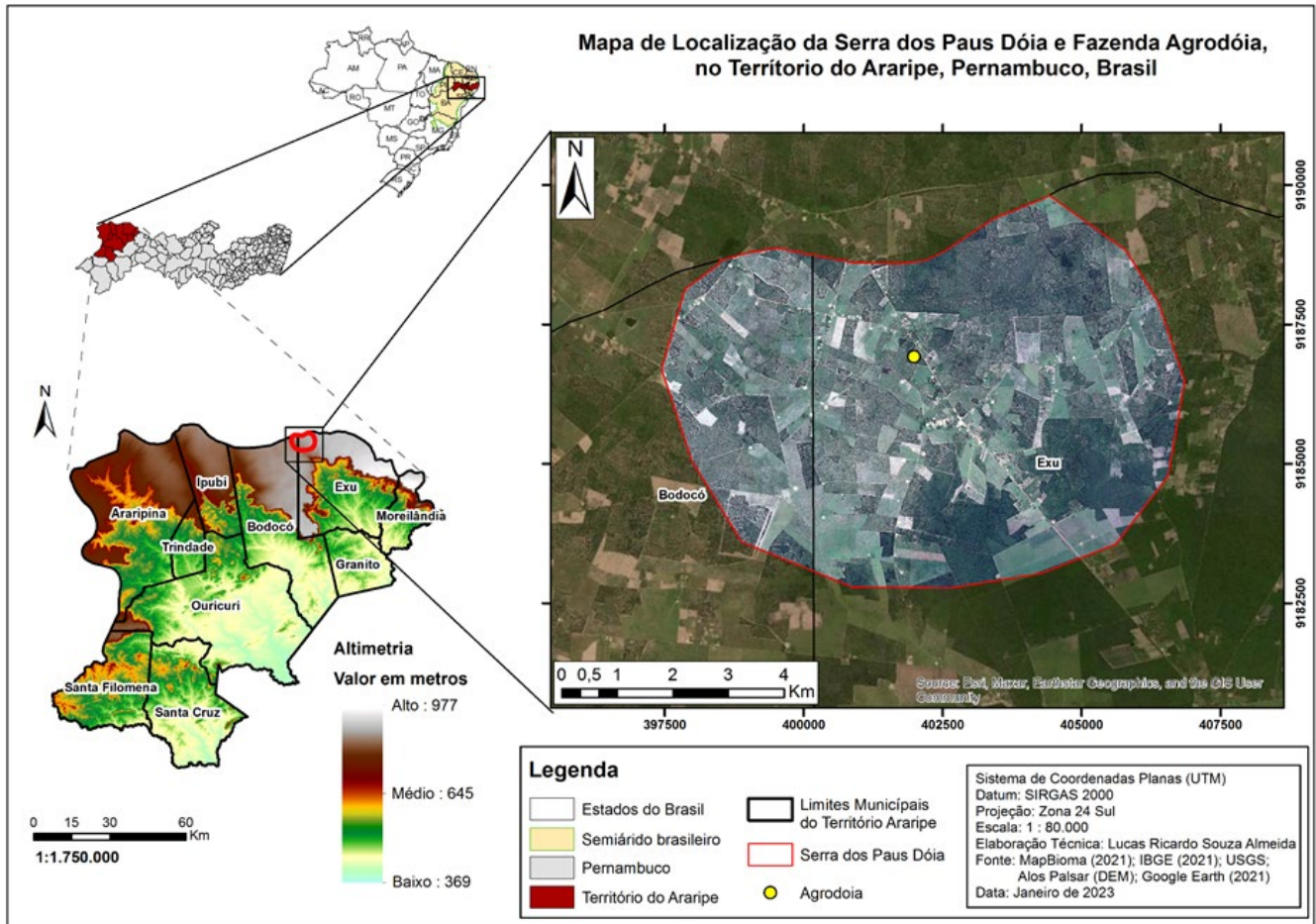


Fonte: Odyssea (2019).



De modo especial, a pesquisa foi realizada junto a Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA), localizada na Chapada do Araripe, distrito de Tabocas, zona rural de Exu/Pernambuco (Figura 6).

**Figura 6** – Localização geográfica da comunidade Serra dos Paus Dóias/Exu/Pernambuco.



**Fonte:** Cedido por AGRODÓIA (2023).

Na comunidade da Serra dos Paus Dóias em Exu-PE e nas áreas de ocorrência de cambuí na Chapada do Araripe, segundo relato das famílias agricultoras, nos anos em que ocorre seca prolongadas ou temperaturas muito altas no período de agosto a dezembro, período da estiagem (verão) na região, e sem a ocorrência de chuvas sazonais neste intervalo de tempo, ocorrem abortamentos e perdas significativas na produção da fruta. Limitando ainda a produção de florada abundante, fundamental para os polinizadores quando período de seca, em especial para as abelhas.

Outra observação realizada é que as plantas que estão dentro dos roçados das famílias agricultoras e essas áreas são anualmente cultivadas, adubadas e manejadas com consórcios diversificados, observou-se que a produtividade é sempre maior do que nas plantas nativas nas capoeiras, matas e pastagens da região.

Quanto ao cultivo em forma de monocultura ainda não existem relatos dessa prática. E nem de uso da irrigação de forma sistemática para testar a viabilidade das espécies de cambuí associadas a essa técnica. O que existe são os benefícios de uma molhação ou irrigação de salvamento de outras espécies, e por proximidade e capilaridade, ela se beneficia dessa água disponível, nos períodos críticos na estação seca. Algumas famílias manejam com podas de formação, limpeza e de condução visando melhorar o aspecto das plantas e o aumento da produtividade dos frutos. Quanto a pragas e doenças, são registrados o ataque de formigas

saúvas (*Atta sexdens rubropilosa*), dos besouros serra pau (*Cerambycidae*), uma família muito vasta, que corta os galhos do cambuzeiro, e as espécies de erva de passarinho, que são hemiparasitas das famílias *Loranthaceae* e *Santalaceae*, que parasitam galhos em algumas plantas, podendo chegar a matar as mesmas.



Carapeba na cachaça de cambuí. (FIDA, 2018)



# Mapeando a ocorrência de cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e zonas adjacentes.

---

Foi realizada a identificação de 262 municípios no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes que registram ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*) em seus territórios.

No Estado de Alagoas, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros e na Baixada Litorânea, há um único registro para a Depressão Sertaneja, sendo no município de Quebrangulo. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, indo desde o baixo curso do rio São Francisco até o Agreste, passando pela região Serrana dos Quilombos. Embora nenhum dos registros tenha dados de altitude, sabe-se que são municípios que variam de 6 a 366 m acima do nível do mar, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Alagoas.

Naturalmente, sendo o Estado da Bahia o maior em extensão dentro do bioma Caatinga, é normal que concentre o maior número de registros do cambuí. Estes se encontram especialmente, mas não somente em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos carrascos que recobrem as elevações que compõem o Complexo da Diamantina, dentre as quais estão as Serras: das Almas, do Assuruá, do Barbado, da Carnaíba, da Jacobina, de São Francisco, do Sincorá, do Tombador, bem como a própria Chapada Diamantina, dentre outras. Outras regiões recorrentes são: o Agreste, o Planalto de Conquista, a Serra da Jiboia, a Serra do Orobó, o Raso da Catarina, o Vale do Itapicuru e os Tabuleiros Costeiros por todo o litoral norte. Estes estão assentados sobretudo em solo arenoso, sílico-argiloso, também há registro em solo argiloso com rocha aflorada, sobre diretamente a rocha, e até mesmo em área sujeita a inundação. Acerca da altitude, variam de 6 a 1.444 m acima do nível do mar, indo desde as restingas no baixo curso dos rios Itapicuru e Real, até os Campos Rupestres no alto das chapadas sertanejas, passando por toda uma diversidade de formações, Tabuleiros Costeiros, Matas de Galeria, Brejos de Altitude, Mata de Cipó, dentre outras, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí na Bahia.

No Estado do Ceará, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros e Sertanejos. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, no entanto, há registro para solos sujeitos à inundação, pedregosos, húmidos, areno-argilosos, e até rochosos. Acerca da altitude, variam de 15 a 990 m acima do nível do mar, indo desde as caatingas litorâneas sobre as falésias, até os carrascos da Chapada do Araripe e da Serra da Ibiapaba, passando pelo Maciço do Baturité, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí no Ceará.

Pesquisando o Estado do Maranhão, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros e sub litorâneos. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, mas há registro para solos argilosos com cascalho, pedra, serrapilheira e até pedregosos. Acerca da altitude,

variam de 19 a 175 m acima do nível do mar, indo desde as restingas litorâneas sobre dunas no Delta do Parnaíba, até os carrascos da Chapada das Mesas, passando pelos Lençóis Maranhenses, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí no Maranhão.

Já no Estado de Minas Gerais, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente em áreas que compõem a Cadeia do Espinhaço. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, mas há registro para solos hidromórficos e até mesmo diretamente sobre a rocha. Acerca da altitude, variam de 497 a 1.305 m acima do nível do mar, indo desde os campos rupestres da Serra do Espinhaço, até os carrascos da Chapada das Mesas, passando pela região da Mata Seca, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Minas Gerais.

Estudando o Estado da Paraíba, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros, bem como na formação cristalina do Planalto da Borborema. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, também há registro para solos argilosos e até diretamente sobre a formação de micaxisto. Acerca da altitude, variam de 14 a 1.197 m acima do nível do mar, indo desde as restingas que recobrem as falésias costeiras no extremo leste, até a Serra do Teixeira no extremo oeste, passando pelo Sertão do Seridó, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí na Paraíba.

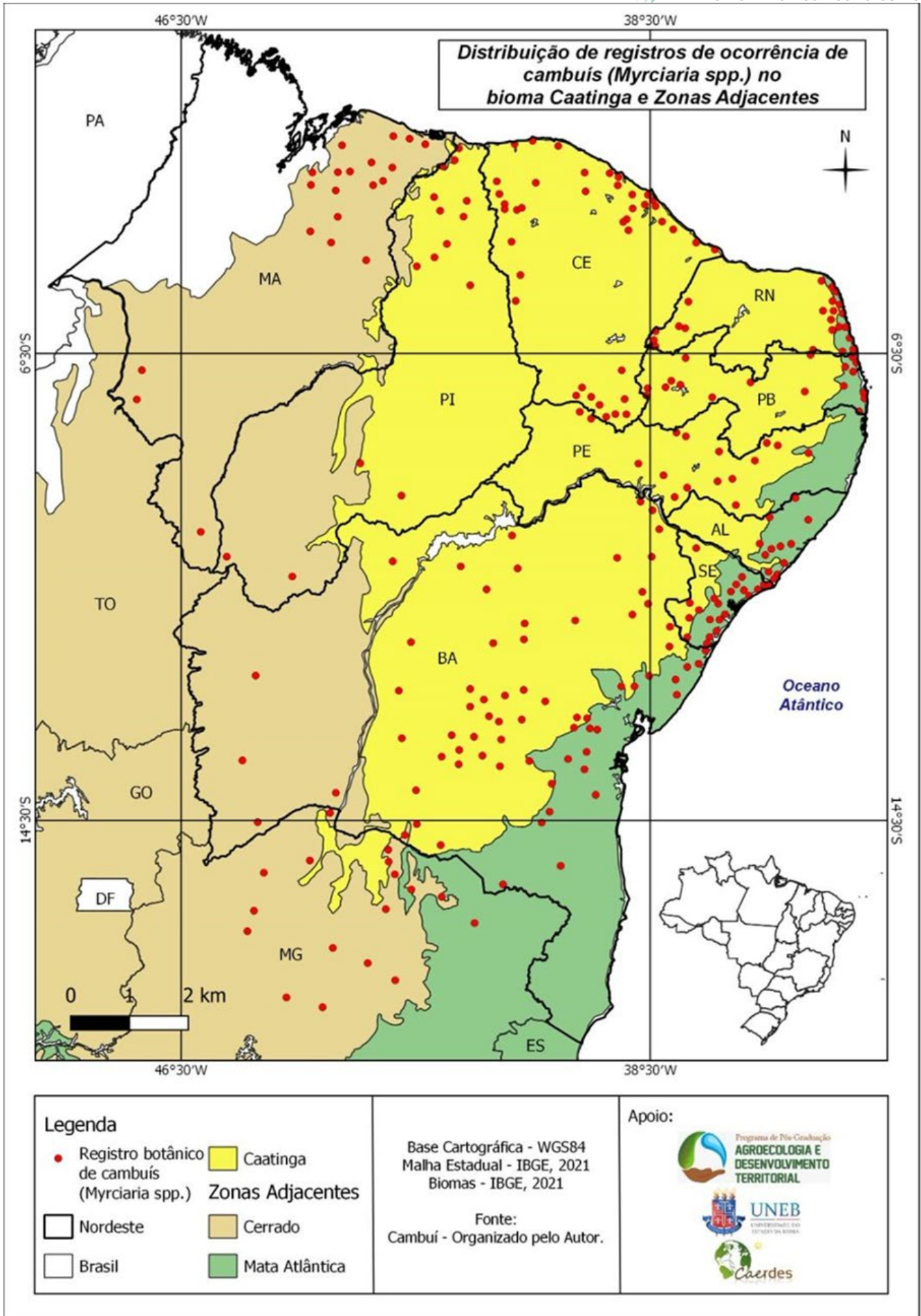
No Estado de Pernambuco, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, presentes nas chapadas sertanejas, bem como na formação cristalina do Planalto da Borborema. As plantas de cambuí estão assentadas em áreas com solo arenoso, argiloso e sobre afloramento rochoso. Acerca da altitude, variam de 565 a 1.152 m acima do nível do mar, presentes especialmente na Chapada do Araripe, no Vale do Catimbau, e nas serras: do Arapuá, da Baixa Verde, da Carnaíba, Negra, Ororubá e de Tacaratu, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Pernambuco.

Pesquisando o Estado do Piauí, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, presentes nos Tabuleiros Costeiros e nas chapadas sertanejas. As plantas de cambuí estão assentadas em áreas com solo arenoso, areno-pedregoso, argilo-arenoso e pedregoso. Acerca da altitude, variam de 5 a 400 m acima do nível do mar, presentes especialmente no Delta do Parnaíba, na Serra da Capivara, e em Sete Cidades, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí no Piauí. Acreditamos que na porção piauiense da Chapada do Araripe também ocorra a espécie, como já catalogada em Pernambuco e no Ceará.

No Estado do Rio Grande do Norte, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, principalmente nos Tabuleiros Costeiros, bem como na formação cristalina do Planalto da Borborema. As plantas de cambuí estão assentadas sobretudo em áreas com solo arenoso, areno-argiloso, argiloso com arenito aflorado e com volumes de serrapilheira. Acerca da altitude, variam de 7 a 750 m acima do nível do mar, indo desde as caatingas litorâneas sobre as falésias, até os brejos de altitude das serras de São Miguel e de Martins, passando pelo Sertão do Seridó, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí no Rio Grande do Norte.

Em Sergipe, menor Estado em extensão pesquisado, os registros se concentram em municípios localizados em áreas de formação sedimentar, presentes nos Tabuleiros Costeiros e na Baixada Litorânea, bem como em alguns tabuleiros sertanejos. As plantas de cambuí estão

assentadas em áreas com solo arenoso e areno-argiloso. Acerca da altitude, variam de 7 a 647 m acima do nível do mar, presentes especialmente nas restingas do baixo curso do rio São Francisco e do Vale do Cotinguiba e nas serras de Itabaiana e da Guia, em geral, são estas as condições de ocorrência natural do cambuí em Sergipe.



Fonte: Campos, 2023.

É possível ver o quanto é ampla sua distribuição, desde o limite sul, na mata seca no norte de Minas Gerais, até o limite norte, onde a Caatinga vai ao encontro do mar sobre as dunas e falésias do Ceará e do Rio Grande do Norte. Mas, a sua abundância se dá nos tabuleiros sertanejos da Chapada do Araripe, Chapada Diamantina, Serra da Ibiapaba, Raso da Catarina, Vale do Catimbau e Vale do Itapicuru, bem como nos tabuleiros costeiros do baixo São Francisco, Delta do Parnaíba, Litoral norte baiano, litoral norte potiguar e todo o litoral de Sergipe.



# Mesa redonda 5

03  
DE JUNHO  
às 19:00

Usos e costumes de frutos nativos pelos povos indígenas do semiárido : O caso do Cambuí.

transmissão via:

 @semacoensis  
 SEMACO\_EnSIS

## Participantes:



Ronaldo Kapinawa

Museu Indígena Kapinawá  
Buique - Vale do Catimbau - Pernambuco



Otto Payaya

Movimento Associativo Indígena Payayá (MAIP)  
Utinga - Chapada Diamantina - Bahia

## Mediação:



Paulo Campos / PPGADT

Doutorando em  
Agroecologia/UNEB.



Adelson Kaimbé

Relações Internacionais / UNILAB  
Euclides da Cunha - Raso da Catarina - Bahia



Edilza Kiriri

ACIKSAM / Banzáe  
Raso da Catarina - Bahia

Inscrições:  
[www.semacoensis.com.br](http://www.semacoensis.com.br)

Laurbs LAPA

UFCA  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

ITEPS

III EnSIS VII SEMACO  
01 a 05 de junho de 2021  
ONLINE  
SEMACOENSIS.COM.BR

UFCA  
PROCULT  
Projetos de Cultura

NEDESA  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DO BARRIO  
maloca

ADUFC

UFCA  
PROEX  
Projetos de Extensão



Torta de mangaba com geléia de cambuí . (FIDA, 2018)

## Inventariando a organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes.

Foram identificadas experiências de manejo do cambuí protagonizadas por comunidades: indígenas, quilombolas, extrativistas, geraizeiras, pescadoras, de fundo de pasto, catadoras de mangaba e assentados de reforma agrária, que interagem com o cambuí distribuídas por todo o território do bioma Caatinga e suas zonas adjacentes. Verificaram-se comunidades extrativistas associadas a 4 Unidades de Conservação, principalmente nos Estados do Ceará e Pernambuco, no trecho que compreende a Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe. Há ocorrência de relações agroextrativistas por todo o bioma Caatinga, desde seu limite norte, ocasião em que se encontra com o Oceano Atlântico nos tabuleiros costeiros dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, até o limite sul, nos carrascos de transição para o Cerrado já no Estado de Minas Gerais. A predominância é no Estado da Bahia, e não foram encontrados registros para os Estados do Maranhão e Piauí, porém, sabe-se da ocorrência da espécie em ambos. As principais regiões onde se assentam estes grupos são: o Baixo São Francisco, Chapada do Araripe, Chapada Diamantina, Serra da Ibiapaba, Raso da Catarina, Tabuleiros Costeiros, Vale do Catimbau e Vale do Itapicuru.

Os dados coletados foram organizados no Quadro 1, destacando principalmente as informações sobre o segmento populacional, a etnia e/ou grupo, o uso associado, a localidade, o município e a respectiva unidade da Federação, e pôr fim à fonte do registro da informação.

**Quadro 1** - Organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes.

Segmento	N.	Etnia/Grupo	Uso	Localidade/Município/UF	Fonte
Povo Indígena	01	Kiriri	Alimento / Medicina / Comércio	Terra Indígena Kiriri / Banzaê; Quijingue; Ribeira do Pombal / Bahia	Slow Food, 2019.
	02	Kaimbé	Alimento / Medicina	Terra Indígena Massacará / Euclides da Cunha / Bahia	EBDA, 2012b.
	03	Pankararé	Alimento	Terra Indígena Pankararé / Glória / Bahia	Colaço, 2006.
	04	Payayá	Alimento / Medicina / Cerveja	Aldeia Cabeceira do Rio / Utinga / Bahia	SDR, 2018.
	05	Tapuya-Kariri	Alimento / Aguardente / Madeira / Combustível	Aldeia Gameleira / Carnaubal; São Benedito / Ceará	Feitosa, 2018.
	06	Kapinawá	Alimento / Aguardente / Medicina / Comércio	Terra Indígena Kapinawá / Buíque; Ibimirim; Tupanatinga / Pernambuco	Professores e Professoras Kapinawá, 2016.
	07	Xukuru	Alimento / Licor	Terra Indígena Xukuru / Pesqueira; Poção / Pernambuco	Silva e Andrade, 2004.



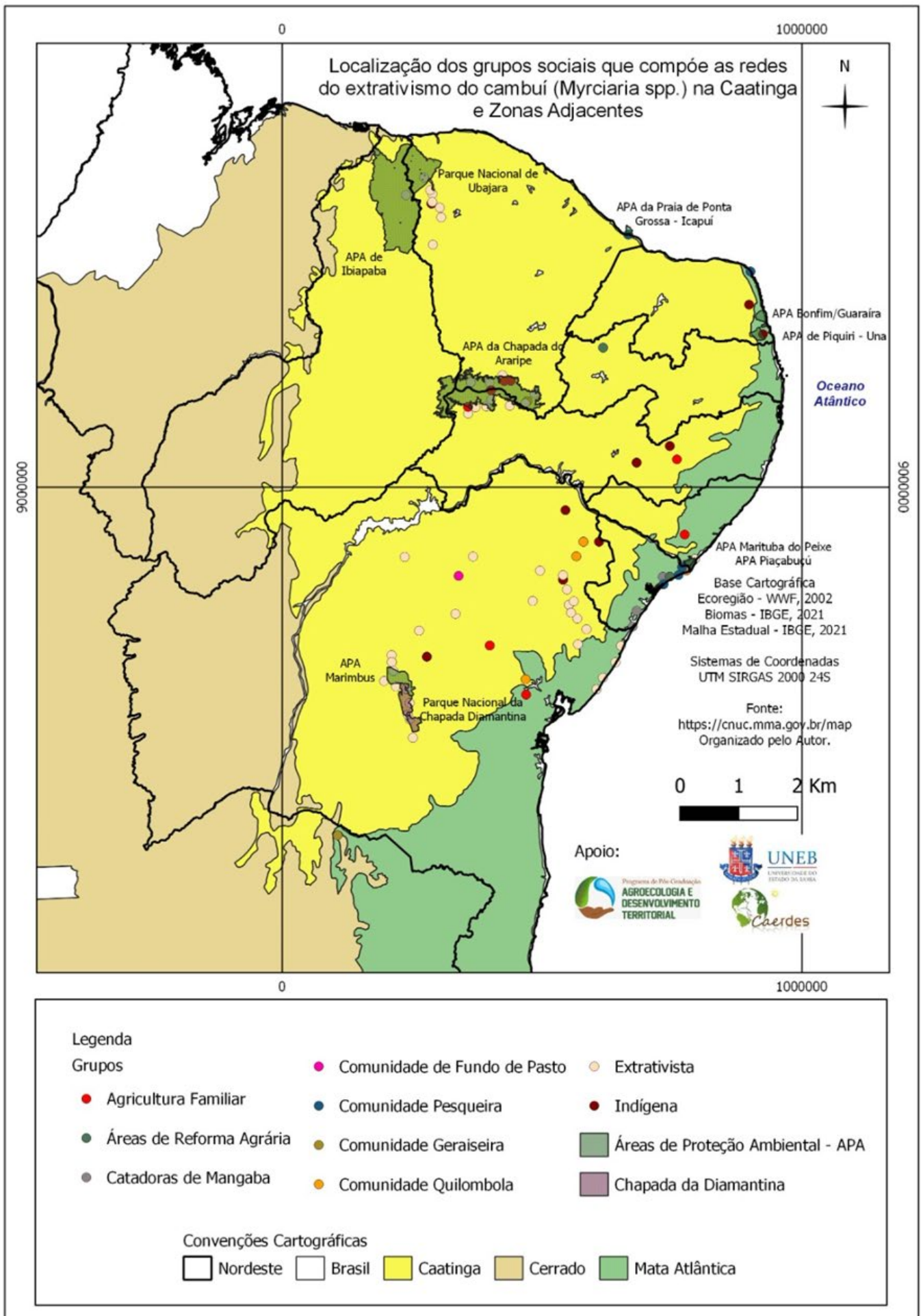
	08	Potiguara	Madeira	Comunidade Indígena Catú dos Eleutérios / Canguretama; Goianinha / Rio Grande do Norte	Bezerra, 2021.
	09	Tapuia	Alimento	Comunidade Indígena Lagoa do Taparã / Macaíba; São Gonçalo do Amarante / Rio Grande do Norte	Moura, 2019.
Comunidade Quilombola	10	Paus Altos	Alimento / Licor	Povoado de Paus Altos / Antônio Cardoso / Bahia	Santos, 2017.
	11	Baixa dos Quelés	Alimento / Veterinário / Madeira / Combustível	Povoado Baixa dos Quelés / Jeremoabo / Bahia	Almeida, 2011.
	12	Casinhas	Alimento / Medicina / Combustível	Povoado de Casinhas / Jeremoabo / Bahia	Almeida, 2011.
	13	Mulatos	Alimento / Vinho	Serra da Boca da Mata / Jardim / Ceará	Quilombo Mulatos, 2022.
	14	Brejão; Carapitanga; Santa Cruz; Saramem Resina	Alimento / Aguardente / Licor / Comércio	Território Quilombola Brejão dos Negros / Brejo Grande / Sergipe	Andrade <i>et al.</i> , 2016 / Brejão dos Negros, 2017 / Silva e Menezes, 2021.
Comunidade Extrativista	15	Populações na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu	Alimento / Licor / Comércio	Baixo São Francisco / Feliz Deserto; Piaçabuçu / Alagoas	ICMBio, 2010 / IBGE, 2023.
	16	Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu - COOPEARP	Alimento / Aguardente / Licor / Comércio	Baixo São Francisco / Penedo; Piaçabuçu (sede) / Alagoas - Neópolis; Santana de São Francisco / Sergipe	Pereira, 2020.
	17	Populações no Complexo da Diamantina	Alimento / Aguardente / Medicina / Licor / Vinho / Comércio	Chapada Diamantina / Andaraí; Campo Formoso; Gentio do Ouro; Jaguarari; Jacobina; Ibicoara; Iraquara; Itaetê; Lençóis; Morro do Chapéu; Mucugê; Mulungu do Morro; Palmeiras; Seabra; Souto Soares / Bahia	Moura, 2002 / ICMBio, 2007 / Biasoto <i>et al.</i> , 2011 / Silva e Saraiva, 2015 / Assis <i>et al.</i> , 2016 / Rodrigues, 2017 / Lessa e Pontes, 2018 / Rybka, <i>et al.</i> , 2018 / Santo e Lorenzo, 2018 / IBGE, 2023.
	18	Populações no Raso da Catarina e Vale do Itapicuru	Alimento / Aguardente / Cerveja / Licor / Vinho / Comércio	Raso da Catarina-Vale do Itapicuru / Banzaê; Crisópolis; Cipó; Euclides da Cunha; Inhambupe; Itapicuru; Nova Soure; Ribeira do Amparo; Ribeira do Pombal; Tucano / Bahia	EBDA, 2012a; 2012b; 2013 / Alves, 2014 / Gama, <i>et</i>

					<i>al.</i> , 2017 / IBGE, 2023 / Abelha, 2019.
	19	Comunidades nos tabuleiros do litoral norte baiano	Alimento / Bebidas / Licor / Comércio	Litoral Norte / Conde; Esplanada; Entre Rios; Mata de São João / Bahia	PLAMA, 2011 / TripAdvisor, 2017.
	20	Populações na Área de Proteção Ambiental do Araripe	Alimento / Aguardente / Licor / Medicinal/ Sabonete / Vinagre / Vinho / Madeira / Comércio / Lenha e carvão	Chapada do Araripe / Araripe; Barbalha; Crato; Jardim; Missão Velha; Nova Olinda; Santana do Cariri / Ceará - Bodocó; Exu; Ipubi; Moreilândia; Trindade - Pernambuco	ACB, 2006 / CONTAG, 2011 / Rocha <i>et al.</i> , 2012 / IBGE, 2014; 2023 / Silva e Marinho, 2013 / Souza <i>et al.</i> , 2016 / ICMBio, 2019; 2020.
	21	Populações na Serra da Ibiapaba	Alimento / Aguardente / Licor / Comércio	Serra da Ibiapaba / Guaraciaba do Norte; Ibiapina; Ipu; Poranga; São Benedito; Tianguá; Ubajara / Ceará - São João da Fronteira/Piauí	ICMBio, 2002 / Mesquita, 2015 / IBGE, 2023 / Dados da pesquisa, 2023.
Comunidade Geraizeira	22	Pau D'Arco	Alimento	Povoado Pau D'arco / Montezuma / Minas Gerais	Chiles, 2018
Catadoras de Mangaba	23	Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba - ASCAMAI	Alimento / Licor / Comércio	Tabuleiros Litorâneos / Estância; Indiaroba; Itaporanga D'ajuda; Japarutuba	/ Oliveira <i>et al.</i> , 2017 / Santos, <i>et al.</i> , 2018 / Oliveira <i>et al.</i> , 2018 / Acciole, 2021.
Agricultura Familiar	24	Povoado Olho D'água	Alimento	Agreste / Junqueiro / Alagoas	Santos, 2008
	25	Cooperativa Ser do Sertão - COPSERTÃO	Alimento / Aguardente/ Medicinal	Sertão do Jacuípe / Capela do Alto Alegre; Ipirá; Mairi; Pé de Serra; Pintadas (sede); Riachão do Jacuípe; Várzea do Poço / Bahia	Padovesi <i>et al.</i> , 2018.
	26	Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA	Alimento / Aguardente / Licor / Óleo essencial / Vinho / Vinagre / Comércio	Serra dos Paus Dóias / Exu / Pernambuco	Silva <i>et al.</i> , 2015/ Lermen, <i>et al.</i> , 2021 / Lermen, 2023.
	27	Grupo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sítio Baixa	Alimento / Licor	Sítio Baixa / Trindade / Pernambuco	CONTAG, 2011.
	28	Sítio Marimbas	Alimento	Sítio Marimbas / Pesqueira / Pernambuco	Nascimento <i>et al.</i> , 2018.

	29	Comunidade da Barra	Alimento	Vale do Paraguaçu / Castro Alves / Bahia	Barreto e Neves, 2016.
	30	Associação das Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar	Alimento / Comércio	Fazendola Sagrada Família / Chapada do Araripe / Crato / Ceará	Jornal do Cariri, 2012.
	31	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Serra do Catolé	Alimento / Comércio	Chapada do Araripe / Nova Olinda / Ceará	ICMBio, 2019.
Comunidade Pesqueira	32	Ponta Grossa	Alimento	Tabuleiro costeiro / Icapuí / Ceará	Lima e Silva, 2017.
	33	Rio do Fogo	Alimento / Medicina	Tabuleiro costeiro / Rio do Fogo / Rio Grande do Norte	Leal, 2008.
	34	Aroeira	Alimento / Aguardente / Medicina / Comércio	Baixo São Francisco / Ilha das Flores / Sergipe	Naziano, 2020.
	35	Ponta dos Mangues-Juça	Alimento	Baixo São Francisco / Pacatuba / Sergipe	Barreto, 2018.
	36	Populações dos tabuleiros litorâneos de Pirambu	Alimento / Licor / Comércio	Tabuleiros Litorâneos / Pirambu / Sergipe	Oliveira <i>et al.</i> , 2017 / Oliveira <i>et al.</i> , 2018.
Comunidade de Fundo de Pasto	37	Mucambo	Alimento	Povoado Mucambo / Antônio Gonçalves / Bahia	Menezes, 2012.
Área de Reforma Agrária	38	Assentamento Fazenda Paraíso	Alimento <i>in natura</i>	Área de Proteção Ambiental Marituba do Peixe/ Piaçabuçu / Alagoas	AGB Peixe Vivo, 2021.
	39	Assentamento Santa Mônica	Fragem / Madeira / Combustível	Lagoa; Pombal / Paraíba	Souza, 2016.
	40	Assentamento Agroextrativista São Sebastião	Alimento / Comércio	Povoado Lagamar / Pirambu / Sergipe	Oliveira <i>et al.</i> , 2018.

**Fonte:** Da pesquisa, 2023.

Diante dos dados presentes no Quadro 1, foi permitido identificar espacialmente os grupos sociais que compõem as redes do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na Caatinga e zonas adjacentes, por meio da elaboração do mapa temático disposto a seguir.



Fonte: Autor, 2023.

Foram ainda identificadas 11 organizações sociais que exercem atividades agroextrativistas com o cambuí, nas diferentes regiões da Caatinga e zonas adjacentes, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2** – Organizações que congregam extrativistas de cambuí no bioma Caatinga e zonas adjacentes.

1	Associação das Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar	Crato/CE
2	Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias	Exu/PE
3	Associação Comunitária Indígena Kiriri Santo André de Marcação	Banzaê/BA
4	Associação dos Produtores Orgânicos da Região do Cariri Cearense	Crato/CE
5	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Distrito de Timorante	Exu / PE
6	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Serra do Catolé	Nova Olinda/CE
7	Associação das Catadoras de Mangaba de Porteiras do Município de Japaratuba	Japaratuba/SE
8	Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu	Piaçabuçu/AL
9	Cooperativa Ser do Sertão	Pintadas/BA
10	Grupo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sítio Baixa	Trindade/PE
11	Movimento Associativo Indígena Payayá	Utinga/BA

**Fonte:** Autor, 2023.

Mesmo sendo pequenas em número, essas organizações desempenham um papel fundamental nessa rede produtiva, elas organizam a produção, inspiram famílias agricultoras, organizações de apoio, institutos de pesquisa, elas têm muito significado para o avanço dos estudos sobre a espécie e suas atividades associadas nas diferentes regiões de ocorrência.



Otto Payayá, fabricante da cerveja de cambuí "Kauim Eté", na 9ª Feira Baiana de Agricultura Familiar e Economia Solidária, Salvador-BA, 2018. (SDR, 2018)



## A Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias "AGRODÓIA".

No município de Exu, em Pernambuco, na Serra dos Paus Dóias, a comunidade, representada pela Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias "AGRODÓIA", tem se firmado no cenário nacional como uma referência no extrativismo e no processamento do cambuí. Ao longo de 18 anos de sua existência a AGRODÓIA vem divulgando a importância do cambuí na e para a região, e assim promovendo o cultivo da espécie, visando o repovoamento para fins ecológicos e produtivos em escala comercial. Neste contexto, os sistemas agroflorestais e o extrativismo de frutas nativas, entre elas o cambuí, são destaque nessas atividades ao nível de campo. Inclusive sendo o cambuí uma espécie chave na restauração de áreas degradadas com concepção agroflorestal, presente na assessoria técnica e extensão rural da AGRODÓIA às famílias locais e outras associações e instituições parceiras do território.

Seja na multiplicação da espécie, para conservação e preservação, como na inovação nos usos das frutas, das folhas, cascas e flores. Seja beneficiando para o consumo ou para a venda (Figura 12), produtos como licor, doce, geleia, corante, óleo essencial, farinha, fruta-passas, chás, lambedores, entre outros. Também na meliponicultura e apicultura, quando no período de estiagem, as abelhas são alimentadas pelo pólen produzido em abundância pelas flores do cambuí como podemos ver no Caderno 57 (2022) e Lermen *et al.*, (2023).

**Figura 8** - Licor de Cambuí produzido pela AGRODÓIA, no I Fórum da Sociobioeconomia da Caatinga, Juazeiro-BA, 2023.



Fonte: João Vital, 2023.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Foi possível identificar a ocorrência natural de cambuí (*Myrciaria spp.*), para os municípios localizados no território do bioma Caatinga e as zonas adjacentes. Também foi possível realizar o mapeamento temático da distribuição geográfica da ocorrência natural de cambuí. O trabalho evidencia a escassez de registros, sendo necessário a continuidade da pesquisa, bem como a realização de estudos adicionais. Certamente a distribuição geográfica aumentará na medida em que as coletas sejam realizadas nos diferentes ambientes da Caatinga, uma vez que o bioma apresenta lacunas de coleta e inventário de flora nas suas mais diversas fitofisionomias.

Foi possível identificar e mapear as populações tradicionais envolvidas com extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) no bioma Caatinga e nas zonas adjacentes. Assim como os usos realizados pelos diversos segmentos de comunidades tradicionais, sendo a maioria consumidos in natura, com alguns processamentos caseiros e em alguns casos mais elaborados. Essa ocorrência varia desde áreas privadas, remanescentes florestais, unidades de conservação (federal/estadual/municipal), territórios indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos da reforma agrária, entre outros.

Foi possível analisar dados econômicos e produtivos sobre o extrativismo do cambuí, vê-se ainda uma expressiva subnotificação nas estatísticas oficiais, entretanto, possuindo uma significativa importância no cotidiano das comunidades que dele se beneficiam. Levantaram-se informações e analisou-as acerca do volume de produção e de recursos gerados e a localização de cada elemento da rede produtiva do cambuí no bioma Caatinga.

Por fim deixa-se aqui um legado em forma de um banco de dados sobre o cambuí (*Myrciaria spp.*), bem como sua atividade extrativista, de modo que sirvam os seus resultados para subsidiar a elaboração de projetos, programas, arranjos produtivos locais, políticas públicas e afins.

Até a próxima!



# REFERÊNCIAS

- ACB. **Estudo mercadológico com espécies florestais de importância econômica da Chapada do Araripe:** janaguba (*Himatanthus drasticus*), mangaba (*Harconia speciosa*) e cambuí (*Myrciaria tenella* (DC) Berg.). Crato: Associação Cristã de Base, 2006. 199p.
- ACCIOLE, L. **Trilhando pela Caatinga São José da Caatinga Japarutuba.** Youtube, 18 de fev. de 2021.
- AGB PEIXE VIVO. **Contratação de Pessoa Jurídica para execução de serviços de recomposição de matas nativas, implantação de sistemas agroflorestais – SAFs e viveiro de mudas, nos municípios de Piaçabuçu/Alagoas e Brejo Grande/Sergipe.** (Termo de Referência) Belo Horizonte: Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo / Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, 2021. 100p.
- ALMEIDA, V. S. **Uso, manejo e estrutura da vegetação da caatinga por duas comunidades quilombolas do município de Jeremoabo, Bahia, Brasil.** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Botânica / Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2011. 161p.
- ALVES. H. **Fruta Nativa (Cambuí).** Poço Verde: Unidos pela Preservação, 4 de março de 2014.
- AMARAL, F. **Câmbuim na Vereda,** Poranga-Ceará. Youtube, 22 de jul. de 2016.
- ANDRADE, R. S.; ALVES, N. M. de S.; FARIAS, M. C. V.; SANTANA, B. L. P. . **Aspectos e conservação da biodiversidade na Comunidade Quilombola Santa Cruz – Brejo Grande/SE.** REGNE, v. 2, Especial. pp.833-840, 2016.
- ARAÚJO FILHO, J. C. de. **Relação solo e paisagem no bioma Caatinga.** In: XIV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Dourados: UFGD, 2011. 21p.
- ASSIS, J. G. de. A.; GALVÃO, R. F. M.; CASTRO, I. R. de; MELO, J. F. de. **Plantas Alimentícias Não Convencionais na Bahia: uma rede em consolidação.** Revista Agriculturas, v. 13, n. 2, junho 2016. pp. 16-20.
- AZURIT. **Relatório parcial 04 do monitoramento da fauna ameaçada de extinção - Complexo Eólico Brotas de Macaúbas.** Belo Horizonte: Azurit Engenharia Ltda. Dezembro de 2020. 81p.
- BAIÃO, S. A. A. . **Macaco guigó (*Callicebus coimbrai*): dispersão de sementes e conhecimento ecológico na Mata Atlântica de Sergipe.** (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. 78p.
- BAIXIO TURISMO. **Murici.** Travel Agencies Finder: Brasil > Esplanada,BA > Baixio Turismo. 21 de fevereiro de 2018.
- BARRETO, C. E. S. **Turismo de base comunitária: uma alternativa de desenvolvimento socioeconômico nas comunidades Junça, Tigre e Ponta dos Mangues, Pacatuba, Sergipe.**

(Dissertação) Programa de Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2018, 88p.

BARRETO, L.; NEVES, M. L. C. **Conhecimento tradicional da fauna e flora na Comunidade da Barra, Castro Alves, Bahia.** p. 125-130. In: NETO, E. M. C. (Org.) XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA / I FESTIVAL DE SEMENTES CRIOULAS DA BAHIA. 22 a 26 de novembro de 2016, Feira de Santana – Bahia – Brasil. Feira de Santana: Z Arte Editora, 2016, 610p.

BIASOTO A. C. T.; OLIVEIRA, E. A.; VOLTOLINI, T. V.; RYBKA, A. C. P. **Potencial do (*Myrciaria tenella* (O. Berg.), para a Elaboração de Fermentado.** Embrapa Semiárido, Petrolina-PE, 2011. 1p.

BREJÃO DOS NEGROS. **Histórias de “mal’assombro” e cantigas dos mangues e das matas do quilombo Brejão dos Negros.** Brejo Grande: Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Brejão dos Negros / MMA / INCRA / PNUD. 2017 35p.

CABRAL, E. S. A **Permacultura como Estratégia de Desenvolvimento Local Sustentável: o caso do sítio Serra dos Paus Dóias, Exu- Pernambuco.** Mestrado Profissional em Economia. UFS. São Cristóvão-SE, 2023.

CADERNO 57. **Vivências com Silvanete: mulheres, plantas e cura.** Cadernos Selvagem. Dantes Editora Biosfera. Rio de Janeiro-RJ, 2022.

CAMPOS, P. E. R.; VILMAR, L. L.; CAMPOS, L. M. R.; PEIXOTO, A. R. **Inventário da organização social do extrativismo do cambuí (*Myrciaria spp.*) na caatinga.** *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana.* Curitiba, v.21, n.8, pp. 9231-9251, 2023.

CARVALHO, J. C. dos R. **Ilustração Botânica** – Coleção Científica do Império de Exploração do Ceará. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1859-1861.

CASTRO, J. Castro, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro, pão ou aço.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946. 347p.

CETRA. **Políticas Públicas e Transição Agroecológica no Brasil: reflexões a partir de estudos de caso.** Fortaleza: CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, 2014. 224p.

CHILES, J. M. **Dicomer, dibeber, ou coisa de velho? A agrobiodiversidade e a cultura alimentar geraizeira na comunidade de Pau D’Arco.** (Dissertação) Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais-Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2018, 222p.

COLAÇO, M. A. da S. **Etnobotânica dos índios Pankararé, no Raso da Catarina – Bahia: uso e importância cultural de plantas da caatinga.** (Dissertação) Mestrado em Botânica-Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006, 100p.

CONTAG. **Mostra das Margaridas - Catálogo dos Grupos Produtivos de Mulheres Rurais.** Brasília: Comissão Organizadora da Marcha das Margaridas CONTAG / FETAGs / STTRs, 2011. 84p.

COSTA, G. M. de. **Ecologia da vegetação de caatingas em diferentes substratos, Bahia, Brasil.** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Botânica - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014, 191p.

EBDA. **Centrenor capacita agentes comunitários no cultivo do cajueiro.** Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 9 de setembro de 2011.

EBDA. **EBDA participa da II Feira da Agricultura Familiar em Euclides da Cunha.** Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 2 de março de 2012. 2012a.

EBDA. **EBDA produz mudas para recuperação ambiental no semiárido.** Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 2 de maio de 2012. 2012b.

EBDA. **CENTRENOR produz mudas de espécies ameaçadas.** p. 32. In: EBDA, Revista Pacto. Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. Dezembro de 2012. 46p. 2012c.

EBDA. **Mudas de cajueiro anão precoce são disponibilizadas para agricultores familiares.** Salvador: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. 16 de setembro de 2013. 2013.

FEITOSA, A. C. da. C. **Tapuya Kariri e as sementes crioulas: luta e resistência na (re)construção do território de direito em São Benedito (CE).** (Dissertação) Mestrado Acadêmico em Geografia – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2018, 120p.

FIDA. **Ecogastronomia para jovens rurais do Semiárido : Compartilhando saberes e sabores locais adotando a filosofia Slow Food nos projetos FIDA.** Sergipe : Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) : IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2018. 58p

GAIA. **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: Empreendimento Costa de Imbassaí Resort e Residence.** Salvador: Gaia Consultoria em Recursos Naturais Ltda. 2011, 221p.

GAMA, D. C., JESUS, J. B., OLIVEIRA, F. F., NASCIMENTO JÚNIOR, J. M., GOMES, L. J. **O cambuí (Myrciaria tenella (DC.) O. BERG; MYRTACEAE): extrativismo e geração de renda em Ribeira do Pombal-Bahia.** Revista Brasileira de Agroecologia, 12(1), pp. 042-051, 2017.

GONÇALVES, André L. R.; MEDEIROS, Carlos M.; MATIAS, Rivaneide L. A. **Sistemas agroflorestais no Semiárido brasileiro: estratégias para combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas.** Recife: Centro Sabiá/Caatinga, 2016, 136p.

IBGE. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2014.** Vol.30. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. 56p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2015.** Vol.31. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. 48p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2016.** Vol.32. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. 54p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2017.** Vol.33. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. 15p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2018.** Vol.34. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. 15p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2019.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. 16p.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2020.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2021.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

----- **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – 2022.** Vol.35. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Ubajara.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2002. 138p.

----- **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2007. 506p.

----- **Catálogo de Produtos da Sociobiodiversidade do Brasil - Ofertados pelos povos e populações tradicionais em Unidades de Conservação Federais.** 2º Ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2019. 104p.

INVISIA. **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: Costa Azul Bahia Golf Resort & Condomínio.** Salvador: Invisia Internacional Hotéis Ltda. 2011. 99 p.

JESUS, M. E. C. de (Org.) **Plano de Manejo da RPPN Dona Benta e Seu Caboclo.** Pirambu: Razão Ambiental, 2016. 157p.

JESUS, N. G. de.; ALMEIDA, G. S. S. de.; FONSECA, M. R. da. **Diversidade Florística de dois remanescentes de Floresta Ombrófila Densa.** pp. 159-170. In: NUNES, M. de C.; MATOS, M. R. B. de. (Orgs.) Litoral norte da Bahia: caracterização ambiental, biodiversidade e conservação. Salvador: EDUFBA, 2017. 455p.

LATZINO, F. **Dicionário Geográfico Argentino.** Buenos Aires: Pauser 1899. 164p.

LEAL, R. S. **Estudo etnofarmacológico e fitoquímico das espécies medicinais *Cleome spinosa Jacq.*, *Pavonia varians Moric.* e *Croton cajucara Benth.*** (Tese) Programa de Pós-graduação em Química / Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. 190p.

LERMEN, V. L.; FREITAS, H. R.; SILVA, A. F. **A construção do conhecimento agroecológico na**

**Chapada do Araripe: o caso da AGRODOIA e de uma família agricultora.** Revista Campo-Território, v. 16(43), pp. 13-23, 2021.

LERMEN, M. S. B. de S.; BENEDITO, E. de S.; BARBOSA, F. C. G.; SILVA, L. B.; LERMEN, V. L.; LERMEN, J. de S.; SOUZA, L. A. **Em tempo de pandemia comunidade Serra dos Paus Dóias se reafirma nos conhecimentos ancestrais para enfrentamento e fortalecimento desses saberes coletivos.** In: Anais do Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia; Jornada Sul Brasileira de Pesquisa em Plantas Mediciniais e Homeopatia. Anais... Passo Fundo (RS) FASURGS; UFFS; UPF; EMATER/RS, 2021.

LERMEN, V. L. GIRÃO, E. G.; SANTOS, F. G. B. dos; CARDOSO, J. H.; SOUZA, P. F. M. **Indicadores de Agrobiodiversidade na Comunidade Rural de Paus Dóias, Exu-PE, Brasil.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 18(3), pp. 94-112, 2023.

LERMEN, V. L. **Experiências de agricultores(as) familiares com sistemas agroflorestais no território sertão do Araripe pernambucano, semiárido brasileiro.** 2023 (Dissertação) Mestrado Profissional em Extensão Rural / Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro-BA, 2023.

LERMEN, V. L.; FREITAS, H. R.; ARAÚJO, N. de A.; LERMEN, M. S. B. de S. **Vivências em formação agroflorestal no Sertão do Araripe pernambucano.** (Produto Final) Mestrado Profissional em Extensão Rural / Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro-BA, 2023. vi, 20 f.; il.; 29cm.

LESSA, C.; PONTES, A. **Alunos criam projeto para divulgar potencial turístico da Serra da Cotréa.** p.4. In: MOURA, A. (Ed.) Raio X da Educação. Ed. 7. Jornal A Tarde (Projeto Especial) Salvador, Bahia, Quinta-feira, 29/03/2018. 2018. 8p.

LEMO, E. E. P.; ET AL. **Myrciaria floribunda: cambuí.** pp. 205-216. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Eds.). Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste. Brasília, DF: MMA, 2018. 1.314p

LIMA, A. E. F.; SILVA, L. A. de L. e. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): Um Resgate das frutas dos matos na Comunidade de Ponta Grossa - Icapuí - Ceará - Brasil.** 2p. In: I Congresso Brasileiro de Gastronomia, Ciência e Cultura Alimentar. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2017. 288p.

MACIEL, T. C. M. **Extrativismo do pequi (*Caryocar coriaceum wittm*): situação e perspectivas para sua sustentabilidade no Cariri cearense.** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável/Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016. 96p.

MARIANO, A. **Índios Sertanejos – a vida dos Kiriris.** Projeto "Excursão Científica", da FAGED/UFBA, novembro de 2000. 8p.

MARQUES, A. T. B.; RYBKA, A. C. P; ARAÚJO, A. J. B. **Suco, geleia e bebida alcoólica fermentada de derivados de cambuí.** Petrolina: Embrapa Semiárido, 2013. 5 p. (Embrapa Semiárido. Comunicado técnico, 156).

MENESES, C. J. de. **Efeitos de variáveis ambientais na ocupação local de aves da Caatinga.**

(Dissertação) Programa de Pós-graduação em Zoologia / Universidade de Brasília, Brasília, 2016. 68p.

MENEZES, I. D. de. **Ecologias das identificações e suas sabenças na Comunidade de Fecho de Pasto Mucambo, Antônio Gonçalves, BA.** (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação / Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. 278p.

MENEZES, C. M.; AGUIAR, L. G. P. de A.; ESPINHEIRA, M. J. C. L.; SILVA, V. Í. S. da; **Florística e Fitossociologia do componente arbóreo Florística e Fitossociologia do componente arbóreo do município de do município de Conde, Bahia, Brasil.** REVISTA BIOCIÊNCIAS, UNITAU. vol.15, n.1, pp. 44-55, 2009.

MESQUITA, P. C. **Elaboração de licores artesanais como alternativa de desenvolvimento da agroindústria familiar do município de Ubajara – Ceará.** p.48. In: IFCE. Catálogo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior- PIBIC Jr. (2015-2016). Fortaleza: Instituto Federal do Ceará, 2015. 88p.

MIRANDA, L. V. C. **Gameleira do Assuruá.** Xique xique: Xique Xique e Gentio do Ouro Notícias. 29 de janeiro de 2013.

MIRANDA, C.; MARQUES, R.; NOVAES, J.; MARQUES, J. (Orgs.) **Serra da Berinjela: a terra onde nascem as águas.** Paulo Afonso: Editora SABEH, 2020.176p.

MODERCIN, I. F. **Rancho do Jatobá do Meio do Mundo: Etnografia da agricultura Pankararé e a relação dos índios com o ambiente.** (Dissertação) Programa de Pós Graduação em Antropologia/Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010. 190p.

MOURA, F. de B. P. **Entre o peixe e o dendê; etnoecologia do povo dos Marimbús, Chapada Diamantina - BA.** 2002. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H.; SILVA JUNIOR, J. F. da; JESUS, N. B. de PEREIRA, E. O.; RODRIGUES, R. F. de A.; SANTOS, J. V. dos; CURADO, F.F. **As catadoras de mangaba: problemas e reivindicações.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007, 74p.

MOTA, D. M. da; SILVA JUNIOR, J. F. da; PEREIRA, E. O.; RODRIGUES, R. F. de A.; JESUS, N. B. de; SCHMITZ, H.; SANTOS, J. V. dos. **Capacitação Solidária das Catadoras de Mangaba.** Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008, 38p.

NASCIMENTO, A. M. L.; RAMOS, E. M. N. F; SILVA, J. S. B. da. **Conhecimento e uso das plantas da caatinga por agricultores locais moradores de uma comunidade rural do município de Pesqueira estado de Pernambuco.** CIENTEC – Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE | Vol. 10, no 1, 2018, pp.75-91

NAZIAZENO, P. **Panela sergipana: sabores da terra de araras e cajus.** Aracajú: Ed. Da Autora, 2020, 94p.

OLIVEIRA, A. R. S. N. de. **Quintais produtivos como elementos de educação contextualizada ao**



**semiárido cearense: saberes e fazeres.** (Dissertação). Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. 121p.

OLIVEIRA, D. M. de; CRUZ, D. S.; FREITAS, B. A. L. de; LIMA, T. N. M; GOMES, L. J. **Identificação dos pontos críticos no sistema extrativista da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) em Sergipe.** Guaju, Matinhos, v.3, n.1, p. 11-36, jan./jun. 2017

OLIVEIRA, D. M. de; SANTOS, L. A. S.; GOMES, L. J. **Uso da flora em assentamento agroextrativista do litoral de Sergipe, Brasil.** Guaju, Matinhos, v.4, n.1, p. 163-183, jan./jun. 2018.

PADOVESI, A.; OLIVEIRA, M.; JACOB, L. B. **Conhecimento agroecológico local: caminhos para a adaptação às mudanças climáticas e restauração da Caatinga.** Working Paper, pp. 1-32, São Paulo: WRI Brasil, 2018.

PLAMA. **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: Empreendimento Turístico Hoteleiro da Bensal do Brasil Holding.** Salvador: PLAMA Planejamento e Meio Ambiente Ltda. 2011, 196 p.

PEREIRA, E. O. **Populações extrativistas e reforma agrária no estado de Sergipe: o caso do povoado Alagamar.** pp. 167-205. In: CURADO, F. F.; LOPES, E. S.; SANTANA, M. (Orgs.) Do plural ao singular: dimensões da reforma agrária e assentamentos rurais em Sergipe. Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008, 254p.

PROFESSORAS E PROFESSORES KAPINAWÁ. **Kapinawá –Território, Memórias e Saberes.** Olinda: Centro de Cultura Luís Freire, 2016, 120p

PICKEL, B. J. **Flora do Nordeste segundo Piso e Marcgrave: no século XVII.** ALMEIDA, A. V. de (Ed.) Recife: EDUFRPE, 2008. 312p.

PINHEIRO, R. C. do S. **TBC no Território Quilombola Brejão dos Negros/SE: Uma proposta de desenvolvimento turístico local.** (Dissertação) Programa de Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, Aracaju, 2018, 160p.

QUILOMBO MULATOS. **Curiosidade sobre o Cambuí.** Youtube: 23 de maio de 2022.

RIBEIRO, A. R. C. **Prospecção química e de atividades antioxidante e antiproliferativa dos extratos de *Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg (*Myrtaceae*) e *Salvia hispanica* L. (*Lamiaceae*).** (Tese) Programa de Pós-graduação em Bioquímica – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019. 113p.

ROCHA, A. M.; SANTOS, C. A. M. dos; BEZERRA, J. A. B. **Estudo sobre alimentos tradicionais no Crato, Cariri cearense.** Feira de Santana: Anais do I Seminário Alimentação e Cultura da Bahia, Centro de Estudos do Recôncavo da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

ROCHA, H. G. **Estudo da extinção de *Myrciaria tenella* (Cambuí) na serra do Taquari, município de Jardim-CE.** (Monografia) Especialização Em Biologia e Química - Universidade Regional do Cariri, Crato, 2003.

RODRIGUES, R. F. de A.; MOTA, D. M.; SILVA JUNIOR, J. F. da; VIERA, D. L. M.; PEREIRA, E. O.; BRITO, J. V. dos S.; JESUS, N. S. de. **As catadoras de mangaba em defesa dos seus modos de vida.** Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015, 55p.

RODRIGUES, M. G. **A aula de campo e suas potencialidades para a promoção da alfabetização científica: um olhar além do alumbramento.** (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017, 96p.

SANTOS, A. C. de A. *et al.*, . ***Kalyptodoras bahiensis* Higuchi, Britski & Garavello 1990**, pp. 192–194. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (org.) Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume. IV – Peixes. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. 1232 p.

SANTOS, L. R. da; GOMES, L. J.; SANTOS, C. A. da; OLIVEIRA, D. M. de. **Extrativismo do cambuí (*Myrciaria sp.*): conhecimentos, práticas e renda na comunidade Ribuleirinha, litoral sul de Sergipe.** Guaju, Matinhos, v.4, n.2, pp. 63-85, jul./dez. 2018.

SANTOS, M. O.; LORENZO. V. P. **Avaliação in vitro de extratos de plantas da caatinga no controle do fungo alternaria.** Revista Semiárido De Visu, pp 1-10. Petrolina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural, 2018.

SANTOS, A. L. de S. **Interação de comunidades rurais com recursos vegetais: o caso dos remanescentes de floresta estacional do município de Junqueiro (AL-Brasil).** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Geografia / Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2008, 133p.

SDR. **Etnia Payaya de Utinga traz para a capital baiana a cerveja de cambuí.** Salvador: Secretária de Desenvolvimento Rural, 2018.

SEMACO-ENSIS. **Mesa-redonda 5: Cambuí: Usos e Costumes, Saberes e Fazeres.** Youtube, 4 de jun. de 202.

SILVA, V. A. da; ANDRADE, L. de H. C. **O significado cultural das espécies botânicas entre indígenas de Pernambuco: o caso Xucuru.** Biotemas, v.17, No 1, 2004, pp. 79-94.

SILVA, C. G. da; MARINHO, M. da G. V. **Levantamento preliminar de espécies alimentares nativas da Chapada do Araripe, no município de Missão Velha, Ceará, Brasil.** XVI Semana de Iniciação Científica e II Semana de Extensão. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2013.

SILVA, J. S. da. **Conhecimento ecológico local sobre aspectos alimentares e reprodutivos *Tupinambis merianae* (Duméril & Bibron, 1839) e *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1974) no semiárido do nordeste brasileiro.** (Dissertação) Mestrado em Ecologia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013. 62p.

SILVA, M. A. de J.; SARAIVA, R. C. F. **O território de Itapicuru: ocupação, identidades e territorialidades pré existentes à mineração.** Oralidades - Revista de História Oral. Ano 9, n. 14, jan-dez. p. 39-66, 2015.



SILVA, A. V. C.; NASCIMENTO, A. L. S.; MUNIZ, E. M. **Fruiting and quality attributes of cambui (*Myrciaria floribunda* (West ex Willd.) O. Berg in the Atlantic Forest of northeast Brazil.** Revista Agro@ambiente On-line, v.14, n.3, pp. 1-13, 2020.

SILVA, A. V. C.; *et al.*, . **Fruit and seed biometry of cambuí (*Myrciaria tenella* O. Berg).** Revista Agro@ambiente On-line, v.6, n.3, p. 258-262, 2012.

SILVA, H. R. da C.; MENEZES, S. de S. M. **As geograficidades dos alimentos nas comunidades tradicionais pesqueiras de Brejo Grande/SE.** Geograficidade, 11(1), 19-35, 2021.

SANTOS, O. de A. **O território e a pedra de rumo: uma experiência de delimitação territorial da Comunidade Quilombola de Paus Altos no município de Antônio Cardoso – Bahia.** (Dissertação) Pós-Graduação em Planejamento Territorial - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017. 154p.

SOUZA, P. F. M. *et al.*, . **Saberes acadêmico e tradicional na identificação e definição de prioridades para conservação de espécies da flora nativa com uso comercial de produtos não madeireiros na Chapada do Araripe, Caatinga, nordeste do Brasil.** In: Seminário de pesquisa, 8., Brasília; Encontro de Iniciação Científica, 8.,2016, Brasília. Anais... Brasília-DF: ICMBIO, 2016. pp. 103-104.

SOUZA, P. F. de **Diagnóstico florístico estrutural de caatinga em gradientes altitudinais no estado da Paraíba.** (Tese) Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais-Universidade de Brasília, Brasília, 2016. 108p.

SLOW FOOD. **O sussu é bom pra chuchu.** São Paulo: Notícias Slow Food, 16 de julho de 2019.

THEISEN, Rafael. **Avaliação do uso de Antocianinas como Corantes Naturais em Células Solares Sensibilizadas por Corantes Naturais (CSSC).** (Dissertação) Mestrado em Bioenergia. UNICENTRO. Guarapuava-PR, 2022.